

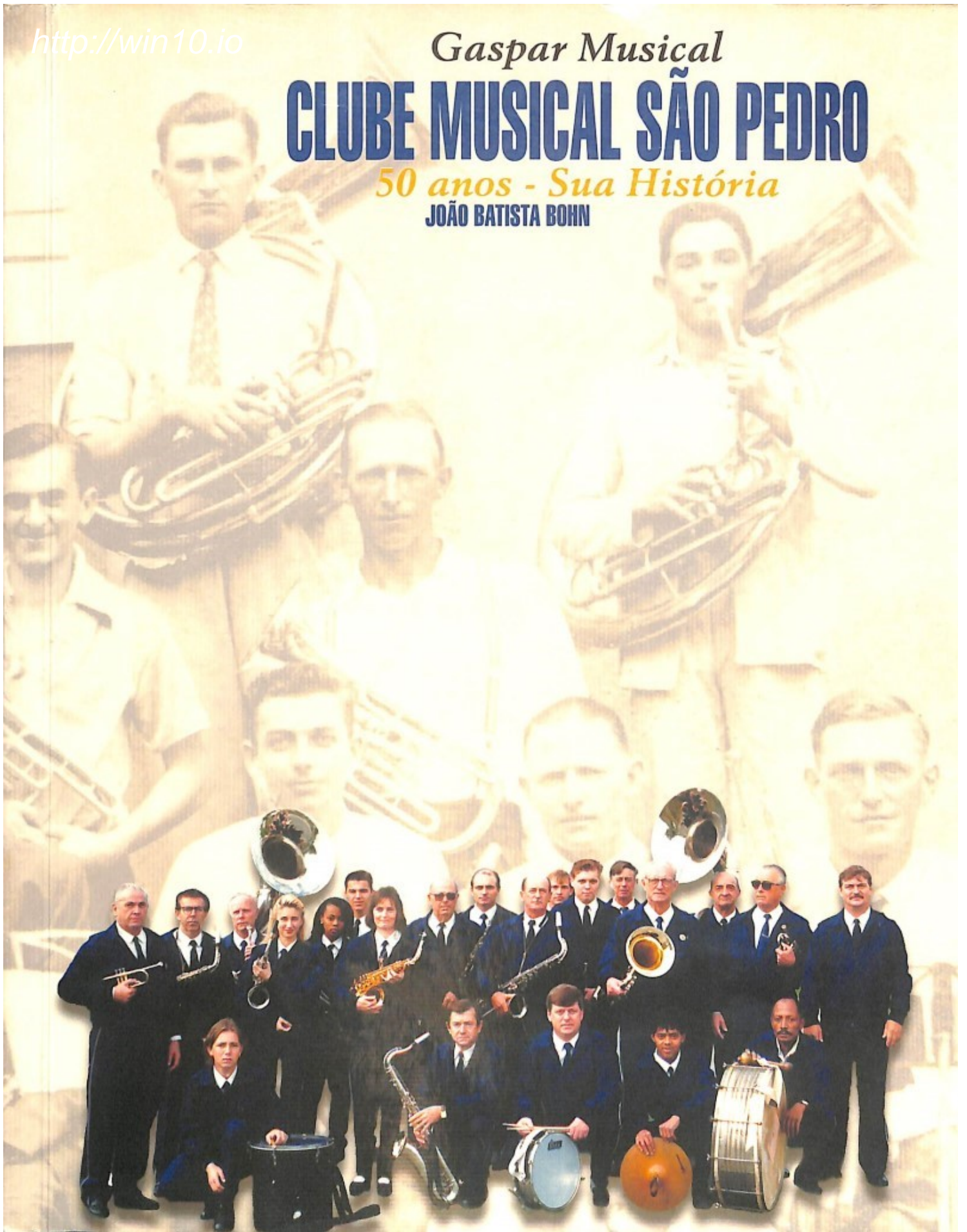
<http://win10.io>

Gaspar Musical

CLUBE MUSICAL SÃO PEDRO

50 anos - Sua História

JOÃO BATISTA BOHN



[http://w](http://www...)

APOIO



Linhas
CIRCULO



Do meu aluno Eduardo
com carinho

[Signature]
29.10.2000

**CLUBE MUSICAL SÃO PEDRO
50 ANOS
SUA HISTÓRIA**

João Batista Bohn

**NOVA
LETRA**
GRÁFICA & EDITORA

Blumenau
Outubro/2000

Autor: João Batista Bohn
Rua Olga Bohn, 10 - Bairro Figueira
89110-000 - Gaspar - SC
Fone: (47) 332-0617

Editoração e impressão:
Nova Letra Gráfica e Editora Ltda.
Av. Brasil, 742 - Ponta Aguda - Fone/Fax (47) 326-0600
Cep 89050-000 - Blumenau - SC

Depósito Legal na Biblioteca Nacional.
Conforme Decreto nº 182 de 20 de dezembro de 1907

ABDR - Associação Brasileira de Direitos Reprográficos
Não é permitida a reprodução sem a prévia autorização do autor.

AGRADECIMENTOS

A realização deste livro tornou-se possível graças a colaboração dos colegas músicos integrantes do Clube Musical São Pedro que me auxiliaram nas pesquisas e coleta de informações e a meus familiares que me incentivaram e foram pacientes durante as intermináveis horas de ausência no convívio do lar. Meus agradecimentos também aos amigos da Casa da Cultura de Gaspar pela orientação recebida da Socorro, da Itelvina e do Júlio Cesar, que com seu entusiasmo, me encorajou para sua publicação e especialmente a Leda Maria que gentilmente dedicou sua experiência, acompanhando todo o processo de montagem para a edição do livro. Um forte abraço a todos os colaboradores.

João Batista Bohn

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Pública Dr. Fritz Müller

780.981642 Bohn, João Batista
B677c Clube musical São Pedro : 50 anos sua história/
João Batista Bohn. - Blumenau : Nova Letra, 2000.
120 p.
ISBN: 85.87291-11-4
1. Música - História - Gaspar 2. Gaspar - História 3.
Gaspar - Sociedade I. Título

APRESENTAÇÃO

O CLUBE MUSICAL SÃO PEDRO, fundado aos 16 de junho de 1946, em atividade contínua desde então, projetou-se regionalmente granjeando conceito pelos serviços prestados à comunidade, perpetuando sua história através daqueles que souberam honrar e difundir seus reais objetivos.

Este livro é um relato dos primeiros 50 anos de sua existência, servindo essencialmente como registro amplo, sintetizando todo o arquivo de documentos, depoimentos de fundadores, fatos e acontecimentos, datas e valores monetários, bem como de pessoas que participaram de forma decisiva para o seu desenvolvimento ao longo destes anos.

As narrativas do desenrolar dos acontecimentos, obedecem relativa seqüência cronológica de datas, definindo todas as dificuldades, anseios e aspirações dos colaboradores e administradores desta entidade para preservar sua reputação e continuidade. A descrição de crises, situações embaraçosas, curiosas ou engraçadas, são ilustrações do cotidiano dos componentes da corporação, mostrando a convivência entre pessoas das mais variadas classes sociais, que, com educação, costumes e temperamento diversos, conseguem a conciliação de diferentes personalidades, unindo-se num mesmo objetivo, para transmitir através da música, uma mensagem de descontração e alegria.

Observa-se ainda, muitos comentários sobre a Paróquia São Pedro Apóstolo de Gaspar, inclusive alguns de caráter restrito à ela, mas que indiretamente fazem parte da história da Banda, visto que esta, regia-se sempre em função de diretrizes básicas seguidas pela hierarquia da Igreja Católica.

Assim, esta entidade se conduziu nestes 50 anos, sempre respeitando suas origens cristãs, reverenciando os princípios da Congregação Mariana N. Sra. Aparecida, embora já extinta, mas que continua viva na memória dos seus primitivos componentes.

"A música é uma arte fascinante. Brota das profundezas da alma e se propaga ao infinito labirinto da mente humana, sensibilizando-a para os mais nobres sentimentos de alegria e paz. A música é também uma ciência fabulosa, que com milhões de combinações de sons forma acordes múltiplos, transmitindo a todo ser vivo uma extasiante harmonia.

Originada dos primórdios da humanidade, se, por alguma função da natureza, a música deixar de existir, certamente Deus nos dará uma nova arte que a substitua, para amenizar os sofrimentos e alegrar a existência dos povos de épocas futuras."

João Batista Bohn

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	5
APRESENTAÇÃO	7
ÍNDICE	11
PREFÁCIO	13
OCOMEÇO	17
LIVRO DE OURO	21
PRIMEIRA TOCATA	23
BÊNÇÃO E INAUGURAÇÃO	24
FREI GODOFREDO SIEBER O.F.M. (1902-1992)	25
INCENTIVADORES E COLABORADORES	27
A BANDA NOS ANOS CINQUENTA	29
A BANDA NOS ANOS SESENTA	40
A BANDA NOS ANOS SETENTA	47
A BANDA NOS ANOS OITENTA	59
A BANDA NOS ANOS NOVENTA	69
COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO	76
CURIOSIDADES E FATOS ENGRAÇADOS	89
ATIVIDADES DA BANDA	92
DIRETORIAS	93
FORMAÇÃO DA CORPORAÇÃO MUSICAL	96
QUADRO DE PRESIDENTES DA BANDA	104
BIOGRAFIA DOS MAESTROS	106

P R E F Á C I O

O CLUBE MUSICAL SÃO PEDRO é uma entidade cultural constituída juridicamente, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ-MF sob n° 83.638.379/0001-97, fundado em 16.06.46, matriculado no Conselho Nacional do Serviço Social sob n° 114624-57, declarado de utilidade pública pela Lei Municipal n° 516 de 08.04.75, estabelecido com sede própria nas dependências da Paróquia São Pedro Apóstolo de Gaspar, sito à rua Cel. Aristiliano Ramos, 579 fundos, tendo como objetivo principal a difusão da cultura musical no município.

Sua composição constitui-se de:

BANDA DE MÚSICA

Composta de aproximadamente 30 instrumentistas entre sopro e percussão, abrilhantando festas cívicas e religiosas, desfiles, retretas, recepções, concertos, eventos esportivos, etc., constando seu repertório de marchas, dobrados, valsas, e demais ritmos populares, músicas religiosas, fúnebres, eruditas e folclóricas.

CORO MISTO

Com 25 vozes femininas e 10 masculinas apresenta-se com músicas folclóricas nacionais e de origem européia, cantando em festivais e concertos, e, principalmente participando das liturgias e cerimônias religiosas.

ESCOLA DE INICIAÇÃO MUSICAL

Com 4 professores de música para um total de 80 alunos, trabalhando no aprendizado músico/vocal, instruindo e preparando alunos para escolas superiores.

POLIFONIA DE METAIS

Formado por 3 trompetes, 2 trombones, um bombardino e um baixo (souzafone), usando essencialmente repertório erudito e clássico contemporâneo, também preparado para acompanhamento do canto coral.

QUARTETO VOCAL

Em fase inicial, está se especializando em músicas renascentistas e folclóricas.

CORO DE PALHETAS

Ativado sempre que necessário para acompanhamento do canto coral.

Todos estes setores que compõem o CLUBE MUSICAL SÃO PEDRO, regem-se independentemente, sob as essenciais condições estatutárias, e seus integrantes não percebem nenhuma remuneração pelos trabalhos realizados.

Esta é a situação atual do CLUBE MUSICAL SÃO PEDRO, no ano de seu jubileu de ouro (1996).

Antes de iniciar a história do CLUBE MUSICAL SÃO PEDRO, é necessário mencionar o que já existia no campo da cultura musical em nosso município, na época da organização do Clube.

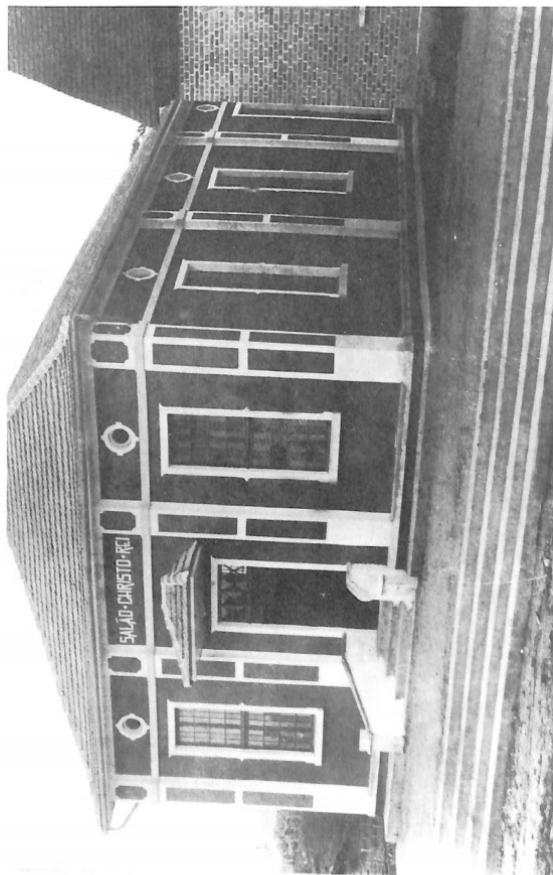
Além de alguns instrumentistas, na maioria acordeon e violão, que executavam seus instrumentos de ouvido, ou seja, sem partitura, haviam outros, já com boa formação musical, que se apresentavam individualmente com violinos e órgão, bem como uma Banda de Música formada por imigrantes europeus e filhos destes, que, por tradições pátrias, vinham mantendo vivas as memórias de sua origem.

Esta Banda de Música tinha a seguinte formação:

HEINRICH PENZLIEN e SEBASTIÃO LENFERS, pistom
 JULIO SCHRAMM, requinta
 EURIDES LUIZ POLLI, clarinete
 JOSÉ SCHWARTZ, OTTO PAWLOSKI e CRISTIANO THEISS, trompa
 RUDOLF GUENTHER e GABRIEL SCHULZ, bombardino
 LUIZ FRANZÓI, baixo tuba
 ARNOLDO PENZLIEN, bombo
 ENGELBERT SCHRAMM, caixa clara

Suas atividades consistiam em apresentações em festas religiosas, na promoção de bailes e festas familiares, bem como outras comemorações folclóricas como a "SCHÜTZENFEST" ou festa do rei do tiro ao alvo.

Nessa época, a convite do Sr. Júlio Schramm, veio para Gaspar o Sr. Eurides Luiz Polli para fazer parte desta Banda, a qual encerrou suas atividades pouco antes da formação da Banda São Pedro.



Salão Cristo Rei que servia de sala de cinema e teatro, localizado na frente do pátio de festas, onde a Banda efetuou seus primeiros ensaios. Utilizado também para celebrar missas durante a construção da atual Igreja Matriz.



Congregação Mariana N. Sta. Aparecida da Paróquia São Pedro Apóstolo de Gaspar em 1945. Liderada por Frei Godofredo Sieber e os Srs. Davi Vanlatti, Ludwig Xavier Schramm, Bertoldo Santos e Silvio Schramm.

O COMEÇO

Sem a menor dúvida, o personagem principal na criação do CLUBE MUSICAL SÃO PEDRO, foi o Revmo. Pe. Frei Godofredo Sieber, na época vigário da Paróquia São Pedro Apóstolo de Gaspar. Era preocupação deste homem dinâmico, criar em sua Paróquia uma banda de música que brilhasse nas festas religiosas e cívicas, e, além disso, servisse também como uma corporação de segurança para dissolver tumultos e brigas muito frequentes por ocasião das festas, ocorrendo vítimas de quaisquer circunstâncias e mantendo a ordem e disciplina onde fosse necessário.

Existia então, funcionando de forma eficiente, a Congregação Mariana Nossa Senhora Aparecida, irmandade filiada à Paróquia São Pedro Apóstolo e presidida pelo Sr. Bertoldo dos Santos (Bertoldinho), ficando esta, com a incumbência de desenvolver a formação da banda, como uma das formas de apostolado exigidas por suas finalidades, mantendo-a sob os princípios básicos da religião católica e regulamentos que a regiam, devendo ainda, todo participante que viesse compor a banda de música, ser paralelamente filiado à Congregação Mariana.

Em entrevista realizada com Sr. Eurides Luiz Polli, em 05/08/88, o mesmo assim descreveu o nascimento da formação da Banda de Música:

"Estávamos na frente da sede da Congregação Mariana, não lembro quem estava presente, quando chegou Frei Godofredo comentando sobre a necessidade da contratação de uma Banda de Música para abrilhantar a festa de São Pedro que se aproximava. No mesmo instante o próprio Frei Godofredo em tom de voz mais forte disse: "Por que vocês não tomam a iniciativa e formem uma Banda para nós, já que temos sempre este problema em todas as festas?"
(*)

Continuando seu relato, disse o Sr. Eurides:

"O assunto foi discutido na reunião da Congregação Mariana, e depois de ouvir vários depoimentos, Frei Godofredo perguntou se eu assumiria a regência, já que possuía alguma experiência junto à Banda Padre Sabatini da Sociedade Filarmônica Neotrentina, inquirindo-me também da viabilidade da concretização do intento. Eu imediatamente me coloquei à disposição, desde que os demais interessados se comprometessem a dedicar-se inteiramente à causa, sem desistir posteriormente por qualquer razão."

E, como aproximadamente 25 voluntários se apresentaram dispostos a colaborar, não houve mais dúvidas: Frei Godofredo lançou o desafio, mandando que tomássemos todas as providências para o início da formação da tão sonhada Banda de Música. O Sr. Eurides comentou ainda que houve muitos contratemplos, porém prevaleceu o otimismo e a persistência dos voluntários superando todas as barreiras.

Foi convocada uma assembléia para a constituição da corporação musical, da qual foi lavrada a ata no primeiro livro às folhas 1 e 2:

(*) Na época, a Paróquia São Pedro Apóstolo realizava 4 festas por ano, sendo: São Sebastião em 20 de janeiro, N. Sta. da Gruta em 15 de maio, São Pedro em 29 de junho e Bom Jesus em 06 de agosto.

Ata da fundação da Sociedade Musical
São Pedro desta cidade.

Com dezessis dias de mês de junho de
ano de mil novecentos e quarenta e seis, nesta
cidade de Campinas, na sala das salas do Grupo
Escolas "Cristo Rei", onde se achavam membros
da Congregação Mariana e demais pessoas, afim
de se fundar nesta cidade uma Sociedade
Musical.

Depois de exposta a finalidade da reunião
pelo sr. Bertoldo dos Santos, presidente da Con-
gregação Mariana, foi feita a escolha do nome
da referida sociedade e da direção da mesma,
sendo, dito, obtendo-se os seguintes resultados:

A Sociedade denominará:

Sociedade Musical "São Pedro"

A Direção ficará assim constituída:

- Presidente: --- Frei Eodifredo Lieber
Vice: --- Bertoldo dos Santos
1.º - Secretário: --- Edmundo dos Santos
2.º - " --- Durval Pamplona
1.º - Tesoureiro: --- Paulo Eberhardt
2.º - " --- Leonardo Perchamps
Regente: --- Eurides Luis Poli.

Com aguarda foi a diretoria acima imposta,
com uma sala de salas, arrumando a pre-
sidência da reunião o presidente eleito, que
entre outras coisas disse da sua satisfação
pelo resultado obtido, e que os estatutos da
sociedade que ora se fundou será elaborado
dentro ^{de pouco tempo} ~~de pouco tempo~~ finalmente os presentes e
se esforçarem pelo êxito desta sociedade.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por
encerrada a presente reunião, de cujas ocorrências
as, o secretário, lavrou a presente ata, que vai
arrimado, por mim, pelo diretor e pelos demais
presentes.

Expuz-se a ata. Secretário

Frei José do Lieber O. M.

~~Paulo Eberhardt~~
~~Leonardo Perchamps~~

Paulo Luis Eberhardt

Leonardo Perchamps

Eurides Luis Poli

Augusto Pamplona

Paulo Eberhardt

Leonardo Perchamps

Eurides Luis Poli

Bernardo Henrique

Andorice L. Sobram

Egon Kolm

Netton Spengler

Maric Spengler

José Tanni Pereira

Paulo Spengler

Alfredo Soares

José Pamplona

Luiz Carreira

José Miguel Telianca

Proff Eberhardt

M. M. M.

LIVRO DE OURO

Fundada a sociedade, iniciou-se imediatamente aulas de teoria musical, no antigo Salão Cristo Rei e posteriormente numa das salas da Escola Cristo Rei, ministradas pelo regente eleito Sr. Eurides Luiz Polli, à todos os interessados, na maioria os que constam acima assinados, os quais não possuíam nenhum conhecimento musical. Foram meses de muita atividade e ensino intensivo, pois os fundadores tinham consciência da urgência de pôr a Banda em funcionamento, afim de que não esmorecesse o empreendimento de tanto vulto e de difícil realização.

Completado o curso teórico, aparece o primeiro e grande desafio. A difícil e complicada tarefa da aquisição dos instrumentos musicais. Houve muito movimento, pesquisa de mercado, envolvendo muitas pessoas, todas com o intuito de achar a melhor oferta. Evaristo F. Spengler foi a Corupá - SC, procurar instrumentos de uma Banda do Seminário daquela localidade, que havia sido desativada. Silvio Perini, de Joinville, ao saber da fundação da Banda, ofereceu instrumentos reconicionados com preços mais baixos, apresentando inicialmente um orçamento de Cr\$ 19.000,00 (Dezenove mil cruzeiros), valor este, que Frei Godofredo considerou um tanto elevado, chegando a por em dúvida o êxito no levantamento do numerário.

Havia ainda outro orçamento da Oficina Instrumentística Santa Catarina de Irmãos Perini, da qual Silvio Perini era titular, acompanhado de carta de 21.04.47, que mereceu aprovação e conseqüente realização da compra, no montante de Cr\$ 23.520,00. Promovendo a campanha para obter fundos, realizaram-se duas festas populares nas dependências da Matriz, utilizando as instalações usadas na festa de São Pedro, e também o lançamento do "Livro de Ouro", prática usada como forma de angariar donativos em dinheiro.

Muitas foram as pessoas que trabalharam nessas festas, das quais, ninguém saberia aqui mencionar os nomes, porém, só resta deixar esta lembrança. Muitos, talvez, já não mais se encontram em nosso meio, mas na eternidade, certamente serão recompensados.

Servirá o presente livro de "ouro" para receber as assinaturas dos sócios beneméritos do Clube Musical São Pedro desta cidade.

Gaspar, em 16 de Junho de 1946

Frei Godofredo Sieber	1.000,00	Júlio Schramm	500,00
Antônio Schmitz	500,00	Leopoldo Schmalz e Cia	500,00
Wilhelm Wichern	500,00	Santos, Krauss e Cia	500,00
Carlos Ramos	500,00	José Benedito Spengler	200,00
Paulo V. Zimmermann	100,00	Augusto Beduschi	200,00
Antônio Spengler	100,00	Francisco Spengler	100,00
Bernardo Spengler	100,00	Ant.º e Alfredo Schmitt	100,00
Nicolau Miguel	100,00	Paulo Schmitt	100,00
Aloísio Spengler	100,00	Alfredo Spengler	100,00
João Dalla Rosa	100,00	Benedito Aleixo Schmitt	100,00
Alberto João dos Santos	100,00	Edmundo dos Santos	100,00
Paulo Alois Eberhardt	100,00	Eurides Lutz Polli	100,00
Ludwig Xavier Schramm	100,00	Leonardo J. Deschamps	100,00
Augusto Debortoli	50,00	Hercilio Zimmermann	200,00
Anfilóquio Nunes Pires	100,00	Odorico Marquetti	50,00
Jayme Arthur Schramm	50,00	Lutz Henrique da Silva	50,00
Norberto Koerich	50,00	Pedro Paulo Sansão	50,00
Augusto Pamplona	50,00	José Pamplona	50,00
José Scheidt	100,00	Onofre Aguiar	50,00
Wendelino Isensee	50,00	Bernardo Lenfers	50,00
José L. Zimmermann	10,00	Victor A. da Cunha	50,00
Alfredo Krauss	50,00	Evaristo F. Spengler	100,00
Martins Felício Eberhardt	100,00	Oscar Eberhardt	100,00
Cesário Zimmermann	100,00	Fernando Krauss	50,00
Solano Mário Schmitt	100,00	Rodolfo V. Pamplona	100,00
Adolfo Poffo	100,00	Lutz Bernardes	50,00
Martinho Rosa	50,00	Octavio Muller	50,00
Porcinio H. Da Silva	100,00	João H. Da Silva	50,00
Sylvio Zimmermann	100,00	Engelbert Schramm	100,00
Mário Vanzuita	100,00	José Beduschi	50,00
Arnaldo Lernerz e Irmão	200,00	Bertoldo Bornhausen	100,00
Pedro Krauss	50,00	Daniel Pamplona	50,00
Mansueto Testoni	500,00	Ind. Textil Gaspar SA	100,00
Vitório J. Mueller	100,00	Gregório Eberhardt	50,00
Nilton Spengler	50,00	Osmundo Klock	50,00
Bruno Wehmuth	50,00	Francisco C. Santos	5,00
Congregação Mariana Blumenau	60,00		

Ass. Frei Godofredo Sieber

Este livro de ouro deixa clara a expressão da confiança que os assinantes depositaram nos líderes desta obra, pois sem considerar valores monetários, observa-se que as famílias tradicionais gasparenses, bem como a indústria e o comércio, contribuíram de forma decisiva para o sucesso desta sociedade. Pelo resultado de todos estes anos de atividade, poderão verificar que seus investimentos frutificaram, pois são inúmeros os beneficiados na cultura da música, graças a essa ajuda.

O pagamento do valor de Cr\$ 23.520,00, acha-se registrado no livro caixa n° 1 no dia 13.05.47.

Os recursos para cobertura desta compra foram havidos pelas seguintes promoções:

1 - Assinantes do livro de ouro	8.575,00
2 - Festa popular realizada em 17.11.46	6.851,20
3 - Doação recebida da família Santos 10.10.47	4.000,00
4 - Festa popular realizada em 23.11.47	2.713,70
TOTAL	22.139,90

Para complementar o valor dos instrumentos e das despesas incorridas com a formação da Banda, foram tomados empréstimos de diversas pessoas, cujos valores foram devolvidos posteriormente com os respectivos juros. É interessante mencionar também que os sócios, músicos ou não, contribuíam com mensalidades da mesma forma que atualmente se paga para participar de um clube recreativo.

Diante desta exposição, vimos que o capital inicial foi realmente de grande vulto. Difícil será comparar com valores atuais porquanto a relação econômica da época não coincide com a atual. Sabe-se porém, que o custo de instrumentos era bem maior que na atualidade, ou ainda menor o poder aquisitivo.

Esta fase foi totalmente superada quando realizou-se a festa popular por ocasião da inauguração da Banda em 24.10.48, cujo resultado Cr\$ 11.511,30, cobriu todas as dívidas e empréstimos, sobrando ainda um razoável saldo em caixa.

PRIMEIRA TOCATA

Com a colaboração de alguns músicos já formados e outros instruídos por Eurides Luiz Polli, a Banda do CLUBE MUSICAL SÃO PEDRO apresentou-se pela primeira vez na festa de Santo Antônio na localidade de Gasparinho, aos 13 de junho de 1948. Esta primeira tocata foi realizada para dar o devido incentivo aos pioneiros músicos, que se por um lado estavam ansiosos para apresentar seus trabalhos, por outro lado deviam sentir o peso da responsabilidade perante o público, que certamente voltaram suas especiais atenções para o desempenho da nova Banda.

Esta também foi a primeira vez que a Banda recebeu remuneração por serviços prestados. Foi contratada a tocata por Cr\$ 850,00 e as despesas de refeição e condução totalizaram Cr\$ 345,00. Eurides lembra bem o repertório apresentado, sendo:

SAUDADES DE FLORIANÓPOLIS - DOBRADO DE JOÃO DA ROSA
 PERFUME NA ETERNIDADE - VALSA
 AVANTE - MARCHA DE MARCELINO BONA
 PROGRESSO - DOBRADO DE MARCELINO BONA
 MOCIDADE BRASILEIRA - MARCHA PATRIÓTICA
 DOBRADO n° 12 - DE FRANCISCO PRADA

COMPOSIÇÃO DA BANDA NESTA PRIMEIRA TOCATA:

REGENTE (REQUINTA MIB)	EURIDES LUIZ POLLI
CLARINETES SIB	ALFREDO KRAUSS ANTÔNIO FRANCISCO VENHORST EVARISTO FRANCISCO SPENGLER
TROMPETES SIB	SEBASTIÃO LENFERS HEINRICH PENZLIN
TROMPAS MIB (SAX-HORN)	AFONSO R. PAMPLONA FRANCISCO LENFERS MÁRIO FRANCISCO SPENGLER NILTON SPENGLER
BOMBARDINO	LUDWIG XAVIER SCHRAMM
BAIXOS (SOUZAFONE) MIB	BERNARDO LENFERS
SIB	SÍLVIO SCHRAMM
BOMBO	LEONARDO JOÃO DESCHAMPS
PRATOS	CESÁRIO ZIMMERMANN
CAIXA CLARA	RODOLFO STANK

O componente Egon Bohn não participou por encontrar-se prestando serviço militar no Rio de Janeiro - RJ.

BÊNÇÃO E INAUGURAÇÃO

Estando a Banda constituída e em pleno funcionamento, por um tradicional costume cristão foi procedida sua bênção e inauguração conforme ata a seguir transcrita em sua íntegra:

"Aos vinte e quatro dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e quarenta e oito, nesta cidade de Gaspar, no pátio do Grupo Escolar "Cristo Rei", às 10 horas, na presença de autoridades, padrinhos, madrinhas e grande massa popular, foi solenemente Benta e inaugurada a Banda do Clube Musical São Pedro de Gaspar, em cujo ato fez uso da palavra o Sr. Edmundo dos Santos, secretário, que historiou a vida do Clube Musical São Pedro, agradecendo ao mesmo tempo os auxílios prestados pelo povo gasparense. E para constar, lavrei a presente ata que vai devidamente assinada pelas autoridades, diretoria, padrinhos, madrinhas e povo em geral."

Consta 51 assinaturas:

Rodolfo Günther, José Estefano dos Santos, Lauro Bayer, Eleodoro A. da Silva, Sylvio Zimmermann, Maria Regina Fontes, Bertoldo dos Santos, José Alberici, Hilário dos Santos, Osmundo Klock, Bruno Deschamps, Manoel Linhares, Martinho Rosa, Arnaldo Bittencourt, Antônio Frederico Schramm, Osny..., João Wiltuschnig, Bernardo Leonidas Spengler, Ricardo Stanke, Leopoldo Muller, Pedro Francisco dos Santos, Dorval Rodolfo Pamplona, Luiz M. da Silva, Mario Vanzuita, João dos Santos, Arnoldo Krauss, Francisco Spengler, Alfonso Rodolfo Pamplona, Rodolfo Pedro Pamplona, Antônio Beiler, Pedro Vieira, Leo Sabel, Pedro Porcino da Silva, Leopoldino João Zimmermann, Ricardo Gamba, Fernando Krauss, Paulo Beiler, Augusto Schramm, Norberto Schramm, Bernardino Pamplona, Lino Mondini, Arthur Schneider, Abelardo Viana, Manoel Bittencourt, José Krauss, Augusto Vitorio Deschamps, Lourenço Mondini, Antônio Schmitz, Francisco Eberhardt, Angelo Moser, Otávio Luiz Schmitt, Augusto Eduardo dos Santos, Afonso Schneider, Maria Hostins Schmitt, Sabino B. dos Santos, Hercílio Zimmermann, Engelbert Schramm, Paulo Zimmermann, Alois Fischer, Celestino Kinkzikowsky e Censi (Barração).

Estas pessoas ficaram registradas como padrinhos e madrinhas e fizeram donativos que totalizaram Cr\$ 3.970,00.

Um manuscrito elaborado por Antônio Francisco Venhorst, descreve assim a festa da inauguração da Banda:

"Mais uma festa celebramos neste ano: A festa da inauguração do Clube Musical São Pedro que faz parte da Congregação Mariana. Após um ano de ensaios contínuos a dita entidade venceu todas as dificuldades de tal modo que já possa apresentar-se em público, para alegria de todos que gostam da boa música. Não foi possível escolher outro domingo senão o dia 24 de outubro de 1948 que coincidiu com o domingo das missões. Para abrilhantar esta festa convidara-se a Banda de Música Padre Sabatini da Sociedade Filarmônica

Neotrentina de Nova Trento-SC. No mesmo dia ocorreu a passagem por Gaspar às 19 horas, sob intensa chuva, da imagem de N.Sra. Aparecida, saudada pelas duas Bandas de Música com o Hino Virgem Mãe Aparecida".

Finalizando o relato da formação do Clube Musical São Pedro, pois daqui em diante este já passa a exercer intensa atividade, cumprindo suas finalidades básicas, nada mais justo do que escrever algo sobre o Patrono desta entidade e render justas homenagens a Frei Godofredo Sieber, que além de fundador desta sociedade cultural, continuou dando assistência espiritual religiosa, bem como estimulando os componentes da Banda com palavras de incentivo nas horas mais difíceis.

Segue adiante sua biografia, para cujos dados foi elaborado um formulário e enviado em 01.08.88 a Petrópolis, onde residia, o qual foi preenchido de próprio punho em 12 de agosto de 1988, data exata em que completava seus 86 anos de idade. O registro desta biografia tem o intuito de traduzir as mais sinceras homenagens ao ilustre fundador, por todos quanto conviveram nesta sociedade desde sua fundação, pois apesar de ter deixado esta cidade em fevereiro de 1948 para prestar seus serviços em Concórdia - SC, nunca deixou de se preocupar com o sucesso desta sociedade.

FREI GODOFREDO SIEBER O.F.M. (1902-1992)

- Biografia -



Frei Godofredo Sieber em sua primeira permanência em Gaspar (1938-1948).

Nasceu em Dietingen-Ruttweil na Alemanha em 12 de agosto de 1902 e faleceu em 12 de outubro de 1992 em Petrópolis - RJ. Foi batizado com o nome de ALFONSO SIEBER, filho de Albrecht e Katharina Sieber. Iniciou sua instrução escolar em Dietingen onde completou o curso primário. Depois cursou 2 anos do ginásio em Moresnet, Bélgica, terminando o curso ginásial em Rio Negro - PR. Os estudos de filosofia foram realizados em Rodeio - SC e Curitiba - PR e finalmente o curso de Teologia em Petrópolis - RJ, onde foi ordenado aos 02 de Dezembro de 1934. De 1936 a 1937, trabalhou em Palhoça - SC, oportunidade em que teve como seu coroinha (sacristão), o governador do Estado de Santa Catarina, IVO SILVEIRA. Em janeiro de 1938 veio para Gaspar, assumindo como Vigário da Paróquia, até fevereiro de 1948. Em 21 de agosto de 1942, deu início aos trabalhos de terraplenagem para a construção da nova Igreja

Matriz São Pedro Apóstolo de Gaspar acompanhando e orientando sua construção, ajudando inclusive nos serviços de extração de madeira para a Cobertura da Igreja. Durante seu mandato foram ordenados em 08.12.43 Frei Carlos Schmitt mais tarde bispo de Dourados - MT, em 10.12.43 Frei Quirino Schmitz posteriormente bispo de Teófilo Otoni - MG, em 08.12.45 Frei Leonardo Wilbert, em 14.06.46 os Padres Roque José Schmitt e Júlio Lenfers e em 08.12.46 Frei Argemiro Schmitt. De 1948 a 1956 foi vigário de Concórdia - SC, e de 1956 a 1962 de Guaratinguetá - SP, voltando a trabalhar em Gaspar de 1962 a 1968.

permanecendo daí em diante em Petrópolis - RJ. Frei Godofredo realizou muitas obras em Gaspar nesta segunda etapa. Pelos laços que o uniam ao então governador Ivo Silveira, conseguiu a fundação do Colégio que leva seu nome "Frei Godofredo", do Grupo Escolar Ivo D'Aquino e do Hospital de Caridade N. Sta. do Perpétuo Socorro.

No final da entrevista feita através de correspondência, deixou a seguinte mensagem aos componentes da Banda:

"QUE OS MÚSICOS SEJAM CÔNCIOS DA SUA DIGNIDADE E IMPORTÂNCIA DE APRESENTAR BELA MÚSICA PARA SOLENIZAR ACONTECIMENTOS RELIGIOSOS E SOCIAIS, ENOBRECENDO OS SENTIMENTOS HUMANOS E FRATERNOS".

(Frei Godofredo Siebert)

Diante de tão belas e sábias palavras, só resta deixar registrada a eterna gratidão e o carinho dos componentes do CLUBE MUSICAL SÃO PEDRO.

Em suas visitas a Gaspar, Frei Godofredo sempre procurou saber como a Banda estava se conduzindo.

INCENTIVADORES E COLABORADORES

O Clube Musical São Pedro, conquistou desde o início a simpatia de inúmeras pessoas, algumas das quais, deixaram-se envolver, seja por laços de amizade ou por verdadeiro espírito de colaboração, aderindo ao movimento musical iniciado, contribuindo com o que tivesse em seu alcance e sua capacidade para a prosperidade da Banda. Entre os arquivos da Banda, foram encontrados alguns nomes que merecem destaque:

VIRGÍLIO TOMAZI - Regente da Banda Padre Sabatini de Nova Trento, teve sua participação cedendo arranjos e partituras para a formação do repertório, transmitindo suas experiências como regente e participando como músico por 2 anos.

JOÃO NORBERTO PIAZA - Instrumentista também da Banda Padre Sabatini de Nova Trento, acompanhando todas as tocatas pelo período de 2 anos.

RAYMUNDO BRIDON - Violinista e compositor, (*) ajudou Sr. Eurides na cópia de partituras, todas manuscritas na época. Em 15.01.45 com letra de Trajano Margarida, compôs a marcha canção Clube Atlético Tupy, e também o fox-trot intitulado "Juramento" com arranjo completo para Banda de Música, cujas partituras originais de seu próprio punho, encontram-se arquivadas no repertório histórico.

HEINRICH PENZLIN - Imigrante da Alemanha, exímio trompetista, que apesar de não ser considerado membro efetivo da Banda por praticar a religião na Igreja Evangélica de Confissão Luterana, participou ativamente das tocatas, fazendo arranjos de músicas alemãs, deixando um vasto repertório à disposição da Banda.

LUIZ FRANZOI - Regente do Coro Misto Santa Cecília de Gaspar de 1920 a 1955, com bom conhecimento musical, contrabaixista, dedicou-se trocando idéias e experiências.

ALFREDO LAMPERT - Subtenente e contramestre da Banda do 23º Batalhão de Infantaria de Blumenau. Instrumentista competente, executava flauta transversal, pífano, clarinete, saxofone e violino e participou da Banda como regente e como músico de 1951 a 1958. Por sua influência como regente, transformou a Banda em estilo militar, transmitindo aos demais componentes seus conhecimentos e técnicas de execução instrumental, implantando afinação, dinâmica, expressão e ritmo. Introduziu a disciplina, postura correta e comportamento estético dando um novo perfil à formação da Banda. Para ajudar nesta tarefa e para reforço na composição da Banda, trazia sempre consigo alguns músicos da Banda do exército. Mereceu aplausos pela sua dedicação e pelo importante serviço realizado. Faleceu em Blumenau aos 03.10.65. Para sua memória deixou manuscritas duas composições de grande inspiração: O dobrado "Escadaria" pela inauguração das escadarias da Matriz em 01.05.55 e a valsa "Ítala" dedicado a sua esposa com o mesmo nome.

ANFILOQUIO NUNES PIRES - Farmacêutico de Gaspar e admirador da Banda. Marcava presença pelo incentivo, impulsionando com seus inteligentes argumentos os componentes da Banda. Ficou perpetuado pelos seus brilhantes discursos de improviso.

JULIO SCHRAMM - Comerciante gasparense, Ex-Prefeito Municipal, participante da extinta Banda de Música mencionada no início. Seu apoio moral e material, prestigiando a Banda em todos os seus empreendimentos foi uma forma de colaboração imprescindível, inclusive deixando em seu testamento uma pequena quantia em dinheiro para auxiliar nas necessidades da Banda.

Haveriam muitos outros incentivadores e colaboradores que tiveram uma importante participação em favor da Banda. Entretanto, sabendo-se que por alguma razão preferiram sempre ficar no anonimato, por questão de ética e respeito a sua vontade, não serão mencionados.

(*) Raimundo Bridon - sogro de Edmundo dos Santos (secretário da Banda na diretoria inicial).



Primeira foto encontrada da formação da Banda no dia 02.10.1949, quando participava da festa da capela de Barracão. César Zimmermann, Mário Fitarol, Egon Bohn, Bernardo Lenfers, Sívio Schramm, José Trindade, Leonardo Descamps, Celso e Aquiles Venhorst, Ludwig, Xavier Schramm, Ildefonso Koser, Nilton Spengler, Francisco Lenfers, Antonio F. Venhorst, Eurtides Bolli, Evânio Spengler, Alfredo Krauss, Sebastião Lenfers e Maximiliano Dallarosa.

A BANDA NOS ANOS CINQUENTA

A Banda inicia sua participação nos desfiles cívicos comemorativos a independência do Brasil realizados em 07 de Setembro. A corporação ainda não trajava uniformes e, mesmo a paisana, alguns usando como cobertura o folclórico chapéu "Panamá", dava sua demonstração de civismo, incutindo em seus componentes tal obrigação.



Desfile da Independência em 1950 na rua Cel. Aristiliano Ramos, em frente a casa de D. Holdina Wehmuth

15.08.51 - Consta o passeio realizado pela Congregação Mariana e a Banda de Música, com o barco conhecido como "Vapor Blumenau", hoje monumento exposto junto à Prainha no bairro Pontal Aguda em Blumenau, no trajeto Gaspar/Itajaí pelo Rio Itajaí-Açu.

21.01.51 - Participação de 4 músicos de Gaspar, por ocasião da festa da imigração Italiana em Nova Trento, reforçando a corporação da Banda Padre Sabatini, em sinal de retribuição pela ajuda obtida no início de nossa Banda.

21.02.51 - Veio para Gaspar, o Revmo. Pe. Frei Roque Saupp, assumindo a Paróquia São Pedro Apóstolo como vigário, e conseqüentemente como Diretor da Banda, por dispositivo estatutário. Frei Roque, homem de firme personalidade, tinha sempre soluções imediatas para qualquer espécie de problema. Foi um importante incentivador e batalhador na preservação da Banda. Freqüentemente fazia questão de marchar à sua frente demonstrando assim sua simpatia e admiração.

1952 - Objetivando contribuir no crescimento cultural do município, o Clube Musical São Pedro ajudou com material humano e também financeiramente, investindo juntamente com a Congregação Mariana, na instalação de um cinema no antigo Salão Cristo Rei. Com intuito de promover aos espectadores, a exibição de filmes adequados para todas as idades, passava por rigorosa censura de caráter religioso e moral, para dar à comunidade gasparense um lazer e uma distração sadia.

25.02.52 - Elaborado e registrado em cartório, os Estatutos Sociais do Clube Musical São Pedro, caracterizando-o como sociedade civil sem fins lucrativos, habilitando-o para a obtenção de verbas da União para sua manutenção.

26.07.53 - O CLUBE MUSICAL SÃO PEDRO é colocado sob dura prova. Ao voltar da tocata em

Apiúna - SC, aproximadamente às 20 horas, nas imediações da curva do Rio Itajaí-Açu, no bairro Bela Vista, ao pé do morro Mirante do Vale, o ônibus que o conduzia capotou bruscamente à beira da estrada em um barranco ali existente. O Sr. Martin Felício Eberhardt, motorista do ônibus, relatou o acidente vagamente. Apenas comentou que tentava uma ultrapassagem, quando foi obstruído, e, perdendo o controle, sentiu o ônibus projetar-se no vazio, parando de rodas para cima. Após alguns instantes de silêncio absoluto, começou a ouvir os gritos desesperados dos passageiros, pois além dos músicos transportava também crianças e familiares. Lembra ainda que retirou debaixo de seu assento, a menina Anita Venhorst, filha do Sr. Antônio Venhorst, a qual estava sem sentidos, porém sem nenhum ferimento grave.

Mário Fistarol também contou sua versão. Disse que, ao sair de Apiúna, foram advertidos por motoristas de outros veículos, avisando que estavam caindo partituras da caixa que estava no bagageiro sobre o teto do ônibus. Assim, resolveu subir, viajando no bagageiro, para proteger o repertório e demais utensílios. Ao chegar em Indaial, o Sr. Eurides, preocupado com o perigo em viajar nestas condições, pediu que colocassem amarras nos objetos sobre o ônibus para que Mário pudesse voltar para dentro do veículo. Explicou também, que no trecho onde ocorreu o acidente, existiam diversos montes de macadame que seriam espalhados para conservação da estrada, e que os mesmos ocupavam praticamente meia pista. Assim, o veículo que transitava à frente, colocou-se para a direita oferecendo oportunidade de ultrapassagem e ao deparar-se com outro monte de macadame no seu lado, desviou repentinamente, cortando a frente do ônibus que pressionado precipitou-se ao barranco.

Apesar de tudo, registrou-se apenas uma fratura de clavícula. Os outros ferimentos foram todos superficiais, restando ainda, estados emocionais abalados e até mesmo traumas, pois houve quem não



O ônibus de propriedade de Angelo Schramm ainda no local do acidente.



Formação da Banda São Pedro na época da inauguração da escadaria da Igreja Matriz em maio de 1955 com Frei Roque Stupp.

mais quisesse participar da Banda em vista deste acontecido. Os prejuízos materiais foram calculados em Cr\$ 15.000,00. Os dois baixos que estavam no bagageiro sofreram perda total, enquanto que os demais instrumentos foram recuperados com pequenos reparos.

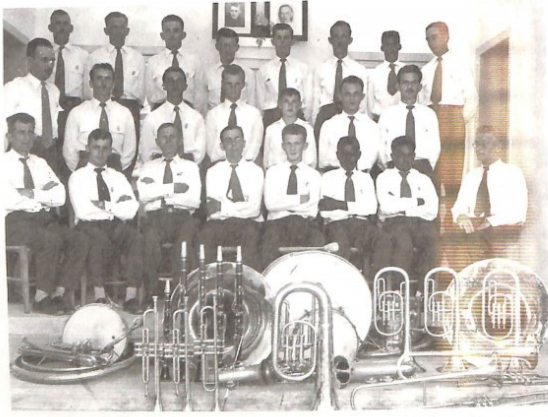
Tendo a Banda assumido compromisso com duas tocatas, 6 de agosto em Gaspar e 9 de agosto em Indaial, foi necessário a urgente reposição do instrumental para que pudesse apresentar-se. O compromisso em Gaspar foi cumprido sem a participação dos baixos, pois os mesmos, comprados em São Paulo, somente chegaram dia 9, pela VARIG, e foram transportados até Indaial, onde a Banda já estava se apresentando.

Em pouco tempo a Banda já estava totalmente recuperada, espiritual e financeiramente. A freqüência dos compromissos assumidos não ofereceu chances para qualquer paralisação, bem como a persistência dos componentes, que amparados pela fé em sua padroeira, logo esqueceram o episódio. Para recuperação dos prejuízos foi rifado um touro doado por Pedro Vieira.

12.06.54 - Publicação dos Estatutos Sociais no Jornal "O Luzeiro Mariano", órgão de imprensa da Diocese de Joinville - SC, juntamente com os estatutos da Biblioteca da Congregação Mariana, precariamente instalada numa pequenina construção em frente ao antigo Salão Cristo Rei.

28.07.54 - Publicação dos Estatutos do Clube Musical São Pedro, no Diário Oficial do Estado, cujo exemplar acha-se arquivado na Paróquia São Pedro Apóstolo.

1955 - Último ano de Frei Roque Saupp como diretor da Banda, o mesmo deixou uma recordação, demonstrando amizade conquistada pelos componentes através desta foto ao pé das escadarias da Matriz inaugurada em 01.05.55.



Primeiro uniforme da banda confeccionado em 1956 em sua sede (coreto) recém construído.

1956 - Apesar de diminuir o movimento, manteve relativamente as atividades, desta vez com um novo visual. A Banda estréia seu fardamento no dia 05.05.56 por ocasião do casamento do component Egon Bohn realizado na Matriz de Blumenau. O uniforme consistia de: calça azul marinho com listra branca nos lados, camisa de mangas longas com punhos duplos com abotoaduras, impecavelmente engomadas, bolsos da camisa com uma lira dourada na lapela, gravata azul com listras brancas e finas em diagonal, sapatos e meias pretas, estes de propriedade particular. O fardamento todo foi confeccionado por conta da Banda. Foi evidente a transformação da Banda com esta nova apresentação desaparecendo totalmente as outras formas de vestir dos componentes que os qualificavam de acordo com suas condições financeiras.

1956 - Ano da construção da sede do Clube Musical São Pedro, denominado simplesmente "coreto" iniciada em Julho. Até então a Banda vinha se reunindo primeiramente no antigo Salão Cristo Rei posteriormente numa das salas do Colégio Cristo Rei.

Para a localização da sede que ao mesmo tempo serviria como palco para apresentações em dia de festa, foi escolhido os fundos da praça Cristo Rei, onde existia um monumento do Cristo Redentor o qual foi retirado e instalado mais tarde na praça de estacionamento da Matriz, com frente para cidade.

Sob a presidência de Bernardo Lenfers, direção de Frei Artur Gleba, arquitetura de Antônio Francisco Venhorst e colaboração de todos os componentes da Banda, foi iniciada a obra composta de 3 dependências: a primeira, o hall de entrada servindo também como arquivo e escritório, a segunda como palco para apresentações e a terceira como depósito de instrumentos. A construção em estilo chulé de alvenaria, coberta com telhas francesas, teto do palco em forma arredondada e dimensão alargando dos fundos para frente, em forma de concha acústica. Na cúpula, uma lira de ferro confeccionada pelo Sr. Orlando Schramm e na fachada do prédio, em forma de curva, uma paut musical com a introdução do hino "Do Prata ao Amazonas", hino oficial das Congregações Marianas.

Sua inauguração deu-se em 02.12.56, com a presença da Banda de Música do 23º Batalhão de Infantaria de Blumenau e a Banda de Tijuca. As festividades tiveram início com a procissão da imagem de Santa Cecília, acompanhada pelas 3 bandas até a Matriz, onde foi celebrada missa solene pelo Revmos. Padres, Frei Artur Gleba, Frei Efrén Mrosek e Frei Antonino Zimmermann.

O ato inaugural foi realizado na própria sede, com a presença de grande número de pessoas seguindo-se de festa popular durante todo o dia. Esta festa foi promovida para obter recursos para a cobertura dos gastos com a construção, cujo custo final totalizou Cr\$ 76.868,50, sendo Cr\$ 73.000,00 financiado pela Paróquia São Pedro Apóstolo, os quais foram devolvidos em parcelas.

A comissão organizadora da festa foi assim constituída:

Presidente	Silvio Schramm
Secretário	Antônio Francisco Venhorst
Caixa Geral	Paulo Zimmermann
Churrasco	Ludwig Xavier Schramm e Leonardo João Deschamps
Barracas	Bernardo Lenfers, Mario Spengler e Afonso Pamplona.
Recepção	Osmar de Souza, João Rodrigues de Jesus e Martim Felício Eberhardt
Café	Evaristo Francisco Spengler
Bebidas	Vicente Pasqual Schmitz, Amadeu Hostins e Cesario Zimmermann
Auto Falantes	Alois Theodoro Schmitz
Livro de Ouro	Edmundo dos Santos, Davi Vailatti e Julio Anselmo de Lima.
Ornamentação	Herbert Augusto Schramm, Mario Fistarol, Laercio Correa e Delírio Dagnoni.
Música	Ildefonso Koser

Os prêmios da Tómbola (rifa) foram os seguintes:

1° - Uma Bicicleta marca Axel	4.800,00
2° - Jogo de Café (doação Julio Schramm)	350,00
3° - Jogo de Toalhas (doação Têxtil Gaspar)	250,00
4° - Bule Elétrico (doação Mario Vanzuita)	230,00
5° - Jarra com copos (doação Amandio Spengler)	210,00



Cortejo em direção à matriz no dia da missa solene de inauguração do coreto. (1956)

Flash da festa popular de inauguração do coreto (1956)



A tocata do dia 7 de outubro de 1956, realizada em Ituporanga - SC, até então a mais distante de nossa cidade (130 km), merece um destaque especial e um relato minucioso pelos contratempos e curiosidades verificadas no decorrer da mesma.

Inicialmente é necessário esclarecer que os componentes da Banda eram praticamente todos jovens, entre 20 e 30 anos de idade, a maioria solteiros, outros casados há pouco tempo.

A partida de Gaspar estava marcada para às 13 horas de sábado, com o ônibus de propriedade de Ângelo Schramm e Martin Felício Eberhardt, um Ford 46 com capacidade para 28 passageiros, tendo um assento de couro entre os bancos de forma que a cada 4 passageiros podia viajar mais um sentado. Com os retardatários de praxe, o ônibus seguiu viagem às 14 horas, conduzido pelo componente da Banda, o Sr. Leonardo João Deschamps, seguindo direto até a "Serra da Subida" onde começaram os problemas. Com pouca potência, o motor superaquecia freqüentemente sendo necessário repor água no radiador, exigindo um bom preparo físico para procurar a cachoeira mais próxima para encher o pequeno recipiente. Numa destas paradas, o ônibus começou a andar para trás, obrigando Sr. Eurídi a saltar com o veículo em movimento, pois tinha medo de que o mesmo se precipitasse morro abaixo. Após algumas horas de muito esforço, já ao anoitecer, foi feita uma parada em Rio do Sul para o lanch onde verificou-se que o uniforme azul marinho estava quase branco de tanta poeira. A caminho de Ituporanga, dado o mau estado de conservação das estradas, saltou o pino de uma das molas do rodac traseiro. Só então o motorista Leonardo notou que não portava macaco para levantar o ônibus. Nessa situação, os passageiros se uniram e com tremendo esforço braçal, suspenderam o lado direito do ônibus, segurando-o por 5 minutos para que fosse feito o devido reparo.

A chegada em Ituporanga prevista para 20:00 horas, acabou acontecendo somente às 21:30 portanto durando 7:30 horas para o percurso total do trajeto. Imediatamente a Banda postou-se no palanque iniciando a apresentação, surgindo um novo problema. Durante a viagem, alguém sentou sobre o estojo do saxofone de Herbert Schramm danificando-o na chave dos agudos, necessitando um esforço a mais e muita habilidade do músico para executar seu instrumento nestas condições.

Banda de música em Ituporanga era novidade, tanto assim que os espectadores postaram-se sua frente, admirando-a e tecendo os mais variados comentários sem se afastarem durante toda a apresentação que encerrou somente às 23:30 horas. Nesse momento, um festeiro entusiasmado pela cerveja, agarrou pelos cabelos, o músico João Batista Bohn com 13 anos de idade, forçando delicadamente a tomar um copo inteiro de cerveja, conseqüentemente, rolaram pelas faces do então menino, duas lágrimas que com certeza não eram de emoção, nem de alegria.

O hotel para o pernoite, ficava bem perto da Igreja. Não existindo instalação de rede de água, em cada quarto havia uma mesa, uma jarra com água e uma bacia para lavar o rosto na manhã seguinte. Tendo a Banda, componentes que gostavam de algumas brincadeiras, não é difícil imaginar o que aconteceu. Utilizaram-se da água das jarras para molhar outros companheiros causando uma inocent algazarra, sem falar na guerra de travesseiros.

Na seqüência, usaram um pijama recheando-o com cobertores e travesseiros, formando um boneco e juntando uma salsicha entre as pernas, colocaram-no na cama de um dos diretores da Banda, o que não escondeu sua irritação e indignado sugeriu que os causadores da brincadeira fossem afastados da Banda, o que acabou acontecendo anos mais tarde.

Na manhã seguinte, às 6:00 horas, foi feito um desfile pela única rua da cidade, formando um barulhenta alvorada com fogos de artifício. Inicia-se daí, um constante vai-e-vem para buscar com acompanhamento da Banda, o bispo Dom Joaquim Domingues de Oliveira, de Florianópolis, em seu

aposentos no hospital da cidade, trasladando-o para Igreja e vice-versa por cinco ou seis vezes durante o dia. Sempre que chegava ao destino, o bispo ancião esboçava um sorriso dizendo: "Muito obrigado e bom apetite".

Na parte da tarde houve novos contratemplos. Os músicos solteiros começaram a arrumar namoradas deixando a Banda desfalcada, contrariando todos os regulamentos e disciplinas seguidas pela mesma, causando novamente a preocupação dos diretores e regente que foram forçados a repreender os irresponsáveis.

A tocata encerrou-se por volta das 19:00 horas, iniciando então a viagem de regresso, que já sob o peso do cansaço, os passageiros viajavam dormindo. A chegada em Gaspar deu-se por volta das 3:00 horas da manhã de segunda-feira.

1957 - Tem início o maior e mais delicado problema interno do Clube Musical São Pedro. A política partidária surgida através da candidatura a cargos públicos de componentes da Banda, dividiu-a em facções deste ou daquele partido, gerando a discórdia entre colegas músicos que, defendendo a simpatia por este ou aquele candidato, acabavam magoando seus companheiros. Sabemos que o artista, músico neste caso, é dotado de sensibilidade superior e um simples gracejo provoca as mais desconcertantes reações, quando a receita correta para o sucesso e continuidade da Banda dependem exclusivamente da união e da fraternidade. O fanatismo político acabou infiltrando-se também na administração da Paróquia, exigindo do vigário, também diretor da Banda, muita astúcia, diplomacia e tranquilidade para superar as mais difíceis e embaraçosas situações. A política, por mais nobre e necessária que seja, indiretamente cria estes conflitos em populações menos esclarecidas, tornando-se infelizmente pivôs de discórdia em entidades desta natureza, muitas vezes provocando a destruição de sua integridade. O caso da Banda, não chegou a tal ponto, porém transcorreram muitos anos de insistentes apelos e esclarecimento por parte da diretoria até chegar a um consenso disciplinar para a questão, fazendo todos os componentes conscientes de que a obrigação da banda consistia tão somente respeitar as autoridades eleitas e constituídas.

Em 1957 aconteceu ainda, a venda do equipamento para exibição de filmes no salão Cristo Rei, que por 5 anos proporcionou boa distração aos amantes da arte.

25.11.58 - Reorganização do Coro Misto Santa Cecília. Este vinha desempenhando importante espaço na liturgia da Igreja Matriz São Pedro Apóstolo, sob a regência do dedicado ex-seminarista Ildefonso Koser, sucessor de Luiz Franzoi que havia falecido.

No Concílio Vaticano II, promovido pelo Papa João XXIII, ficou renovada de maneira súbita a liturgia, iniciando o acompanhamento das Santas Missas em vernáculo, ou seja, o celebrante rezava em latim e ao mesmo tempo um comentarista fazia as mesmas orações em português para que o povo tivesse participação integral. A partir de 1965 foi implantado definitivamente o vernáculo, ficando o celebrante de frente para os fiéis e fazendo todas as orações em português. Anteriormente o Padre rezava a missa em latim, juntamente com os coroinhas, enquanto os fiéis cantavam hinos e rezavam o terço de N. Sra., fugindo assim à essência do sentido real da Santa Missa. Nessa época, Frei Artur Gleba, vigário da Paróquia, reestruturou a participação do povo na liturgia, criando equipes formadas por pessoas que auxiliavam e comentavam as cerimônias. Decidiu então reformar também o Coro Misto voltado para esta nova situação, convidando o Sr. Egon Bohn para realizar esta tarefa. Assim, convidando jovens Filhas de Maria e Congregados Marianos, Egon Bohn iniciou aulas teóricas aos novos componentes. E, para dar condições de locomoção de Blumenau, onde Egon residia, Frei Artur

emprestou dinheiro para a compra de uma motocicleta, Egon comprometendo-se a devolver o dinheiro oportunamente, e lecionar teoria, além do coro, também para iniciantes da Banda. A concessão deste empréstimo, somente foi autorizada porque não havia ônibus nos horários das aulas. Seguiu-se um processo lento, porém contínuo para adaptação das novas vozes, com aplicação de técnicas vocais prática esta não aceita por alguns cantores antigos que preferiram afastar-se em função das inovações introduzidas.

A Congregação Mariana também sofreu grandes modificações. Instituiu um setor de trabalho para cada membro, devendo este, de acordo com suas aptidões, escolher com o qual mais se identificava além de continuar mantendo a devoção à Nossa Senhora. Foram criados os seguintes setores:

- 1 - Conferência Vicentina que consistia em uma forma de assistência social.
- 2 - Banda de Música, participação como músico ativo.
- 3 - Coro Misto, os que possuíam qualidades para o canto.
- 4 - Vocações que tratava da divulgação e orações para a adesão ao sacerdócio.
- 5 - Boa Imprensa na divulgação e distribuição de revistas, jornais e livros de formação religiosa.
- 6 - Esportes - Manutenção de equipes de Futebol, Tênis de Mesa e outras modalidades.
- 7 - Serviços Gerais, promovendo limpeza e demais serviços nas dependências da Igreja.

Todos estes setores deveriam reunir-se pelo menos uma vez por semana e na reunião geral da Congregação Mariana, no 1º domingo de cada mês, prestar contas dos serviços realizados, relatando a atividades, bem como, a quantidade de horas trabalhadas.

Após o período de adaptação ao setor escolhido, o congregado mariano devia prestar juramentamento perante Nossa Senhora Aparecida, comprometendo-se a executar sua tarefa com dignidade, perseverança e dedicação.

Este novo sistema de trabalho deu novo impulso à Banda de Música e ao Coral, guiados com energia pelo Sr. Egon Bohn que levou a sério o compromisso assumido, iniciou um trabalho de junção do Coro e Banda.

Ficou também deliberado em Assembléia Geral Extraordinária do Clube Musical São Pedro realizada em 06.11.58, que o Sr. Egon Bohn assumiria a responsabilidade pela disciplina e costumes dos componentes da Banda, pois haviam alguns desajeitados, não se tratando de má educação, apenas alguns abusos nas brincadeiras que normalmente terminavam mal interpretadas. Deveria ainda, da voz de comando quando a Banda estivesse em forma de marcha, obedecendo os critérios adotados pelo regime militar. (Certa vez, num ensaio de ordem unida, era usada a palavra "ordinário" para que a Banda rompesse a marcha com passo ritmado, e quando o Egon gritou a plenos pulmões: "Ordinário" ouviu-se um fio de voz no meio do pelotão que disse: "Teu pai". Entendeu o comando, que ordinário era tido como mau elemento, arruaceiro etc. Desse dia em diante não mais foi usada esta palavra para o rompimento de marcha).

Assumindo esta parte disciplinar, Egon deu um tratamento de igualdade para todos, sem distinção de raça, idade ou ideologia política, mantendo a todo custo esta disciplina, configurando um novo conceito de respeito mútuo e companheirismo entre os componentes da Banda.

15.01.58 - Registro do Clube Musical São Pedro no Conselho Nacional do Serviço Social sob nº 114.624/57, órgão este filiado ao Ministério de Educação e Cultura.

29.06.58 - O futebol brasileiro, pela primeira vez campeão mundial, vencendo a Suécia por 5 x 1 na Suécia. Na ocasião a Banda encontrava-se tocando na festa de São Pedro e ao terminar o jogo fo

executado o Hino Nacional Brasileiro, seguindo-se em desfile pelas ruas da cidade sob inúmeras rajadas de fogos de artifício. Numa das paradas da Banda, alguém gritou: Viva o Brasil! Momento em que o Ludovico, entusiasmado, desferiu tremenda pancada no bombo, furando o couro de forma que a maçaneta ficou no interior do mesmo.

1959 - Tem início a obtenção de subvenções junto ao Ministério de Educação e Cultura, que após a apresentação de uma série de documentos comprovando a existência da Banda, foi celebrado um convênio, por indicação do então Deputado Federal Antônio Carlos Konder Reis, o qual mantinha amizade de cunho político com nosso componente Evaristo Francisco Spengler, evidenciando também uma particular simpatia por esta entidade. Em 13 de janeiro de 1961, recebemos a visita deste ilustre deputado, oportunidade em que lhe foi oferecido um jantar de agradecimento por sua interferência junto ao MEC para caracterizar a Banda como entidade habilitada à obtenção de verbas da União para sua manutenção. Numa demonstração de gratidão o componente Egon Bohn elaborou um discurso e o leu naquela programação, cujo texto é o seguinte:

Exmo. Sr. Dr. Antônio Carlos Konder Reis - DD deputado federal.

Autoridades presentes, senhoras e senhores:

"O Clube Musical São Pedro tem a máxima satisfação de oferecer esta singela, mas sincera recepção. Nada mais justo do que estamos fazendo ao ilustre tribuno Catarinense que tanto tem feito em favor de nossa Gaspar, pois fomos beneficiados de maneira honrosa e digna pelo vosso fecundo trabalho. Graças ao espírito compreensivo e aos esforços de V.Excia., pôde o Clube Musical São Pedro, construir sua sede, bem como, adquirir novos instrumentos, tão necessários ao Clube. Bem sabe V. Excia., do sacrifício que temos feito para o Clube Musical São Pedro sobreviver. É composto exclusivamente de amadores, todos pertencentes a Congregação Mariana desta cidade. Começou o nosso Clube a existir desde o ano de 1946, mas só em 1952 foi oficialmente fundado devido aos esforços de um punhado de amantes da música que não mediram sacrifícios para conseguir o que hoje é motivo de orgulho para os gasparenses. Desde sua fundação tem o Clube enfrentado obstáculos que às vezes pareciam intransponíveis. Entretanto, nenhuma dificuldade foi suficientemente grande para abater o ânimo daqueles que verdadeiramente amam a mais sublime das artes, a música. Deve ser dada uma importância toda especial a data de 8 de dezembro de 1956 pois, foi nesta data que o Clube Musical teve o primeiro contato com V. Excia. Nesta ocasião solicitamos que V. Excia. se interessasse em registrar o Clube Musical São Pedro no Ministério de Educação e Cultura, desejo esse realizado com grande presteza e brilhantismo. Desde então passou V. Excia. a merecer os maiores e mais sinceros agradecimentos por parte de todos os componentes do Clube. Vendo que V. Excia. havia mostrado tanto interesse pela nossa causa, conseguindo o nosso registro, usamos pedir novamente o vosso valioso empenho afim de conseguir uma subvenção anual. Mais uma vez V. Excia. se mostrou solícito em atender ao nosso pedido. E, assim, em emenda apresentada no orçamento da República de 1958 através da Câmara dos Deputados, foi consignada uma verba de Cr\$ 100.000,00 (Cem mil cruzeiros) destinada ao Clube Musical São Pedro. No dia 31 de dezembro de 1958 foi recebido pelo Banco Inco local um telegrama do Banco Inco do Rio de Janeiro, comunicando o despacho da quantia de cem mil cruzeiros para o nosso

- 38 -

Clube. Indiscritível foi o júbilo e a alegria de que fomos tomados, ao vermos que não havia sido em vão todo o trabalho realizado, já que podíamos contar com a bondade e a influência tão necessária do grande Deputado Catarinense na Câmara Federal. Merece aqui um destaque todo especial dos serviços executados pelo secretário do Clube Sr. Evaristo Francisco Spengler, sob orientação do Sr. Antônio Francisco Venhorst, que não mediram esforços para conseguir todos os documentos exigidos por Lei, afim de que fosse recebida a subvenção. Todavia, tornava-se imperioso que esta subvenção fosse recebida todos os anos, para que o Clube pudesse fazer frente as enormes dificuldades com que luta. Tendo na ilustre pessoa de V. Excia. já um amigo de nosso Clube, voltamos a solicitar para que incluísse nos próximos exercícios quantia igual a que fora recebida no ano de 1958. Graças ao vosso esforço, nesta data auspiciosa para todos nós, estamos recebendo de vossas mãos, a quantia correspondente ao exercício de 1959, que só não foi paga antes por ter sido incluída em Restos a Pagar para o ano de 1960. Aliás em junho de 1960 esta quantia teria sido paga, se o mandato da diretoria não estivesse vencido. Tivemos que remeter uma nova e isto foi a causa do atraso.

Mas, como diz o velho adágio: Quem espera sempre alcança, tivemos a nossa esperança concretizada quando em 5 deste mês recebíamos o agradável telegrama comunicando que V. Excia. desejava fazer pessoalmente a entrega da subvenção referente ao ano de 1959. Nossa satisfação não se prende apenas ao recebimento da importância de cem mil cruzeiros que tanto benefício vem nos trazer. Mas também, ela é grande, por sentirmos junto de nós nesta oportunidade, aquele que bem podia se denominar o grande benfeitor do nosso querido Clube Musical São Pedro - Deputado Federal Antônio Carlos Konder Reis. E cumprindo o desejo de V. Excia. estamos hoje aqui reunidos para receber e ao mesmo tempo agradecer de todo coração, o vosso interesse e a vossa dedicação que sempre tem demonstrado pelo Clube Musical São Pedro. Não temos palavras com que agradecer a V. Excia. e queira portanto aceitar o nosso sincero muito obrigado, com os nossos rogos a Deus e a Virgem Santíssima para que o proteja e recompense. Tenho dito. - Egon Bohn - Vice maestro do Clube Musical São Pedro - Gaspar, 13 de janeiro de 1961.

18.07.59 - Carta enviada à Rádio Nacional do Rio de Janeiro, oferecendo nossa Banda para participar de um programa dirigido por Paulo Roberto, intitulado "Lira de Xopotó". Este programa radiofônico divulgava as Bandas do interior de todo o Brasil e na época gozava de muito prestígio e boa audiência. Mais tarde, quando foi gravado o disco "Antigamente Era Assim", freqüentemente era transmitido o Dobrado nº 12 de Francisco Prada, ao mesmo tempo em que o apresentador Paulo Roberto, em seus comentários, saudava no ar o Maestro Eurides Luiz Polli, convidando-o para levar nossa Banda ao seu programa.

- 39 -

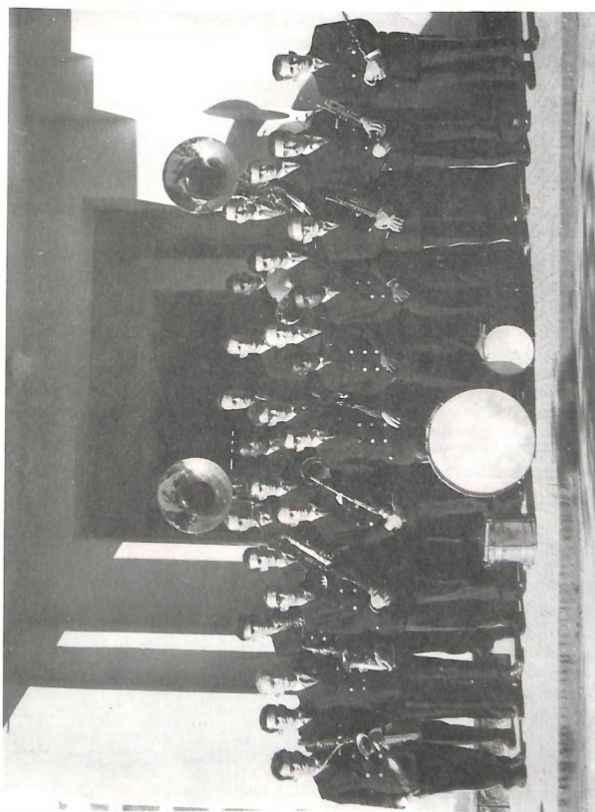
A BANDA NOS ANOS SESENTA

25.04.61 - A Banda recepcionou o Núncio Apostólico que a convite da Paróquia São Pedro Apóstolo, veio para as comemorações do centenário da freguesia de São Pedro Apóstolo fundada em 1861 às margens do Rio Itajaí-Açu (Gaspar). Houve missa solene celebrada pelo Núncio Apostólico, cantada em latim pelo Coro Misto Santa Cecília. Em seguida transcorreu o desfile com alegorias relembrando a colonização de Gaspar, com a participação do Clube Musical São Pedro. Esta data é digna de registro pela positividade das festividades, reunindo no centro de Gaspar quase todos os habitantes do município.



Casamento do músico Herbert Schramm - 1960

Ainda em 1961, ocorre a decisão de Frei Braz Reuter, de formar uma banda de música nos mesmos padrões desta, filiada à Paróquia São Paulo Apóstolo de Blumenau, solicitando ao nosso componente Egon Bohn para coordenar os trabalhos, o qual solicitou dispensa de seu compromisso com a Banda São Pedro para dedicar-se ao novo empreendimento. Lecionou teoria e solfejo para um grupo de voluntários da Congregação Mariana daquela Paróquia, passando praticamente por todas as dificuldades iniciais verificadas no início de nossa Banda, tendo seu esforço coroado de êxito em dezembro de 1962, quando ocorreu a estréia da nova Banda, nas festividades de Natal junto aquela comunidade. Com a colaboração de alguns componentes da Banda São Pedro, mais frequentemente de Ildefonso Koser, Herbert Augusto Schramm, José dos Santos e João Batista Bohn, esta nova Banda desenvolveu-se, conquistando a simpatia do público e prestando relevantes serviços à cidade de Blumenau, tornando-se uma corporação cultural de prestígio. Entretanto, por falta de interesse do setor público, pela infiltração de sons mecânicos nas festividades e pelo descrédito da nova administração da Paróquia, que julgava a sua manutenção supérflua e desnecessária, encerrou suas atividades em 1969. Todo o trabalho do maestro Egon Bohn, voluntário e sem nenhuma remuneração, foi em vão, restando apenas



Corporação do Clube Musical São Pedro em 1961, ostentando seu 2º uniforme.

o aproveitamento do conhecimento musical de alguns componentes que continuaram em atividade participando de conjuntos musicais.

1962 - Inicia o ano com muita preocupação por parte do Presidente no que se refere à disciplina, integridade da corporação e principalmente à frequência aos ensaios e tocatas.

Para exemplificar o que vinha ocorrendo, registra-se uma lamentável situação verificada após uma retreta realizada em Brusque, no dia 31.01.62, a convite do Prefeito daquela cidade, que ofereceu um jantar em sua granja um pouco distante da cidade. Alguém mal intencionado, resolveu jogar farinha de mandioca num músico de cor preta, com intuito de "pintá-lo de branco". Como era de se esperar, o componente sentindo-se insultado e ridicularizado, não gostou da brincadeira e em sinal de protesto demitiu-se imediatamente da Banda. Como haviam outros de cor preta, numa demonstração de solidariedade ao companheiro ofendido, desanimados, acabaram se desligando da corporação.

17.06.62 - Brasil bi-campeão mundial de futebol na copa do Chile. A Banda encontrava-se tocando em Brusque na festa de São Luiz da Matriz. Foi novamente comemorado com um desfile pela cidade.

18.08.62 - A Diretoria da banda promoveu uma excursão recreativa, visitando a cidade de Curitiba e seus pontos turísticos, passando depois por Rio Negro onde se hospedou no seminário Seráfico sob o patrocínio de Frei Valeriano, ex-vigário de Gaspar.

1963 - Inicia-se este exercício com um novo ritmo de trabalho. Assumindo a presidência o Sr. Egon Bohn, como primeira providência, criou a Carteira de Assistência Social - CAS, visando socorrer financeiramente os componentes menos favorecidos em suas necessidades de subsistência, saúde e segurança familiar. Para que houvesse um consenso na distribuição dos benefícios, a CAS foi regulamentada. Funcionou até 1972, quando por negligência de alguns beneficiados, e em vista da geração de seguidas inadimplências, tendo inclusive, sido extraviado o livro caixa que controlava os movimentos, a diretoria decidiu interromper seus objetivos, sem entretanto extingui-la. A qualquer momento que achar necessário, poderão ser reativadas suas funções.

08.07.63 - Após sua conclusão, foi apresentado aos componentes da Banda, um dobrado composto por João Batista Bohn, dedicado ao Sr. Eurides Luiz Polli, denominado "Maestro Polli" em sinal de retribuição a composição de uma marcha que este havia feito anteriormente com o nome de "Janguinho" (apelido de infância de João Batista Bohn). Ambas as composições tiveram boa repercussão e permaneceram no repertório da Banda por vários anos.

13.09.63 - Gravação de 2 faixas no long-play "Antigamente era Assim", juntamente com outras Bandas do Vale do Itajaí, promovida pelo radialista Osni Wilson, da Rádio Nereu Ramos, de Blumenau, sob a regência do maestro substituto Egon Bohn, pois o titular Eurides Luiz Polli encontrava-se afastado por motivo de doença. Pela primeira vez o Clube Musical São Pedro fazia uma gravação. Aconteceu no palco do Teatro Carlos Gomes de Blumenau com a gravadora Audio-Fidelity de São Paulo. A tensão e o nervosismo tomaram conta dos componentes diante da responsabilidade de executar com perfeição seus instrumentos, pois os profissionais da gravadora ficavam irritados após tocar repetidas vezes a mesma música, até que a gravação se apresentasse satisfatória. Ficaram gravadas para inclusão no disco acima, o Dobrado n.º 12 e a valsa Neide, ambos de Francisco Prada (compositor regional).

Um caso engraçado aconteceu quando o pessoal da gravadora testava seus equipamentos. Havia um microfone bem grande de cor escura, colocado bem no meio da Banda, o qual era identificado pelo

nome de "cabeça de negro", e para testá-lo foram repetidas várias vezes este apelido: Alô-Alô cabeça de negro - Alô-Alô cabeça de negro. Foi quando o músico Jamir da Silva (de cor preta) manifestou timidamente: "Óia o respeito seu moço".

Neste mesmo dia, após a gravação, a Banda fez uma serenata para o Sr. Arno Probst, residente nas imediações da Sul Fabril, em agradecimento a doação de um dos pratos que havia sido danificado.

1964 - Revolução civil ocorrida em 31 de março. Golpe militar com mudança de sistema de governo sendo deposto o Presidente da República João Goulart, popular Jango, assumindo o poder o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, em regime de ditadura militar.

Intensificaram-se as censuras, proibições e novas obrigações impostas ao povo brasileiro, incluindo cortes de feriados e dias santos de preceito religioso, muito freqüentes até então. Até na estrutura e costumes da Banda houve interferência, pois era costume em nossa região executar o Hino Nacional durante a consagração nas missas solenes, não sendo mais permitido daí em diante. As convocações dos serviços da Banda através do 23º Batalhão de Infantaria de Blumenau não tinham mais o caráter voluntário e sim, ordinário, como foi a participação da Passeata da Liberdade ocorrida em Blumenau em 01.05.64. Afim de obter recursos sem aumento de impostos, o novo governo promoveu uma campanha onde os contribuintes deviam colaborar entregando jóias de ouro para formar o fundo reserva da União. Esta campanha teve o nome de "Ouro para o Bem do Brasil", sendo colocado frente ao antigo salão paroquial um posto de coletas, onde frei Godofredo, dando exemplo de civismo depositou uma jóia que havia recebido por doação.

A Banda adaptou-se ao novo sistema sem maiores problemas, haja visto que mantinha um bom relacionamento com músicos do batalhão, os quais instruíam amigavelmente como proceder.

Para ilustrar os comentários acima, segue transcrito o ofício do Cel. Comandante do 1º do Regimento de Infantaria de Blumenau, cujo teor é o seguinte:



A Banda conduz o Re do Tiro até a Sociedade de Caça e Tiro em Belchior Alt.

" O Comandante do 1º/23º Regimento de Infantaria, agradece aos componentes da Sociedade Musical São Pedro de Gaspar, pelo seu alto sentimento de cooperação, em prontamente atender o convite deste Batalhão para abrilhantar uma retreta levada a efeito nesta cidade na Praça Dr. Blumenau. Na oportunidade que se apresenta, aproveita para renovar os protestos da mais alta estima e distinta consideração.

PAULO MELLO MENDES DE CARVALHO
CEL. CMT DO 1º/23º RI
29 de dezembro de 1966

1965 - O presidente da Banda, Sr. Evaristo F. Spengler, candidata-se a Prefeito Municipal, sendo eleito em 03/10/65, para um mandato de 4 anos. Como houve dificuldade em manter o cargo na Banda, foi substituído pelo vice-presidente Herbert Augusto Schramm, pelo restante de sua gestão.

1966 - Teve início a colaboração do Sargento Ari da Banda do 1º do 23º RI, auxiliando na regência de nossa Banda tanto em ensaios como em tocatas, transmitindo ainda um pouco mais de conhecimento musical aos nossos músicos. Sua estada em nosso meio foi pequena.

1967 - Ocorreu um roubo de um trombone do interior da sala de instrumentos, de propriedade particular do componente José Alfredo Mueller que o adquiriu com muito custo, tendo em vista a baixa renda na época. A diretoria da Banda prontamente tomou iniciativas para a recuperação do instrumento, colocando o músico Leopoldo Moser com seu jeep à disposição para correr pelos diversos nights Clubs onde supostamente encontraria o ladrão. As suspeitas caíram sobre um cidadão forasteiro que apresentou-se como músico para colaborar com nossa Banda, sumindo logo após comparecer alguns ensaios. Como não houve recuperação do instrumento, a Banda indenizou o prejuízo ao seu proprietário.

Um fato que honrou a história do Clube Musical São Pedro, foi a conquista do primeiro lugar no 1º Concurso de Bandas de Música do Estado de Santa Catarina.



*Inauguração da "Blusa"
Agência Volkswagen à rua
Itajaí em Blumenau ao lado
da Ponte dos Arcos, unindo
as Bandas São Pedro de
Gaspar e São Paulo de
Blumenau, regida pelos
maestros Eurides Luiz Polli e
Egon Bohn respectivamente
(1967)*

06.04.68 - Sob a coordenação do radialista Osni Wilson da Rádio Nereu Ramos de Blumenau realizou-se no pavilhão da PROEB (Promotora de Exposições de Blumenau) o 1º e único concurso de Bandas de Música do Estado de Santa Catarina, que tinha por princípio efetuar anualmente este evento com o intuito de promover todas as Bandas do Estado.

Iniciando o concurso, foi celebrada uma missa solene, acompanhada por um grupo de jovens com conjunto música/vocal. Esta foi a era da introdução nos conjuntos musicais de, pianola, violão, guitarra, e baixo eletrônicos com som amplificado. A comissão julgadora era formada por músicos de Blumenau, na maioria da Banda do Batalhão, todos bem qualificados para tal função.

Estavam presentes as Bandas de Rio Cerro, Timbó, Araújo Brusque, Banda São Paulo de Blumenau e Banda São Pedro de Gaspar. O concurso premiava a melhor Banda de Música e a melhor música composta por um componente de Bandas concorrentes. A Banda São Pedro foi a primeira a se apresentar executando o dobrado Maestro Polli de João Batista Bohn, concorrendo ao prêmio de melhor composição em seguida com a fantasia de Ubaldo de Abreu, *Elegia d'alma*, encerrando com o dobrado de Péc Salgado, Maestro Massaini.

Terminadas todas as apresentações, foi anunciado o resultado, cabendo o 1º lugar com nota 155,5 na categoria de melhor Banda, para o Clube Musical São Pedro, o que foi recebido com muita euforia e emoção pelos componentes, que abraçavam-se mutuamente confraternizando-se pela conquista. O prêmio de melhor composição ficou para a Banda de Timbó que apresentou uma música a qual, segundo comentário do Sr. Antônio Venhorst, teria escutado freqüentemente quando estudava na Europa.

Recebemos um troféu constituído de uma lira de ouro que foi doada mais tarde ao Sr. Eurides Luiz Polli por merecimento, e um acordeon marca Hering, cor bordeaux com 80 baixos, 37 teclas e abafadores. A Banda de Timbó recebeu uma pianola também da marca Hering.

É interessante mencionar que a Banda não possuía caixa para pagar a inscrição no concurso, nem tampouco para o ônibus que a conduziria até Blumenau. Foi emprestado dinheiro da Paróquia São Pedro e devolvido posteriormente.

26.11.68 - Começa uma série de desfiles promovidos pelas Lojas Hermes Macedo de Blumenau. Um evento de cunho comercial, comemorando a chegada do Papai Noel na cidade, o que foi realizado e abrilhantado pelo Clube Musical São Pedro durante 22 anos, ou seja, até 1989, muitas vezes estendido também para as cidades de Brusque, Itajaí e Joinville.

18.03.69 - Comemoração da emancipação política de Gaspar. Inauguração de um novo coreto para apresentações da Banda em retretas, junto à Praça Getúlio Vargas, no lado oposto ao da Prefeitura Municipal. Antes de terminar seu mandato como Prefeito, Evaristo Spengler garantiu a execução desta obra em concreto, pois que o anterior feito em madeira, não oferecia resistência por muito tempo. Cinco anos após, esta obra foi transformada em biblioteca, e por falta de estrutura, logo depois, passou a ser utilizada como repartição pública. Em 1996, o Prefeito Municipal Luiz Fernando Polli, devolveu imóvel em suas formas originais, para que a Banda pudesse continuar promovendo suas tradicionais retretas.

Maior de 1969 - Frei Bernardo, vigário de Blumenau, visitou nossa Banda, solicitando uma toca sem remuneração para as festividades de Espírito Santo, a realizar-se na Matriz São Paulo Apóstolo. Pediu mais, que as despesas lá efetuadas fossem por conta da Banda, pois sendo esta, ligada à Paróquia.

de Gaspar, seria natural que houvesse esta colaboração. É conveniente salientar que 4 meses antes, ele próprio, Frei Bernardo, sugeriu a extinção da Banda São Paulo de sua Paróquia, por ser um investimento supérfluo e desnecessário. A tocata não se realizou.

20.07.69 - A Banda foi contratada para abrilhantar um torneio de futebol no campo do Palmeiras Esporte Clube (Hoje Blumenau Esporte Clube), e durante a tocata tivemos ocasião de ver pela televisão, a chegada do homem à lua, o maior acontecimento do século.

Em 02.12.69, já foi recebido do arranjador Vitorio Santoni, o dobrado intitulado "Conquista da Lua" de Pedro Salgado, dedicado ao acontecimento.

15.11.69 - Tocata em Ibirama. Por intercâmbio entre Prefeitos, Evaristo de Gaspar e o de Ibirama, a Banda foi contratada para abrilhantar a festa da Igreja Católica daquela cidade. Para surpresa de todos os componentes, ao chegarem no local, a referida festa havia sido transferida para o dia seguinte, domingo, ficando a viagem a título de passeio.

A BANDA NOS ANOS SETENTA

1970 - Verificou-se um período pouco produtivo. Houveram poucas solicitações para animação de festas e a maioria dos componentes se limitava a comparecer apenas nas convocações para tocatas, ficando prejudicados os ensaios que eram realizados com um grupo reduzido de músicos, sempre os mesmos, de maior persistência, apesar de constar 32 componentes inscritos, ficando o Clube Musical São Pedro quase que esquecido em seu reduto. Havia supostas razões para esta repentina diminuição de atividades. Primeiro a invasão de pequenos conjuntos musicais com sons amplificados, que, com 5 ou 6 componentes, provocavam concorrência baixando os custos para os contratantes. Os sons eletrônicos também estavam conquistando espaços, diversificando amplamente os estilos, com músicas da atualidade e conquistando o público jovem que, evidentemente preferia coisas da moda em detrimento à música ao vivo, com repertório mais antigo. Outra razão teria sido ainda a propagação da dança nas festas religiosas. Esta nova atração, introduzida pela administração das comunidades, tinha a intenção de proporcionar à juventude um ambiente distinto para divertimento familiar e sadio, já que na época, as Igrejas não promoviam bailes públicos.

Motivos não faltaram para o aparecimento desta crise da Banda. Todavia, os músicos mais responsáveis solidários com a diretoria, apostaram numa questão de paciência, acreditando que com o passar do tempo haveria mudança desta situação, sem entretanto, permitir efeitos que interferissem na sua consistência.

21.06.70 - Brasil tricampeão mundial de Futebol. A Banda cumpria compromisso na comunidade de Belchior Alto no horário da transmissão, pela TV, diretamente do México, do jogo Brasil 4 x 1 Itália. Ao chegar em Gaspar, um pequeno grupo de pessoas aguardava para o costureiro desfile pelas ruas da cidade, após o que, em ato solene junto ao Coreto da Praça Getúlio Vargas, a Banda executou o Hino Nacional Brasileiro, seguindo-se de um emocionante discurso proferido pelo Sr. Anfilóquio Nunes Pires, que, de improviso, discorreu sobre a brilhante conquista do futebol brasileiro, representando dignamente nosso país no contexto mundial.

25.02.71 - Por indicação do maestro Eurides Luiz Polli, foi prorrogado por 6 meses o mandato da diretoria em gestão, afim desta promover a comemoração dos 25 anos de fundação do Clube Musical São Pedro, mediante aclamação da Assembléia, cujo ato acha-se registrado através de ata daquela data.

16.06.71 - JUBILEU DE PRATA DO CLUBE MUSICAL SÃO PEDRO. Em ato solene realizado no Clube Recreativo e Esportivo Alvorada, com a presença da maioria dos fundadores, foi condignamente comemorado os 25 anos de fundação da Banda. A confraternização deu-se em clima de saudosismo, relembrando o início da Banda, suas dificuldades, progressos e conquistas. O secretário João Batista Bohn, relatou as diversas fases de evolução, mencionando acontecimentos relevantes e principalmente



Desfile de 7 de Setembro (1970) na Rua Aristiliano Ramos em Gaspar

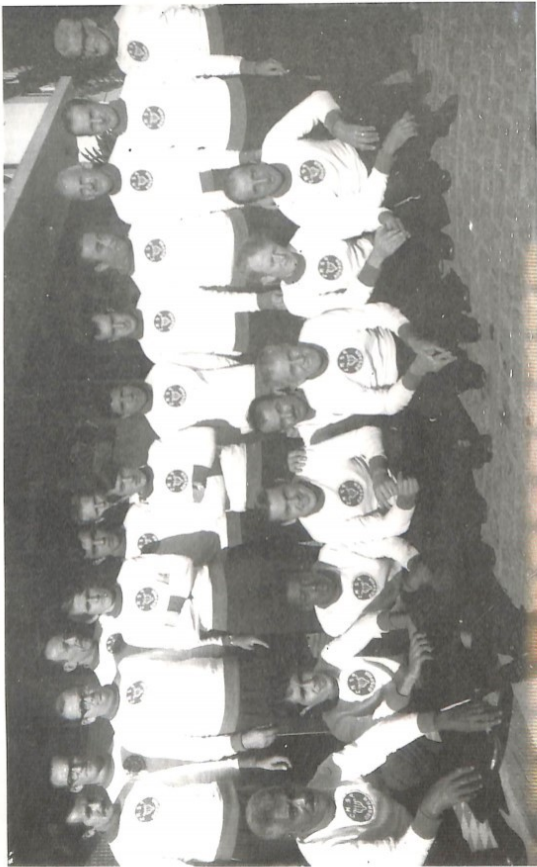


Foto tirada no dia 23.05.70 após a apresentação na TV Coligadas Canal 3 de Blumenau, para registro do uniforme diferente, atendendo as tendências da moda nesta época.

as atividades desenvolvidas até então.

Foi homenageado o Sr. Eurides Luiz Polli com a entrega de uma lira de ouro conquistada pela Banda no 1º Concurso de Bandas de Santa Catarina realizado em Blumenau, por seu merecimento bem como, com a execução do dobrado Maestro Polli, composto por João Batista Bohn em sua homenagem.

Numa demonstração de interesse em modernizar o repertório da Banda, foi executado pela a jovem da Banda, a música Jesus Cristo, de Roberto Carlos.

Bertoldo dos Santos, na qualidade de um dos fundadores da Banda, fez uma breve alocução referindo-se ao seu início, emocionando-se ao comentar que a mesma já completava 25 anos.

Terminou a comemoração com um conagraçamento geral entre músicos em atividade, fundador e ex-músicos.

27.05.71 - A crise iniciada em 1970 chega a seu limite máximo. A Banda continuava se perspectivas futuras pelos motivos já enfocados anteriormente. A sede da Banda, pouco freqüente, jazia empoeirada, sem conservação, instrumentos e uniformes em estado precário e os músicos e visível desânimo. Esta situação foi relatada ao Pe. Diretor Frei Geraldo Antônio Freiberger, o que surpreendeu-se ao constatar que por disposição estatutária, era de sua competência a direção da Banda fato que desconhecia. Assumindo então seu cargo, convocou uma reunião para a data acima, com base nas atribuições que lhe conferem o Art. VII., Letra A, dos estatutos sociais do Clube Musical São Pedro.

Abrindo a reunião e presidindo os trabalhos, mandou que fosse lido os estatutos sociais, após o que observou que seu teor é rico em objetivos e finalidades os quais devem ser rigorosamente obedecidos. Outro assunto discutido, foi a remuneração da Banda nas tocatas de festas populares promovidas pela Paróquia São Pedro Apóstolo. Pessoas ligadas à administração da Paróquia, defendiam a improcedência desta remuneração considerando que outras pessoas trabalhavam gratuitamente em outros serviços nas festas. Já a diretoria da Banda achava justa a remuneração, que vinha sendo recebida desde a fundação da Banda e que era totalmente aplicada na sua manutenção, pois os componentes também trabalhavam gratuitamente e nem todos tinham condições financeiras para cobrir suas despesas com alimentação nestas ocasiões. Este assunto nunca ficou definido, ocorrendo a cada tocata apenas o reembolso das despesas efetuadas pela Banda no dia da festa.

Nesta mesma reunião, para regularizar o mandato da diretoria que havia sido prorrogado por meses, Frei Geraldo mandou que se fizesse nova prorrogação para completar o exercício social.

Depois desse acontecimento, Frei Geraldo acompanhou intensivamente os trabalhos da Banda visitando-a nos dias de ensaios, tornando-se um companheiro inseparável e defendendo os interesses da mesma.

Conquistou assim a simpatia dos componentes transmitindo segurança e credibilidade de todo o grupo.

16.03.72 - Procedida a eleição, a nova diretoria sob a presidência de João Batista Bohn, reuniu-se em várias ocasiões afim de avaliar a situação e programar as providências prioritárias, sempre sob supervisão do Pe. Diretor Frei Geraldo A. Freiberger, sendo aprovadas as seguintes decisões:

1 - Em vista do estado confuso do funcionamento da CAS (Carteira de Assistência Social) foi interrompido os objetivos da mesma, podendo retomar a qualquer momento seu funcionamento, desde que haja condições favoráveis.

- 2 - Reformas de instrumentos e novas aquisições para substituir os que não ofereciam qualidades para recuperação.
- 3 - Limpeza e conservação constante da sede social para torná-la um ambiente agradável.
- 4 - Construção de um banheiro completo para uso exclusivo dos componentes da Banda, pois não existia rede de água.
- 5 - Endereçar a todas as Igrejas e capelas do Vale do Itajaí, telegrama oferecendo a Banda para animação de festas com o intuito de reconquistar as praças tomadas por pequenos conjuntos.
- 6 - Promover contatos com políticos afim de reabilitar a Banda para obtenção de subvenções federais, que haviam paralisado.

Além destas prioridades, a Banda vinha perdendo contratos, por não estar regularizada perante a O.M.B. (Ordem dos Músicos do Brasil).

A O.M.B. foi criada pela Lei Federal nº 3.857 de 22/12/60, com a finalidade de seleção, disciplina, defesa da classe, fiscalização e legalização da profissão do músico, além de proteger seus interesses, limitando em 5 horas de trabalho por apresentação em bailes e 7 horas em festas populares, com intervalos de 2 horas para refeição e repouso.

Prestaram exames de teoria e execução instrumental, sendo licenciados para habilitação profissional os seguintes componentes:

Eurides Luiz Polli	Herbert Augusto Schramm
Antônio Francisco Venhorst	Rogério José Bohn
Evaristo Francisco Spengler	Gilberto Guido Darós
Mário Fistarol	Lorival Valim
José dos Santos	Artur dos Santos
José Fistarol	Jamir Jucelino da Silva
Ildefonso Koser	
Já haviam feito as inscrições anteriormente:	
Egon Bohn	José Geronço Pereira
José Augusto dos Santos	João Batista Bohn

Durante algum tempo foi acompanhado as portarias e normas de serviço que regulamentavam a O.M.B. e em 1994 abriu-se concessão para regularização da Banda como grupo folclórico por sua condição de amadorismo, evitando assim pesadas anuidades e filiação ao Sindicato dos Músicos que onerava substancialmente o caixa da Banda, aproximando de dois salários mínimos para cada componente.

31.01.73 - O prefeito eleito Osvaldo Schneider, que concorreu às eleições com o componente da Banda Evaristo Francisco Spengler, formalizou convite para que a Banda se fizesse presente em sua posse. O compromisso foi cumprido com os aplausos do novo prefeito e com a formal promessa de auxiliar financeiramente na manutenção da Banda. Registrou-se apenas o protesto de 2 componentes ainda sob a influência de partidário político, que desacetaram a convocação da diretoria e não compareceram. Depois disso não houve mais reincidências em casos desta natureza.

Conforme prioridades anunciadas pela diretoria no ano anterior, aos poucos os recursos foram sendo conquistados e os projetos executados. Durante o exercício, todos os componentes receberam fardamento completo. Reformados 10 instrumentos e adquiridos 6 novos, inclusive um saxofone barítono para completar um quarteto de saxofones, uma velha aspiração do vice-maestro Egon Bohn, também regente do Coro Misto Sta. Cecília, que via nesta pequena orquestra um acompanhamento eficaz para o coro misto, já que estava difícil conseguir um organista e um órgão de tubos pelo alto custo que representava. Com a ajuda de Antônio Venhorst, na composição de arranjos para acompanhar o coral, esta pequena orquestra foi formada e alcançados os objetivos, ficando assim constituída:

- 1º saxofone mib (substituído o soprano)- Antônio F. Venhorst
- 2º saxofone mib - João Batista Bohn e José Augusto dos Santos
- 3º saxofone tenor sib - Lorival Valim e José Geronço Pereira
- 4º saxofone barítono (baixo) mib - Herbert Augusto Schramm

Repertório inicial:

- Ave Verum - Mozart
- Cantai ó Céus - Beethoven
- Largo - Haendell
- Ação de Graças - C.H. Rink
- e outros hinos religiosos.

Com este movimento, verificou-se uma relativa progressão na frequência aos ensaios e tocatas chegando a um percentual de 95%, constando 3 músicos que não faltaram a nenhuma convocação Ildefonso Koser, Herbert Augusto Schramm e João Xavier Caetano.

20.12.73 - Inauguração da instalação sanitária junto à sede do Clube Musical São Pedro e reforma da mesma.

Concluindo os projetos firmados pela diretoria, ficou terminada a construção do banheiro. Mais uma vez com a colaboração de Antônio Venhorst na elaboração de todas as plantas, fachada, baixa instalações elétricas e hidráulicas e com a supervisão de Lorival Valim e trabalhos de escavação e preparação do terreno executados pelos componentes da Banda, anexou-se à sede mais uma benfeitoria de real necessidade. As instalações compõem-se de: lavabo, mictório, chuveiro e W.C. em construção simples, com pintura adequada, oferecendo condições de higiene. Foi elaborado pelo presidente João Batista Bohn um minucioso relatório constando todo material e mão-de-obra num total de Cr\$ 4.684,85.

Após o corte da fita simbólica por Frei Geraldo, e visitação da obra, os componentes foram recepcionados no Salão Cristo Rei para a festa de encerramento das atividades relativas ao exercício de 1973, ocasião em que foi ouvido o Sr. Egon Bohn, com o seguinte discurso:

"Prezados colegas. É uma satisfação encerrarmos mais um ano de atividade do Clube Musical São Pedro. 1973 foi um ano agitado para os componentes do Clube. Reformas, transformações, situações críticas e às vezes insustentáveis. Foi uma evolução com um final feliz, tendo à frente o Vigário da Paróquia como Diretor, sempre vigilante e fiscalizador. Com tremenda habilidade e diplomacia, comanda e dirige os destinos do Clube com eficiência e justiça. Não menos elogiosa foi o comportamento da atual diretoria, tendo à frente seu presidente João Batista Bohn, que, com pulso firme, característica de um bom músico, reorganizou, disciplinou e criou diretrizes para o bom funcionamento de nossa querida Banda. Sempre de perto seu secretário e o tesoureiro davam toda a assistência possível para a concretização do plano de trabalho traçado no princípio do ano. Com verbas federais, diga-se de passagem, este ano foram bem gordas, a atual diretoria soube aplicar da melhor forma possível. Até uma aspiração de anos do nosso querido músico e engenheiro civil Sr. Antônio Venhorst, viu realizada a sua vontade de acrescentar à sede da Banda, a instalação dos sanitários para maior conforto dos músicos. A sede, como todos verificaram, está de roupa nova. Um ambiente agradável e acolhedor, oferecendo aos músicos melhores condições de convívio. Se para o tesoureiro Valim foi uma bruta dor de cabeça na administração das despesas, valeu a experiência. Parabéns a todos que contribuíram para a realização desta aspiração. Como dizia no começo, sobre as dificuldades existentes na Banda, devo ressaltar a ausência cada vez mais acentuada de nosso maestro Sr. Eurides Polli, surgida com o agravamento de sua doença, dificultando sua presença em nosso meio. Esperamos que após o tratamento de sua saúde, Sr. Eurides volte restabelecido e disposto para continuar dirigindo a Banda. Seja um outro Sr. Antônio que, superou um mal, está atualmente colaborando com carinho nos destinos da Banda. Caros jovens, eis um grande exemplo de amor e dedicação por uma nobre causa que é a música. Como dirigente substituto quero deixar clara minha alegria e satisfação pelo apoio que tenho recebido de vocês durante os ensaios e apresentações. É louvável tal atitude, isso fez com que as execuções musicais pouco a pouco se tornem cada vez mais perfeitas, sendo alvo de elogios manifestados espontaneamente pelos nossos admiradores. Espero que esta boa vontade continue avante em 1974, com o aprimoramento de nossas apresentações conseguiremos cada vez mais simpatizantes para a Banda. Que o fato atinja as finalidades de nosso objetivo: comunicar por intermédio dos sons a nossa mensagem de amor para com o próximo. Que ao som de nossos instrumentos espalhe entre os homens o amor, a paz, a alegria e a felicidade. Vede, caros músicos, nas premissas de Frei Guido Scheidt, não houve discursos no almoço, e, no entanto, a Banda comandou a animação e alegria. Não foram poucos os elogios recebidos na ocasião. Eis músicos, a mola mestre, o esteio, a satisfação e o êxito para continuar-mos a luta para o bem comum. Terminando, ainda aclamo em voz alta MÚSICA, DE TODAS, A MAIS BELA ARTE."

Acenderam-se as velas junto ao pinheirinho e todos juntos cantaram o tradicional Noite Feliz.

07.03.74 - ELEIÇÃO DE DIRETORIA.

Já totalmente recuperada da crise que durou pelo menos dois anos, a Banda vive um novo trauma. O afastamento de Eurides Luiz Polli. O capítulo IV Art. 5º e 6º, dos estatutos sociais, determinam o preenchimento dos cargos de Presidente, Secretário, Tesoureiro, Maestro regente de música, Maestro regente de canto e orador, através de voto secreto e direto, isto é, todos os componentes devidamente habilitados podem votar e serem votados. Neste contexto foi procedida a eleição, cujo resultado constatou-se a reeleição para todos os cargos menos para Maestro regente de música e de canto que houve uma inversão de nomes, ficando Egon Bohn como titular e Eurides Luiz Polli como vice. É evidente que o músico ao efetuar seu voto, teve a intenção de manifestar seu desejo de ser regido por Egon Bohn que já havia assumido interinamente pelo afastamento de Sr. Eurides para tratamento de saúde, por um longo período. Proclamados os resultados da eleição e não havendo objeções, a diretoria foi empossada pelo Pe. Diretor Frei Geraldo Freiberger. Ocorre que, o cargo de Maestro vinha sendo ocupado por Eurides desde a fundação da Banda, portanto há 28 anos, sempre eleito através de voto ou por aclamação quando não houvesse outra pessoa qualificada. Mesmo enquanto houve maestro por auxiliares como o caso de Alfredo Lampert. Este episódio teve uma repercussão de duplo sentido. Para alguns componentes, tratava-se de simples substituição, para outros foi entendido como derrubada de cargo em favor do novo regente. Enfim, o Sr. Eurides decidiu afastar-se definitivamente da Banda lamentavelmente ocorreu sua despedida em circunstâncias desagradáveis. Depois de tantos anos de dedicação e persistência, esperava-se convivência amigável entre o grande colaborador e seus músicos

1975 - Os insistentes apelos aos homens públicos deram resultados satisfatórios. A conquista de verbas federais e estaduais tornaram possível a manutenção da banda em todas as suas necessidades. O campo da cultura musical foi o mais visado. Aulas teóricas e práticas, interpretações, educação de execução e dinâmica, foram transmitidas por Egon Bohn, que buscava em cursos de curta duração e aperfeiçoamento de seus conhecimentos musicais. Em constante contatos com personalidades de expressão artístico-musical em Blumenau e Florianópolis, conseguiu importantes resultados no intercâmbio de informações. O Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Santa Catarina, reconheceu o trabalho que Egon vinha realizando em Gaspar e o credenciou como professor de iniciação musical, concedendo a seus alunos o Certificado de Aproveitamento assinado por seu diretor Sr. Murilo G. Martins da Silva, nos termos da portaria n. 305/73 de 12.12.73.

O novo fardamento composto de calça, camisa, paletó e gravata, foi inaugurado por ocasião do desfile cívico em comemoração à Independência do Brasil de 7 de setembro de 1975.

1976 - CONDECORAÇÃO SANTA CECÍLIA - Com o objetivo de gratificar e homenagear componente músicos da Banda por tempo de filiação, qualidade de serviços prestados, dedicação e competência, a diretoria decidiu criar a condecoração "Santa Cecília", representada por uma medalha em formato de sol com as inscrições "Honra ao Mérito" acompanhada da data. Este ato acha-se registrado em ata de reunião da diretoria realizada em 02.02.76. Nesta mesma oportunidade foi decidido ainda, contemplar a primeira condecoração ao Sr. Antônio Francisco Venhorst, que por sua dedicação e atividades continuas desde que ingressou na Banda em 1948, bem como pela sua competência na elaboração de arranjos de peças musicais e outras atividades amadoras como arquiteto e engenharia civil. Nesse mesmo dia, antecipadamente programada, foi realizada em sua residência, no alto do morro à margem esquerda do Rio Itajaí-Açu, a entrega da referida medalha, sob vibrantes aplausos e emocionantes cumprimentos dos familiares e companheiros da banda.

26.02.76 - Lorival Valim, eleito presidente, prontificou-se de imediato a cumprir o desafio lançado pelo seu antecessor, para a ampliação da sede, acrescentando uma sala de aula, uma sala de convívio e uma repartição destinada à secretaria. Sr. Antônio Venhorst, com a colaboração de Herbert Schramm

analisaram o local para a construção, elaborando o respectivo projeto. Iniciando a obra foi necessária a escavação de aproximadamente 50 caminhões/caçamba de barro a serem retirados detrás do coreto existente. Este trabalho foi todo realizado pelos músicos nos finais de semana, escavando com enxades e picareta e transportando para frente do coreto com carrinho de mão. Egon Bohn que havia se aposentado há pouco tempo, foi nomeado mestre da obra para controlar materiais e serviços, dedicando expediente integral durante vários meses, gratuitamente, até conclusão final da obra.

Com a ampliação da sede, formou-se as seguintes repartições:

- 1 - SALA DE ESTUDOS - Com 100 m², destinada a aulas de música vocal e instrumental, equipada com arquivos de partituras, materiais didáticos, quadro negro e molduras com ilustrações de instrumentos musicais.
- 2 - SECRETARIA - Com 8 m² equipada com prateleira para arquivo de documentos e partituras, escrivaninha e máquina de escrever.
- 3 - CONVÍVIO - Sala com 55 m², equipada com churrasqueira (projetada por Antônio Venhorst), vasa, geladeira, freezer, talheres, pratos e copos.

22.11.76 - Concluída a obra e comemorando o dia de Santa Cecília, foi procedida a sua inauguração com a presença de ilustres personalidades gasparenses: Leopoldo Schmalz, Jaime Beduschi, Júlio Schramm, Laércio Moritz, Henrique José dos Santos, Vidal Pamplona, Frederico Guilherme Kehn, Sílvio Schramm, Sílvio Schmidt e Werner Horst. Após a saudação aos presentes por João Batista Bohn, Frei Geraldo Freiburger celebrou a bênção das novas instalações, ficando as mesmas à disposição para visitação dos convidados.

FUSÃO - CORO MISTO SANTA CECÍLIA e BANDA SÃO PEDRO.

Com a sede do Clube Musical São Pedro ampliada e considerando que o Regente do Coro e da Banda era o mesmo, foi efetivada a união das duas forças, passando o Coro Misto realizar seus ensaios na nova sala de aulas. Na realidade, observando os estatutos sociais, verifica-se expressões "Música e Canto" evidenciando uma previsão original para esta tendência.

Consolidada a união Coro e Banda, verificou-se intenso movimento na sede. Pessoas trabalhando em instruções, aperfeiçoamento e surgindo até novos talentos, com oportunidade para cada um desenvolver suas qualidades artísticas.

A sala de convívio também gerou excelentes resultados. O relacionamento entre músicos melhorou com a oportunidade de convivência fora dos horários de ensaios, proporcionando ao músico recreações e distrações com joguinhos de dama, xadrez, canastra e outros, inclusive com longos bate papos após os ensaios, surgindo inúmeras sugestões e novas idéias, muitas vezes trazendo soluções práticas para questões administrativas.

O presidente Valim não parava em sua criatividade. Aproveitando o incentivo fiscal criado pelo governo para doações a entidades filantrópicas, constantemente solicitava a colaboração das empresas para ajudar nos custos de manutenção, agora mais elevados em função da ampliação da sede e participantes. Em seu relatório no final do exercício assim se expressou:

"Fizemos sentir a todos os gasparenses que a nossa entidade tem condições de contribuir para o aprimoramento da cultura em nosso município, pois é a única no gênero. Contamos com a colaboração integral do professor e músico Egon Bohn, que vem ministrando as aulas, orientando e incentivando os novos candidatos o gosto pela boa música, qualidade adquirida pela convivência na Escola Superior de Música de Blumenau."

Fevereiro/77 - A festa de Nossa Senhora dos Navegantes na cidade de Navegantes - SC, teve a participação da Banda pela última vez, o que foi uma pena, pois todos os músicos gostavam de participar. À tarde, era realizada uma procissão fluvial na foz do Rio Itajaí-Açu, onde a Banda executava Hinos à Nossa Senhora sobre a proa de um barco de pesca em movimento, fazendo um pequeno balanço causado pelas ondas formadas pelas outras embarcações. A leve brisa refrescando o calor de Fevereiro, o clima de respeito do povo devoto, a emoção do momento, tudo isso entusiasmava os componentes para a execução dos hinos num clima sereno e tranqüilo.

07.09.77 - Cancelado o desfile comemorativo à independência pelos organizadores em vista da fina chuva que caía no momento, inclusive não permitindo que a banda efetuasse o desfile por seu próprio risco, foi improvisado na sede da Banda a seguinte programação:

Execução do Hino Nacional com hasteamento da bandeira.

Saudação à Pátria por Ana Lúcia e Felipe José dos Santos.

Discurso alusivo a data por Evaristo Spengler.

Execução do Hino Patriótico Brasil.

Obs. -Elaborou-se este programa para que a Banda não interrompesse nenhum ano a sua manifestação de civismo que até então era a participação no desfile.

Neste ano de 1977 Egon Bohn, ciente da necessidade de instruir pessoas na arte musical que não quisessem fazer parte da Banda São Pedro, resolveu instituir uma escola dando oportunidade a todo cidadão gasparense ao aprendizado de qualquer outro instrumento. Criou assim, a Escola de Iniciação Musical onde todo interessado pudesse escolher o instrumento de sua preferência. Iniciou com acordeon, passando depois para violão e flauta doce, seguindo de teclado ou outros instrumentos conforme disponibilidade de professor. No encerramento do exercício, registrou sua primeira turma de aprendizado.



Primeira turma de formandos em iniciação musical da Escola de Música, criada por Egon Bohn em 1977.

02.07.78 - Durante a tocata da festa de São Pedro, houve uma nova ocorrência constrangedora entre componentes da Banda. Desta vez envolvendo José Augusto dos Santos (Juca Polenta) e João Batista Bohn. Costumava-se fazer um período da tocata de maneira mais informal, dando-se aos músicos a liberdade para escolher músicas de caráter mais popular, as quais eram executadas de ouvido ou decoradas, ocasiões em que o maestro titular transferia para o vice-maestro a regência e o comando disciplinar por aproximadamente 30 minutos. Nesse dia, assumindo a regência o vice-maestro João Batista Bohn, escolheu uma música que iniciava com uma evolução da bateria e após um comando convencional, toda Banda atacava a sua parte, momento em que Juca Polenta, ausente aos ensaios anteriores, inadvertidamente antecipou-se ao comando, provocando desencontro entre instrumentistas, obrigando o regente visivelmente contrariado, interromper a música para que fosse iniciado novamente. Tendo esta atitude sido tomada de forma muito agressiva, o componente José Augusto dos Santos, magoado, retirou-se imediatamente, avisando aos que estavam mais próximos, sua decisão de não mais participar da Banda, criando um clima tenso e desconcertante. Em 28.05.79, o presidente Herbert Augusto Schramm que primava pela harmonia e lealdade entre componentes, promoveu um encontro

entre os dois músicos com o propósito de reconciliação, o que ocorreu na residência do Juca Polenta com a participação de sua família, e num abraço comovente e fraternal aconteceu o perdão, a esta altura já ansiosamente aguardado pelos dois amigos. Amigos que por muitos anos encontravam-se espontaneamente para tocar seus instrumentos, pelo prazer de fazer música juntos. Era esperada a volta de José Augusto dos Santos nas fileiras da Banda. Entretanto, apesar de satisfeito pela reconciliação, não demonstrou interesse no convite, alegando estar desacostumado aos rigores de uma execução instrumental em uma corporação maior.

Ocorreu o encontro de confraternização entre o Lions Clube de Gaspar e o Clube Musical São Pedro, marcando a aproximação das duas entidades com a intenção de cooperação mútua, fortalecendo simultaneamente a promoção social beneficente e a cultura musical em nosso município. Os laços de amizade entre as duas instituições, e a participação espontânea do Clube Musical São Pedro nos desfiles das convenções distritais e nacionais do Lions Clube, e este na promoção de campanhas visando sanar alguma dificuldade surgida no desempenho das funções da Banda, seja no fardamento ou no instrumental. É louvável a união existente entre estas entidades que se completam com instinto afetivo e com a afinidade pela nobre qualidade de proporcionar aos seus semelhantes alegria e segurança social, sem esperar nenhuma recompensa ou retribuição. A Banda iniciou em 1971 sua participação na animação dos desfiles das convenções do Lions Club, tendo se apresentado anualmente em várias cidades Catarinenses como: Itajaí, Brusque, Balneário Camboriú, Florianópolis, Tubarão, Jaraguá do Sul, Joinville, Blumenau, e Chapecó.

1979 - Acentua-se os atos de vandalismo na sede do Clube Musical São Pedro. Favorecidos pela sua localização isolada aos fundos da praça Cristo Rei, jovens desocupados promoviam arremesso de pedras contra a mesma em plena luz do dia, provocando quebra de vidros das janelas, lâmpadas, quadros, danificando portas, pintura do prédio e materiais da secretaria, inclusive deixando horríveis sujeiras em todas as dependências jogadas pelas janelas sem vidro. Em 10.05.79 foi efetuado por Egon Bohn o devido registro de queixa junto à Delegacia de Polícia de Gaspar, a qual autorizou a detenção de qualquer elemento suspeito ou em flagrante ação. Já na mesma tarde foram apanhados três estudantes menores e encaminhados à Delegacia que notificou seus pais para a correção de conduta. Como não houve resultado, Egon Bohn com a ajuda de um policial, montaram um plano de vigilância não tardand a detenção dos infratores, que após identificados, foram levados à presença do Juizado de Menores, confessando todos os atos. O Juiz autorizou a diretoria da banda a proceder o levantamento dos prejuízos e efetuar os devidos reparos, que após concluídos foram prontamente ressarcidos pelos pais dos menores. Depois destas providências, não houveram reincidências. Um dos menores repreendidos, anos após, já adulto, lamentava-se do ocorrido sem saber como explicar os motivos pelos quais era levado a cometer atos desta natureza. Bem sucedido profissionalmente o referido cidadão agradecia a diretoria da Banda e em especial ao Egon, consciente que a lição serviu como correção pelo resto de sua vida. Hoje, repudia qualquer ato semelhante.

19.08.79 - Através de convite formulado por Lorival Valim, então residente em Lauro Muller - SC, e sob o patrocínio do Lions Clube daquela cidade ao qual havia se integrado, foi promovida uma excursão, não somente para passeio, mas também para abrilhantar uma retreta juntamente com a Banda de

Lauro Muller, durante uma festa realizada por aquela Paróquia. Cumprida a apresentação, a Banda foi liberada para conhecer uma mina de carvão, o que nenhum músico ainda havia visitado. Acompanhados por um engenheiro da empresa de mineração, a Banda foi conduzida através de um elevador (ou abaixador) à 120m de profundidade terra adentro. Foi uma interessante aventura. O elevador sem paredes e em estado precário completamente às escuras, descia numa velocidade de causar espanto, com aproximadamente 20 pessoas a bordo. Foram percorridas as diversas galerias e extraídas amostras dos produtos com as respectivas informações do engenheiro. Não satisfeitos com a emoção vivida, Valim conduziu a excursão para a serra do Rio do Rastro. É bom lembrar que ainda não havia pavimentação da estrada e suas curvas eram tão fechadas que o ônibus necessitava de até 2 manobras para contorná-las, causando terror aos passageiros quando o veículo dava marcha ré em direção ao precipício. Foi um passeio maravilhoso e valeu a pena conhecer aquela grande obra da natureza, observando do alto da serra, o vasto vale e as curvas por onde havíamos trafegado.

MARISTELA DESCHAMPS, nossa conterrânea residindo em Brasília-DF servia como intermediária nos contatos com políticos daquela capital, bem como portava documentos e os protocolava junto ao MEC - Ministério de Educação e Cultura, com vistas às obtenções de subvenções federais. Esta colaboração espontânea foi muito valiosa e agilizava os trâmites junto as respectivas repartições. Por muitos anos Maristela prestou estes serviços sem nenhum benefício próprio, restando ainda uma duradoura e sincera amizade. Demonstrando sua eficiente colaboração, segue transcrita uma correspondência enviada à Banda através do secretário executivo João Batista Bohn:

"Brasília-DF 05 de junho de 1979.

Prezado João: Em anexo segue o protocolo original, referente a prestação de contas do Clube Musical São Pedro, que em data de 25 de maio próximo passado dei entrada no MEC. Conforme disse em meu telegrama, fiz o que me pediste, encaminhei as fotocópias para o Sr. Jayson Barreto no Senado Federal. Ando a mil por hora de tantas ocupações e atividades desempenhadas aqui em Brasília, o tempo é escasso para prolongar-me numa carta mais detalhada e afetuosa, pois vocês todos merecem o meu carinho e toda a minha amizade. João, lembro-lhe que já está na época de preparar uma nova correspondência para os parlamentares federais, solicitando subvenções para o corrente ano. Não esqueça que o período da distribuição é sempre feita entre meados de agosto até início de setembro. Podes mandar as cartas que eu me encarrego de distribuí-las e ainda endossar o pedido do Clube dirigido por vocês."

Maristela

Registra-se aqui a eterna gratidão do Clube Musical São Pedro à tão generosa colaboradora.

23.04.79 - Inscrição do Clube Musical São Pedro no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda, a qual tomou o n° 83.638.379/0001-97, qualificada como entidade filantrópica sem fins lucrativos. A necessidade desta inscrição deve-se, além de legalizar a entidade juridicamente, habilitá-la para usufruir de benefícios fiscais através de donativos de empresas.

A BANDA NOS ANOS OITENTA

1980 - Despede-se da Direção da Banda, o Revmo. Pe. Frei Geraldo Antônio Freiberger que conseguiu recuperar a Banda de uma de suas piores crises, formando um novo aspecto com um sólido grupo de administradores, garantindo a sua consistência e integridade. Habilidade em suas decisões, honrando os compromissos assumidos e principalmente respeitando seus semelhantes, cativou decididamente todos os componentes da Banda e deixando-os aptos e reconhecidamente instruídos para a preservação desta que considerava uma importante corporação musical. Antes de ser transferido para Rodeio, fez uma gravação ao vivo do Hino Pontifício executado pela Banda dentro da Igreja Matriz, a qual, sem falsa modéstia ficou excelente, exibindo-a orgulhosamente aos seus amigos. Foi substituído por Frei José Carlos Thimmermann, natural da Bélgica e procedente de Dourados - MT.

23.02.80 - Homenagem a Leopoldo Franzó por ocasião de suas bodas de prata, realizada no salão da Soc. Recr. Alvorada. Filho de Luiz Franzó, foi um grande incentivador e apreciador desta Banda. Sempre que havia oportunidade, dispensava toda atenção aos músicos, animando-os e incentivando-os para o cumprimento de sua missão, afim de que a Banda nunca se extinguísse.

02.05.81 - Homenagem à Egon Bohn, pelo transcurso de suas bodas de prata (05.05.81). Sua família preparou uma festa surpresa sob a liderança de sua esposa Claudette e o Clube Musical São Pedro por sua vez, aproveitou a oportunidade para compartilhar desta festa e ao mesmo tempo homenageá-lo com a condecoração "Santa Cecília". Sendo um dos fundadores, seus méritos o fizeram digno desta máxima condecoração. Devoto incontinentemente de N. Sra. Aparecida e defensor convicto da Congregação Mariana, suas finalidades e seus serviços, promoveu grandes realizações no campo da música, tendo inclusive em 1977 criado uma escola de iniciação musical para aulas particulares, anexa ao Clube Musical São Pedro. A homenagem deu-se no Salão Cristo Rei sob vibrantes aplausos e cumprimentos afetivos, oportunidade em que recebeu a competente insígnia, através de sua esposa. Temos neste acontecimento, um exemplo incontestável de "Honra ao Mérito" por sua conduta moral irrepreensível, deixando uma herança fabulosa de valores culturais que certamente irão refletir num futuro próximo.

08.11.82 - Outro músico que mereceu esta condecoração, foi Evaristo Francisco Spengler, pelas suas realizações em favor de nossa Banda, pelo seu espírito de colaboração e grande incentivador, especialmente por se tratar de um dos fundadores. A Homenagem transcorreu durante uma reunião festiva do Lions Club de Gaspar, realizada no restaurante "Sobrado Itália", sendo entregue solenemente a medalha com as honras de praxe, após a seguinte alocução proferida por João Batista Bohn:

"Exmo. Sr. Vice Governador do Distrito L-10 Sr. Max Walters.

Senhor presidente do Lions Club de Gaspar, Leões e Domadoras, caros músicos e esposas. Aproveitando a oportunidade desta reunião festiva, a diretoria do Clube Musical São Pedro não pode deixar de registrar mais uma vez, a grande afinidade e solidariedade entre estas duas entidades. Baseados neste pensamento, o Clube Musical São Pedro, deseja hoje, prestar homenagem a uma pessoa, que tanto no Lions Club quanto na Banda, tem dado sua contribuição contínua desde que ingressou nessas duas sociedades. Pedimos

pois, ao Lions Clube de Gaspar, se assim permitirem, o apoio e até mesmo sua participação nesta homenagem que, sem dúvida, é justa. Evaristo merece, pois suas atitudes sempre se conduziram para um fim específico de preservar e incentivar a existência da Banda. Ele próprio reconhece não possuir dotes nem talento próprio para execução de seu instrumento, porém com esforço e persistência conseguiu dominá-lo, dando seu toque peculiar aos sons emitidos por esta Banda. Juntamos a essa medalha os nossos agradecimentos pelo que tens feito e que ainda poderás realizar. Nosso Abraço. Gs.08.11.82."

1983 - Freqüentes enchentes ocorreram em todo o Vale do Itajaí. A partir de marco, provocadas pelo fenômeno "El Niño", verificou-se seis delas, elevando o nível das águas do Rio Itajaí-Açu, de 9 a 12 metros em Gaspar, culminando com a de 06.07 a 14.07.83 que elevou o nível do referido rio em 15,6m, transbordando-o em vários pontos da cidade, inundando todos os acessos à sede da Banda, os quais ficaram totalmente interrompidos. Vários músicos tiveram suas residências atingidas e seus pertences semi-destruídos, sendo necessário aproximadamente 4 meses para recuperação, e só então voltaram as atividades normais com freqüência aos ensaios.

17.09.83 - O Coro Misto Santa Cecília empreendeu um passeio a Lages - SC. Primeiro com a intenção de promover recreação aos componentes do coro atingidos pelas enchentes, os quais apresentavam visíveis sinais de desânimo em vista dos prejuízos sofridos e da depressão causada pela imagem desoladora apresentada nas paisagens anteriormente belas da cidade de Gaspar. Esta iniciativa foi muito feliz, pois os objetivos foram alcançados, verificando-se no retorno os semblantes dos componentes deixavam transparecer conforto e muita energia para sua recuperação. O segundo motivo, porque a Catedral de Lages foi por muitos anos administrada pelo Bispo gasparense Dom Daniel Hostins, e em terceiro plano porque a família Bohn, que tinha alguns componentes participando no coral, havia fixado residência em Lages em 1938/1940 para que o pai Francisco Bohn, de profissão latoeiro, confeccionasse as calhas para deságua na cobertura daquela catedral. Foram momentos de profunda emoção, pois a citada família localizou a pequena casa de madeira onde nasceu Cecília Bohn, e teve o privilégio de lá encontrar o sacristão Sebastião e uma das Irmãs (freira) que já naquela época haviam conhecido e mantiveram estreitos laços de amizade. Após apresentação de alguns cantos na Catedral e uma pequena apresentação na concha acústica numa das praças de Lages, o Coral seguiu viagem para São Joaquim, onde gentilmente foi oferecido o pernoite num alojamento apropriado para excursões, sob o patrocínio de Lorival Valim que na época lá residia como funcionário bancário. No dia seguinte foi cantada uma missa na Matriz de São Joaquim, seguindo-se o retorno via Bom Jardim da Serra e Serra do Rio do Rastro, revivendo as mesmas emoções da Banda de Música que anos antes havia conhecido os perigos daquela estrada.

Abril/83 - Um grupo de componentes da Banda, liderados pelo presidente José Geronço Pereira, promoveram uma campanha conseguindo materiais para construção de uma residência para o músico Manoel José Caetano, que vivia precariamente em uma pequena casa dividida em 2 famílias, com esposa e 6 filhos. Em sistema de mutirão, foi concluída a construção em Junho/83, quando o "Zéca" mudou-se para a nova residência com um pouco mais de conforto e privacidade. Brilhou intensamente o espírito fraterno dos componentes da Banda e de seu presidente.

1984 - Houve um pequeno movimento, sem resultado é claro, de alguns componentes que

pretendiam modificar o regime disciplinar do Clube Musical São Pedro. A atuação do maestro Egon Bohn, sempre foi dotada de critério severo e enérgico, isso comprometia o bem estar de alguns músicos que preferiam maior liberdade e que a Banda fosse algo recreativo, onde os componentes a freqüentassem quando despertasse o desejo de participar, sem obediência à formação e horários previstos para término de algum compromisso. Essa pretensão foi radicalmente recusada por outros componentes que, apesar de também sentirem o peso desta disciplina, tinham consciência de que somente desta forma haveria resultados satisfatórios, mantendo o conceito e a identidade conseguidos com tanto sacrifício junto a opinião pública. Seria desastroso que um intensivo trabalho para se obter uma corporação musical respeitável, fosse tão levemente desintegrado por 3 ou 4 pessoas que não se adaptavam àquela disciplina, sacrificando brutalmente todos os objetivos e finalidades estatutárias. Com um pouco de habilidade o movimento foi desfeito e a Banda seguiu seu traçado normal sem nenhuma alteração.

PARTICIPAÇÃO DA MULHER - Um importante destaque na formação do Clube Musical São Pedro, foi a inclusão de mulheres no quadro de componentes. Devidamente instruídas e preparadas pelo maestro Egon Bohn, ingressaram na Banda as primeiras moças, Ana Lúcia dos Santos, Maria Antônia Schmitz, Cibele Bohn e Terezinha Schneider, as quais tiveram sua primeira participação na banda por ocasião do desfile da Independência em 07.09.84. Além da preparação das novas musicistas, Egon Bohn fez também uma campanha junto ao comércio e indústria para aquisição de 4 clarinetes novos para uso das mesmas.

Outubro/84 - Ocorreu o afastamento periódico de Egon Bohn para tratamento de saúde, voltando completamente restabelecido em Janeiro/85. Nesse ínterim foi substituído pelo vice-maestro João Batista Bohn, o qual após devolver a batuta ao titular, foi também acometido de uma doença ficando afastado da Banda até Maio/85, quando recuperou sua saúde voltando a participar da Banda.

06.03.86 - Chega ao final de sua carreira o maestro Egon Bohn. Tendo seu estado de saúde novamente agravado, aproveitou a oportunidade da Assembléia Geral, realizada nesta data, onde haveria eleição de nova diretoria, para colocar seu cargo à disposição, abdicando de suas funções e comprometendo-se perante o Pe. Diretor Frei José Carlos Thimmermann a acompanhar mesmo que a certa distância, os trabalhos do Clube Musical São Pedro, fiscalizando suas atividades para que o mesmo não sofresse interferências estranhas aos seus objetivos. Indicou ainda para seu sucessor, o vice-maestro João Batista Bohn, por ter acompanhado os trabalhos de regência lado a lado por 12 anos, caracterizando a continuação de seus ideais e anseios. Em suas despedidas, comprometeu-se a continuar como regente do Coral Santa Cecília e como professor de iniciação musical, formando novos músicos para a Banda. Em sua passagem pela regência da Banda, Egon Bohn deixou fortes marcas de sua personalidade. A exigência no cumprimento da disciplina, a insistência no aperfeiçoamento de execução instrumental e vocal, fizeram do Coro misto, da Banda e da Escola de Iniciação Musical, entidades de respeito, cujo conceito propagou-se de forma tão ampla e concreta que 10 anos depois de seu afastamento, continuavam com a mesma credibilidade e o mesmo funcionamento, o que aliás, deverá manter ainda

por muitos anos. Deixou a Banda coincidente com a certeza do dever cumprido, sem mágoas ou ressentimentos. Acompanhou com a mesma convicção, comparecendo devidamente uniformizado, aos locais onde a Banda se apresentava posteriormente, fazendo um trabalho de relações públicas.

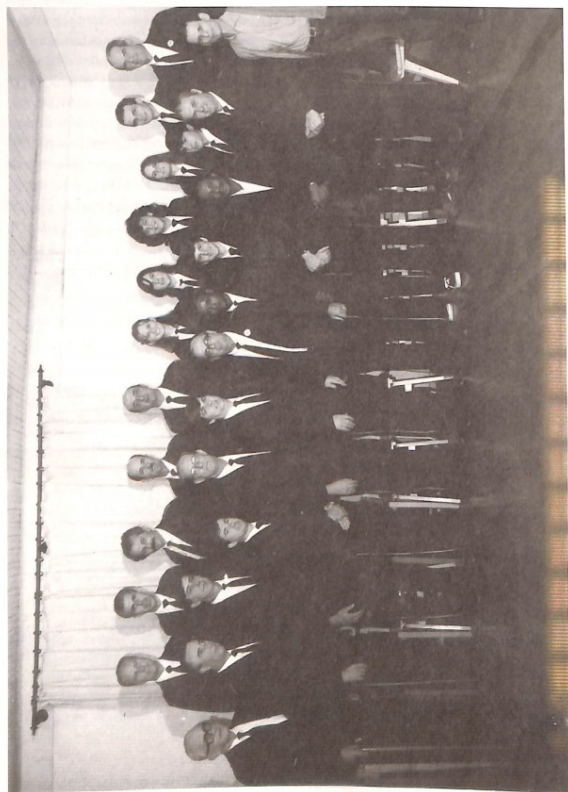
Com a ausência indireta de Egon Bohn, externamente formou-se uma condição de aparente vulnerabilidade na integração da Banda, surgindo rumores de que esta seria dispensada juntamente com o Coro Misto, da participação religiosa junto a Paróquia São Pedro Apóstolo. Esta proposição de certo modo havia fundamentado, pois os comentários, apesar de não oferecer testemunha ocular, chegavam ao conhecimento da diretoria através de informações de pessoas alheias a ambos os lados, as quais afirmavam que o movimento existia e muito conciso, desqualificando estas entidades, inclusive cogitando-se a extinção das mesmas. Era conhecida uma instrução de órgãos eclesiais subordinados à CNBB em promover com assiduidade, a participação de todo o povo nos atos litúrgicos, e a movimentação de pastorais em defesa de inúmeras classes menos favorecidas, daí a proposição de extinção da Banda e do Coro não fazia sentido, pois sendo estas filiadas à própria Paróquia, poderiam muito bem colaborar para a propagação desta nova doutrina. Até então, a participação da Banda e do Coro nos atos litúrgicos, consistiam de programas bem elaborados e ensaiados, onde dificilmente poderia ocorrer algo que não funcionasse a contento, e somente em importantes comemorações como Natal, Páscoa, Festa de São Pedro etc., ocasiões em que eram apresentadas obras de certa tradição artística erudita. Se por um lado não agradavam a uns, por outro lado haviam os apreciadores deste repertório, os quais se manifestavam emocionalmente satisfeitos por atos religiosos acompanhados de tais obras. Isso também não justificava o afastamento da Banda e do Coro da liturgia, considerando que apenas 3 vezes ao ano eram realizadas tais celebrações. Vieram então para trabalhar na Paróquia, uma irmã religiosa e um padre, que segundo comentários teriam a incumbência de "consumar o serviço". Para surpresa geral, a religiosa fez uma visita ao coral, pedindo para aderir o novo conceito de participação litúrgica, incluindo no repertório músicas próprias para a situação atual, acompanhadas de instrumentos populares e de percussão para realçar os variados ritmos populares, o que prontamente foi providenciado. Formou-se um conjunto com pessoas do coral constituído de Acordeon, violão, clarinete, pandeiro e surdo, que com mais alguns cantores foi ensaiada e acompanhada uma missa dominical, cuja música foi fornecida pela própria irmã religiosa, a qual após ouvir a missa, desaprovou a participação por ter sido dado um estilo de clíre, quando o correto, no seu entender, deveria ser mais espontâneo, informal, com características de improvisação, sugerindo ainda que a equipe litúrgica, ao som de ritmos "quentes", pulasse ou dançasse ao redor do altar. Esta crítica deixou os componentes da equipe perplexos, pois segundo consta, tais costumes eram afro-indígenas, difícil de introduzir na conceituação regional de um povo originalmente europeu. Inconformados com a falta de sucesso nas suas intenções, Irmã Edite e Frei Osvaldo convocaram todas as equipes litúrgicas, com a permissão do vigário Frei José Carlos Timmermann, para uma reunião com o intuito de convencer a todos desta nova forma de participação religiosa. Encontraram novas resistências e a reunião teve um clima tenso e hostil. Entretanto, conseguiram conquistar um grande número de adeptos, bem como o afastamento de D. Carlos Schmidt com o fim da tradicional missa das 9 horas, aos domingos, na Matriz. Meses depois, promoveram um encontro com as equipes litúrgicas convidando Frei Fabretti e Irmã Miriam, responsáveis pela elaboração do repertório próprio para cada ocasião, afim de ensinar os cantos e

formas de interpretação, ocasião em que Frei Osvaldo denunciou não haver em Gaspar, ninguém que soubesse executar algum instrumento musical nem tampouco cantar, o que deixou os componentes do Coro Misto Santa Cecília bastante contrariados. Irmã Edite e Frei Osvaldo, organizaram ainda uma procissão de Sexta Feira Santa de uma forma tão inovadora que acabou dispersando todos os que a acompanhavam, escandalizados com o que viram e ouviram. Após mais alguns atos estranhos, não restou outra alternativa ao Provincial que os transferiu para evitar maiores contratempos. Porém, a luta pró-extinção do Coro e da Banda continuava. Desta vez, aparecendo pessoas suspeitas pedindo para participar no Coro e na Banda, ficando evidente o propósito de infiltração para um melhor plano de ação. A diretoria da Banda, diante desta situação, levou ao conhecimento de todos os componentes o que estava acontecendo e esclarecendo-os dos nobres princípios da entidade e da posição cultural que representava, instruindo-os para que lutassem contra este movimento simplesmente desprezando-o, para que não atingisse seu objetivo. Os componentes, animados ainda mais por seus convictos ideais, reagiram de forma surpreendente, ficando definitivamente afastada qualquer circunstância que pudesse constituir perigo a soberania da instituição. O tempo foi apagando estas marcas que, ao contrário do pretendido, fez com que a corporação crescesse em seus ideais, conquistando o apoio de uma grande maioria da população, que, apesar de não conhecer estas dificuldades internas, sabiam da importante missão que a Banda cumpria e do brilhantismo que representava nas comemorações e eventos comunitários do município.

16.06.86 - Comemoração do 40º aniversário de fundação do Clube Musical São Pedro. Reuniram-se em sua sede, os componentes da Banda acompanhados de seus familiares que, juntamente com outros convidados e ex-músicos, cumpriram o seguinte programa:

- Inauguração da galeria dos presidentes com a respectivas fotos e datas de mandato, localizada na sala de entrada do Coreto.
- Condecoração "Santa Cecília" a Ildefonso Koser, músico já formado no seminário que ingressou na Banda em 1949, colaborando como instrumentista, copista de partituras e solista de canto gregoriano no Coro Misto. Conquistou esta medalha por sua dedicação, capacidade de execução de seu instrumento e pela assiduidade aos ensaios.
- Condecoração "Santa Cecília" ao músico Mário Fistarol que ingressou na Banda no primeiro ensaio após a primeira tocata da Banda, em 1948. Assíduo frequentador dos ensaios e tocatas, responsabilizando-se pela participação como 1º trompetista.
- Leitura do histórico da Banda elaborado por João Batista Bohn.
- Homenagens aos maestros Eurides Luiz Polli e Egon Bohn, com a entrega de uma placa de prata contendo a inscrição: "Ao Maestro, pela sua participação, nossa gratidão".

Após a programação oficial, foi oferecido um coquetel aos convidados, acompanhado de longos bate-papos recordando os 40 anos passados.



Corporação do Clube Musical São Pedro em 1986 comemorando 40 anos de fundação, destacando as primeiras componentes do sexo feminino: Cibele Bohn, Ana Lúcia dos Santos, Maria Antonia Schmitz e Terezinha Schneider, com o diretor Fret José Carlos Thummermann.

10.09.86 - Falecimento do músico Antônio Francisco Venhorst, com 78 anos de idade, vítima de parada cardíaca. Conforme disposição estatutária, a Banda acompanhou o companheiro em cortejo até sua última morada, executando músicas para suas despedidas.

CONCURSOS E FESTIVAIS DE BANDAS – Iniciou em 1987 em Gaspar, um concurso de Bandas e Fanfarras incluso na programação do Festival de Inverso promovido pela Prefeitura Municipal. Nestes concursos, a Banda do Clube Musical São Pedro sempre participou, senão como concorrente quando não havia condições de competitividade, mas fazendo a sua abertura do concurso com Hino Nacional e pequena apresentação. Quando não havia o patrocínio da Prefeitura, Rui Zimmermann seu idealizador continuou promovendo o referido concurso com apoio do Lions Club, do Rotary Club ou outras entidades de apoio. Em vista do sucesso destes concursos, os mesmos proliferaram pela região tornando-se altamente competitivos. Várias cidades aderiram ao evento e estão promovendo cada vez com maior frequência, tanto que ficou impossível participar de todos, mesmo porque a Banda do Clube Musical São Pedro não possui qualificação necessária em vista dos inúmeros quesitos inseridos nos regulamentos dos concursos.

Em 15.05.93 na cidade de Jaraguá do Sul, foi fundada a Federação das Bandas e Fanfarras de Santa Catarina – FEBANFAESC, para defender os interesses das corporações supervisionando promovendo e regulamentando os concursos.

01.12.87 - A FUNARTE (Fundação Nacional de Artes), órgão Federal, em seu programa de preservação e auxílio às bandas de música do interior, contemplou o Clube Musical São Pedro com instrumentos: 1 Baixo Souzafone mib, 1 Bombardino em Dó, 1 Trompete sib e uma 1 requinta mib, todo da marca Weril, nos melhores modelos de fabricação nacional. Esta doação foi fruto de diversos pedidos e cadastramentos junto à FUNARTE, em substituição às subvenções anteriormente recebidas em dinheiro. A entrega dos instrumentos ocorreu em ato solene realizado no palácio Cruz e Souza, em Florianópolis, por intermédio do então presidente da FUNARTE, maestro Edino Krueger, competente maestro catarinense, natural de Brusque. O Clube Musical São Pedro foi representado neste ato por Lorival Valim e João Batista Bohn.



Tradicional procissão que antecede à missa solene da Festa de São Pedro em 1987.

03.03.88 - Assumindo o cargo de presidente, Gilberto Guido Darós, reuniu a diretoria traçando as primeiras providências para melhorar a organização da entidade, colocando como prioridades:

- 1 - Lista de aniversariantes para que cada componente fosse lembrado e cumprimentado no dia de seu aniversário.
- 2 - Confeção do cadastro de componentes para registro de suas atividades.
- 3 - Elaboração de ficha patrimonial dos bens da Banda (instrumentos - móveis - utensílios etc.) e manutenção desta ficha com informações e ocorrências relativas aos diversos equipamentos.
- 4 - Criação do cargo de secretário executivo em vista da necessidade de manter uma pessoa permanentemente inteirada dos assuntos burocráticos, arquivos, relatórios, correspondências e demais atos relacionados com esta função, esclarecendo que nem sempre o secretário oficial eleito por assembleia, teria conhecimento e experiência para todas estas atividades.



Desfile da Banda São Pedro em 7 de setembro de 1987, na rua São José - Gaspar, acompanhada por um pelotão do 23º Batalhão de Infantaria de Blumenau.

Para iniciar imediatamente as funções, indicou-se João Batista Bohn para preencher o cargo recém criado, porquanto o mesmo já vinha praticando estes serviços por iniciativa própria.

- 5 - Contratação de pessoa para limpeza e conservação da sede, por conta do caixa da Banda, isentando desta responsabilidade o Coro Misto e a Escola de Iniciação Musical.

O maestro reeleito João Batista Bohn, empreendeu uma campanha para iniciação musical de novos componentes, cujo resultado foi satisfatório. Em junho/88, já haviam 25 crianças inscritas e participando com assiduidade às aulas. O sucesso desta iniciativa, aliado a colaboração de alguns jovens recém ingressados na Banda, sugeriu a possibilidade da formação de uma banda mirim paralelamente à Banda oficial, tendo em vista que todos os alunos estavam na faixa etária de 9 a 12 anos. Concretizada a idéia, em 05 de dezembro de 1988, por ocasião do encerramento do exercício da Escola de Música realizado nas dependências do Bela Vista Country Club, a Banda Mirim teve sua primeira apresentação, executando músicas natalinas.

02.11.88 - Falecimento do maestro Egon Bohn, vítima de aneurisma da aorta na altura do abdômen, em consequência de sua ruptura. Teve morte súbita em sua casa de campo em Gaspar-Mirim. Seu sepultamento ocorreu no dia seguinte, com missa de corpo presente concelebrada por D. Carlos Schmidt, Frei José Carlos Thimermann e Pe. Antônio Francisco Bohn, com acompanhamento da Banda de Música e do Coro Misto auxiliado por Frank Graff, Telmo Locatelli e Noemi Kellermann.

Publicada uma homenagem póstuma, no Jornal Gazeta do Vale, escrita pelo jornalista Silvio Rangel Figueiredo:

HOMENAGEM A EGON BOHN

"Boa Noite maestro! Repouse, que tens direito. Repouse, teu dia foi produtivo. Repouse, teu dia foi cansativo. Repouse, teus ensaios e espetáculos, animaram e ensinaram a muitos. Teus exemplos, ficaram para todos. Repouse, tua Banda não se desfazá jamais. Tua batuta continuará regendo-a em outras mãos. Teus discípulos te perpetuarão. Enfim, tua obra te imortalizará. Receba de nós todos, um eterno agradecimento pelo lindo dia, com tua presença e companhia; E, na hora da Ave Maria, te despedes e adormeces ao som da tua Banda, num acorde sem fim... Boa Noite Egon! Descanse em paz. - Silvio Rangel."

13.02.89 - AQUISIÇÃO DE UM PIANO - A credibilidade nos trabalhos do Clube Musical São Pedro se destaca e começa a trazer resultados surpreendentes. Com o patrocínio da Fundação Frei Godofredo, órgão educacional e cultural mantido pelo grupo Lince Empreendimentos, foi conseguido uma verba especial para aquisição de um piano, um velho sonho do Coro Misto Santa Cecília, que necessitava deste instrumento para acompanhamento dos ensaios de canto. A compra foi realizada de Garden Terrace Hotel S/A, de Blumenau, um instrumento de longos anos de uso, porém em perfeito estado de conservação, marca Pidron, de procedência européia, e foi transportado por voluntários do 3º andar do citado hotel pelas escadarias, até a sala de aula usada pelo Coral para ensaios.

22.11.89 - A Banda também recebe uma importante doação da Ceval Agro Industrial S/A., através de seu Diretor Dr. Vilmar Schuermann, que sensibilizou-se com a criação da Banda Mirim, verificando que os instrumentos usados pelos pequenos componentes, estavam em estado precário, até mesmo sem condições de uso. Num visita a nossa sede acompanhado do Prefeito Municipal Francisco Hostins, fez a entrega de 11 instrumentos novos:

- 3 Clarinetes sib, sistema Boehm. (21 chaves e 6 anéis)
- 2 Fluegelhorn sib, também denominado de Bugle.
- 3 Sax-Horns mib para harmonia (trompa de acompanhamento)
- 3 Trombones de pisto sib - para harmonia e contracanto.

Ficando a recém-criada Banda Mirim, inteiramente equipada com instrumentos novos e ou reconicionados, com o que facilitou de modo especial sua formação e desempenho. Sem estas doações, o desenvolvimento seria muito lento pondo em risco o sucesso da mesma, pois o Clube Musical São Pedro não teria outros recursos para sua própria manutenção.



Uma das participações da Banda São Pedro no desfile de encerramento da convenção nacional do Lions Club em 23.04.89, em Balneário Camboriú.

A BANDA NOS ANOS NOVENTA

1990 - Através de doação da Prefeitura Municipal, gestão Francisco Hostins, foi confeccionado novo fardamento para um total de 45 componentes, constituído de: Camisa branca manga longa, calça azul marinho com listra lateral, gravata e Jaqueta em azul marinho.

CONJUNTO DE METAIS - De forma lenta, mas progressiva, foi sendo formado um conjunto de metais com a participação de componentes da Banda. Inicialmente como experiência no acompanhamento do Coro Misto, depois já tornando-se necessário em substituição à Banda de Música em ambientes de pouco espaço físico ou no interior das Igrejas. A maior influência na formação deste conjunto, originou-se pela participação de músicos da Banda, freqüentando aulas na Escola Superior de Música do Teatro Carlos Gomes de Blumenau, sob a preparação de Luigi Pasquini, competente professor de instrumentos de metais e exímio trompetista, que transmitiu conhecimentos básicos e repertório para coro de metais, que a princípio nada mais é do que executar músicas a 4 vozes, exatamente como coro misto. Este trabalho foi estudado cuidadosamente e evoluindo ano a ano até definir seus instrumentos e participantes, quando então iniciou-se uma preparação mais decisiva, culminando com a realização de um concerto acompanhando o Coral Camerata Vocale de Blumenau, sob a regência de Telmo Elias Locatelli, no dia 07.12.95 em Blumenau e em 10.12.95 em Rio do Sul na abertura das festividades e programações natalinas destas cidades. Ensaando e formando repertório quase totalmente clássico e erudito, com arranjos e preparação de João Batista Bohn, ficou assim constituída a sua composição:

- Trompetes: André Bohn, Fernando Volpi Darós e João Batista Bohn
- Trombones: Dirceu Sansão e Ricardo Bohn
- Bombardino: Ildelfonso Koser
- Baixo mib: Gilberto Guido Darós

Ficou portanto, criado mais um setor de atividade específico, abrigado junto a sede do Clube Musical São Pedro.

12.07.90 - Faleceu o componente João Xavier Caetano (popular Caramba), exemplar componente da Banda por um período aproximado de 15 anos. A Banda executou hinos religiosos durante a missa de corpo presente, prestando sua última homenagem e acompanhando seu sepultamento ao som do toque de silêncio executado por Mário Fistarol.

30.04.91 - A Escola de Iniciação Musical, iniciada por Egon Bohn em 1977, fica agora definitivamente constituída social e juridicamente com a publicação dos estatutos sociais e ata de constituição e inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda. Para preencher a lacuna deixada pelo falecimento de Egon Bohn na preparação de jovens e crianças para a cultura musical, afim de continuar dando oportunidade às pessoas interessadas no aprendizado musical, seus familiares e amigos se dispuseram assumir os trabalhos para garantir a sobrevivência desta escola. Assim sua formação contou inicialmente com a colaboração de sua esposa Claudette Bohn, das professoras de educação artística Sra. Irmgard Stiegemeier e Celine Gaertner, e dos colaboradores Cibele Bohn Spengler e João Batista Bohn, como fundadores. Evoluindo progressivamente, esta escola tem mantido aproximadamente 80 alunos anualmente nos 4 anos de iniciação musical, sob a direção de Claudette Bohn.

21.07.91 - O Clube Musical São Pedro, promoveu no Salão Cristo Rei uma apresentação da Banda de Música da Fundação Educacional de Volta Redonda - RJ - FEVRE - formada por alunos daquela fundação, na faixa etária de 8 a 18 anos. Foi um evento cultural de grande importância para nossa cidade, pois trata-se de uma Banda equipada com instrumentação própria para Concerto com 80 figurantes, todos bem preparados e qualificados para execução de um repertório seletivo com obras de compositores famosos, sob a regência do competente maestro catarinense de Tubarão Sr. Nicolau Martins de Oliveira. Tornou-se possível esta programação, graças a pronta e simpática acolhida de várias famílias gaspareses que gentilmente ofereceram hospedagens aos integrantes desta fabulosa Banda, bem como outras pessoas que se dispuseram oferecer lanches e refrigerantes.

05.10.91 - O maestro João Batista Bohn, é contratado pela Prefeitura Municipal de Rodelo para iniciar uma Banda de Música, através de seu Prefeito Sr. Hélio José Fiamoncini, o qual não mediu esforços para a sua formação, imbuído que estava no investimento em princípios culturais naquela cidade. Com componentes qualificados, não foi difícil realizar as intenções do Prefeito. Esta Banda ficou concluída com apenas 6 meses de aulas e ensaios e em 14 de março de 1992 já fazia sua primeira apresentação por ocasião do aniversário de emancipação política do município. Sofreu 2 anos mais tarde uma ligeira transformação com a inclusão de crianças, que com mais 1 ano de intensivos ensaios, ficou consolidada a corporação musical, abrilhantando freqüentes eventos realizados no município, principalmente da Festa La Sagra, de cultura original e tradicionalmente Italiana. Em suas principais apresentações, conta também com o reforço e colaboração de alguns músicos da Banda São Pedro.

Julho/91 - Com o aparecimento de inúmeras dúvidas questionadas pelos jovens componentes da Banda, o maestro João Batista Bohn procurou instruir-se, ingressando na Escola Superior de Música de Blumenau, cursando teoria, adquirindo mais conhecimentos de escalas, intervalos, solfejos rítmicos e melódicos em graus conjuntos e disjuntos, ao mesmo tempo freqüentando aulas de trompete, praticando exercícios de intervalos, ligaduras, staccatos, dinâmicas e expressões, resistência de musculatura labial e embocadura, aperfeiçoando-se e conseguindo maior facilidades didáticas para transmitir aos demais componentes.

19.12.91 - Novas condecorações são atribuídas a componentes do Clube Musical São Pedro: Herbert Augusto Schramm e João Batista Bohn. O ato solene aconteceu durante a confraternização pelo encerramento do exercício, em discursos proferidos respectivamente por Daisy de Souza Bohn e Roseane Amorim da Silva:

"Caro músico e amigo Herbert, Nada mais justo oferecer-lhe esta significativa homenagem. Teu tempo emprestado às causas de nossa Banda, tua dedicação no cumprimento do dever, o respeito e ajuda que destes aos teus companheiros e o espírito de colaboração, te tornaram merecedor desta menção honrosa. Demonstraste neste tempo de participação, responsabilidade e competência na execução do teu instrumento. Revelaste a teus amigos, os segredos do desenvolvimento para a vocação musical e o empenho incansável, transmitindo incessantemente tudo o que Deus te proporcionou através de tua inteligência e sabedoria sem esperar nenhuma recompensa. Por tudo isso, é gratificante o privilégio de prestar-lhe esta homenagem retribuindo assim

um pouco do teu eficiente trabalho. É gratificante enfim poder te abraçar e agradecer tua colaboração. Aceite este gesto dos teus amigos que te respeitam. Muito Obrigado."

"Querido Maestro João Batista Bohn, Um dia surgistes em nossos caminhos, dando maior significado às nossas vidas. E assim passamos a te sentir presente em cada novo dia e em cada nova hora do nosso viver. Teu idealismo como fonte inspirada para novas experiências. Teu sorriso, esperança para descoberta de outros horizontes. Teu carinho, apoio de amizade que prévia comunicação, presença e sobretudo aceitação de possibilidades da criação humana. É porque aprendemos a buscar a tua ajuda como um dos meios de encontrarmos a eterna felicidade. É porque tua confiança sempre impulsionou nossa atuação. Querido Maestro, Deus te guarde, para que possas desempenhar a missão que abraçaste com dignidade, responsabilidade, amor e entusiasmo. É que nós possamos ser sempre para ti, aquela figura amiga, pronta a te ajudar no momento oportuno, contribuindo assim, para que sejas o que és. Encontres paz e alegria em tudo que puderes oferecer ao mundo com o teu trabalho. Um grande abraço pelo carinho e atenção que vens nos oferecendo. Banda Mirim."

1992 - FIM DA BANDA MIRIM - Uma inovação no Clube Musical São Pedro, tão importante e necessária, uma representação belíssima das crianças da comunidade, que cada vez mais animadas, demonstravam vontade de conquistar espaços. Elas próprias lutavam e tentavam se organizar para consolidar este empreendimento, bastando tão somente o apoio e orientação. A cada nova partitura, havia um ávido desejo de dominar seu instrumento para conseguir executá-lo com habilidade, formando inclusive pequenos grupos para ensaiar nos fins de semana, ajudando-se uns aos outros. Em contrapartida à esta euforia, ocorria simultaneamente desmotivação nos ânimos dos antigos componentes da Banda principal, cuja equipe encontrava-se bastante reduzida, razão pela qual decidiu-se juntá-las, experiência que em princípio teve bom resultado apesar da dificuldade de conjugar as duas forças no que se refere a afinação, ritmo e harmonia, porém a corporação expandiu-se consistente e volumosa, conseguindo-se inclusive uma ligeira mudança de estilo de interpretação musical. Sempre houve rejeição por parte de um ou outro componente antigo quando um novo grupo se integrava à Banda, exemplo disso verificou-se alguns anos antes ao incluir-se mulheres na corporação, sendo necessária a interferência da diretoria para evitar choques e convencê-las a acolhê-las de forma simpática. Desta vez tratava-se de um grupo grande, aproximadamente 22 crianças, e os desajustes foram aparecendo com maior intensidade, gerando uma situação caótica incontrolável. Verificava-se dificuldades no relacionamento entre jovens e adultos, enquanto uns em ascensão e franco progresso, dinamismo e vontade de conquistar, outros tendo já atingido o máximo de capacidade, limitavam-se a manter o padrão conquistado com fortes indícios de cansaço e sem paciência para cativar e incentivar os jovens aprendizes. O propósito da formação desta pequena unidade cultural, tinha o objetivo de instruir e educar as crianças afim de despertar nelas o sabor e o amor pela mais bela arte, tirando-as dos perigosos e sedutores prazeres das ruas, e no momento mais decisivo e propício para consolidar estes objetivos, viu-se passivamente desabar tão útil iniciativa, qual uma árvore que desabrochava lenta mas com o vigor da natureza, de repente murchando silenciosamente, e suas folhas uma a uma

desprendendo-se do tronco e levadas pelo vento para muito longe, de onde dificilmente voltariam, porque haviam perdido a seiva que as alimentava. Entristecido ficou o professor e maestro que viu diluir-se uma parte de seu próprio ser, pois havia-se envolvido fraternalmente com as crianças, e também pelos 3 anos de dedicação e esforço contínuo, numa luta incessantemente contra as adversidades, perdendo um empreendimento já quase totalmente concluído. Com maior prejuízo ficou o Clube Musical São Pedro e a própria comunidade gasparense, pois até então não se via, a curto prazo, uma nova possibilidade de reconstituir a equipe perdida. A Banda Mirim nasceu no final de 1988 e desapareceu no início de 1992, portanto com apenas 3 anos de existência. Quatro anos depois de sua extinção ainda se ouvia o clamor de algumas daquelas crianças, agora jovens quase adultos: "Porque deixaram acabar aqueles momentos maravilhosos que passamos juntos, fazendo coisas tão belas e agradáveis?" Realmente são indagações que ferem profundamente os sentimentos e representam um grande desafio aos bem intencionados. Leandro Luiz de Souza, um dos participantes da Banda Mirim, após ouvir as lamentações do professor e por sua própria convicção, saiu de bicicleta, visitando todos os que haviam desistido, propondo que voltassem novamente para a sua continuação. Em parte sua iniciativa teve sucesso, pois dos convidados, 8 voltaram para ingressar na Banda principal.

21.11.93 - Promovida a comemoração do dia de Santa Cecília, padroeira dos músicos, com missa festiva e um grande concerto na Matriz São Pedro Apóstolo, programado pelo Coro Misto Santa Cecília anexo ao Clube Musical São Pedro. O Concerto foi brilhantemente concorrido pelos seguintes convidados:

- 1 - Banda Municipal Frei Lucínio Koorte de Rodeio - SC sob a regência de João Batista Bohn.
- 2 - Coral da FURB de Blumenau - regência de Eusébio Nicolau Kohler
- 3 - Coral Camerata Vocale de Blumenau - regência Telmo Elias Locatelli.
- 4 - Coro de Metais Carlos Gomes de Blumenau - preparação do professor Luiggi Pasquini.
- 5 - Coro Misto Santa Cecília de Gaspar - regência de Celine Gaertner.
- 6 - Banda do Clube Musical São Pedro de Gaspar - regência de João Batista Bohn.

Após o concerto foi oferecido pelo Lions Club de Gaspar, um jantar de confraternização entre os convidados.

Após a festa de São Pedro/93, a administração da Paróquia São Pedro Apóstolo, solicitou a todas as equipes que trabalham e desenvolvem a referida festa, que efetuassem uma avaliação do desempenho da mesma. Em atenção a este pedido o presidente Gilberto Guido Darós, juntamente com o maestro João Batista Bohn, elaboraram o seguinte documento:

*"Revmos, Padres da Paróquia São Pedro de Gaspar,
Senhores membros do CAEP
Senhores e Senhoras festeiras da Festa de São Pedro/93,
Integrantes da comissão da festa de São Pedro.*

O CLUBE MUSICAL SÃO PEDRO, através de sua Banda de Música e Coro Misto, sentiram-se honrados em participar pela 46ª vez, nesta tradicional festa de São Pedro. Igualmente honrado com o convite para participação de liturgia da missa solene celebrada nesse dia, concluindo com o cortejo dos festeiros até o pátio da festa. Envidamos o melhor dos esforços para que esta incumbência fosse cumprida a contento e esperamos que tenha atingido os objetivos.

Iniciando a avaliação e comentários, desejamos fazer um agradecimento à Comissão dos festejos e em especial ao CAEP, por ter realizado nossos anseios há muito reivindicados, quais sejam: Contratar outra Banda de Música, neste caso da Banda do 23º BI de Blumenau, deixando nossos componentes livres para assistir e participar da festa, sem o compromisso da tocata de Sábado à noite (03.07.93), e a construção do palco centralizado ficando mais em contato com o público, porquanto o nosso coreto não oferece projeção de som para todo o pátio da festa. Esta última inovação teve ótima repercussão junto à assistência, pois vários foram os comentários sobre o sucesso da mesma, sendo inclusive motivo de aplausos por parte de visitantes de outras cidades, acostumados a prestigiar nossa festa.

Lamentamos, entretanto, que a apresentação de nossa Banda, a partir das 17 horas de domingo (04.07.93), tornou-se impraticável, em vista do alto volume de sons propagados pelas potentes amplificações instaladas no recinto. Esclarecemos que, para executar uma partitura musical, são necessários vários quesitos técnicos, principalmente ritmo e tonalidade, o que não se consegue com a interferência de outros ritmos e outras tonalidades oriundas de fontes alheias a corporação musical, privando os instrumentistas a capacidade de concentração. Por este motivo, complementamos nossa apresentação em nossa própria sede, não em sinal de protesto, mas sim para dar condições de concluirmos nosso compromisso. Esta experiência gerou uma sugestão, a qual pedimos seja analisada, e discutida a viabilidade de implantação.

- *Instalação de caixas amplificadas em dois ou três pontos do pátio, com um pequeno estúdio operado por uma equipe técnica da própria comissão organizadora, treinada para tal fim, para transmitir tão somente anúncios de interesse da comunidade, chamados de pessoas, informações e transmissão de música, quando não houver apresentação de outras atrações. Acreditamos que assim procedendo, evitaríamos tantos transtornos inclusive o de ouvir propagandas intermináveis.*
- *Outra sugestão colhida entre os frequentadores da festa, foi a de aproveitar o palco para apresentações de dança folclórica e ou outras atrações que se dispuserem a colaborar com a programação da festa gratuitamente.*

Parabenizamos a todos os integrantes da comissão organizadora, pessoal de serviços que colaboraram para o sucesso da festa, e ficamos ao inteiro dispor para quaisquer outros eventos onde forem necessários nossos serviços. Gaspar, 14 de julho de 1993. Ass. Gilberto Guido Darós - João Batista Bohn."



Composição da Banda São Pedro nos desfiles da Oktoberfest em 1994.

05.11.94 - Falecimento do Sr. Eurides Luiz Polli, maestro da Banda no período de 1946 a 1974. O sepultamento foi realizado em Florianópolis, sendo a Banda representada pelos Sr. Evaristo Francisco Spengler e Mário Fistarol. A Banda e o Coro fizeram-se presentes na missa de sétimo dia realizada na Matriz em Gaspar, onde foi feita homenagem póstuma, simbólica despedida executando músicas religiosas e apresentando aos familiares do ilustre maestro, as sentidas condolências.

23.11.94 - FUNDAÇÃO DA CASA DA CULTURA DE GASPAR. Há muito tempo que as pessoas que desenvolviam alguma atividade relacionada com arte, sonhavam com uma instituição criada para amparar e conduzir de modo abrangente todas as formas de cultura do município. Várias tentativas foram empreendidas através da Prefeitura Municipal para a formação de secretarias ou comissões voltadas para esta finalidade, porém, sempre foram bloqueadas por falta de verbas ou ainda por falta de interesses comuns. Enfim, nenhuma iniciativa vinculada ao poder público produzia o efeito esperado. Somente com a criatividade de voluntários competentes e ligados de alguma forma à cultura, sem dinheiro e sem nenhum vínculo político, tornou-se realidade este sonho com a constituição de uma entidade digna e bem estruturada, merecendo a credibilidade de todos quantos foram convidados a participar.

Com a presença de várias personalidades gasparenses, fundações, grupos folclóricos e musicais, pintores, poetas, atores e historiadores, tendo como sede provisória a ex-residência de Júlio César Bridon dos Santos, situada na rua Prof. Leopoldo Schramm, foi solenemente inaugurada e constituída a Casa da Cultura com brilhante comemoração e apresentações culturais.

Para dar início aos trabalhos culturais do município, foi distribuído aos membros da Casa da Cultura, uma mensagem de natal através do poema intitulado:

"NATAL"

No repicar dos sinos
E no coro de vozes angelicais
O sonho de uma criança
Tornou-se realidade
Modificando o coração
De todos os homens

Cresceu com o firme propósito
De mostrar a todos
Que o "amor" é o mais belo
De todos os sentimentos.

"FELIZ NATAL"

Júlio César Bridon dos Santos

01.11.95 - Em vista da boa receptividade durante os desfiles da 12ª Oktoberfest o Clube Musical São Pedro teve a honra de receber da Câmara Municipal de Gaspar, o seguinte:

Ofício nº 336/95 em 01 de novembro de 1995. Ilmo Sr. João Batista Bohn - MD maestro do Clube Musical São Pedro - Nesta. Prezado Senhor: Por solicitação do Vereador Luiz Carlos Spengler, formulada através do requerimento nº 83/95, aprovado por unanimidade na 18ª Reunião Ordinária desta Casa Legislativa, vimos por meio deste, em nome da Câmara Municipal de Gaspar, parabenizar Vossa Senhoria e todos os componentes do Clube Musical São Pedro, pelas brilhantes apresentações durante os desfiles da XII OKTOBERFEST. Compreendemos quão árduos foram esses 49 anos de existência da Banda São Pedro: no entanto, a capacidade empreendedora dos dirigentes, colaboradores e músicos desse conceituado Clube Musical prevaleceu. Assim, aceitem nossas felicitações e nosso muito obrigado pelos relevantes serviços em prol da música e cultura Gasparense, motivo de muito orgulho para todo cidadão de Gaspar. Reiteramos nossos votos de consideração e apreço e esperamos que o Clube Musical São Pedro continue a atingir os mais nobres objetivos, atenciosamente. Celso Rangel - Antônio Osni Woleck - Jacó F. Goedert - Amadeu Paulo Mitterstein - Ivo Carlos Duarte - Mário César Pêra - Andreone Santos Cordeiro - Vitório Marquetti - Luiz Carlos Spengler - Irineu Bruno - Odilon Luiz Ascoli - José Hilário Melato e Júlio Carlos Schramm.

COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO

1996 - No alvorecer do ano em que o Clube Musical São Pedro comemora seu jubileu de ouro, começam desde o início, esboçar-se os preparativos para a festa do seu cinquentenário. Todos os movimentos direcionavam-se para esta comemoração, desde a eleição da diretoria até a programação propriamente dita. A eleição porque tinha o objetivo de eleger um presidente que tivesse algo em comum com a festa, e, nada mais justo que um dos fundadores que ainda permanecia nas fileiras da Banda para assumir o cargo. Assim, no dia 29 de Fevereiro de 1996, através de Assembléia Geral Ordinária, foi eleito presidente o Sr. Evaristo Francisco Spengler para dirigir os destinos da entidade até 1998, assessorado por Dairo Bornhausen como secretário e Wilson José Koser como tesoureiro. Sendo freqüentemente anunciado à sociedade gasparense, a intenção de fazer uma festa digna de tão memorável data, apresentavam-se diversos voluntários ligados a este ou aquele Clube de serviços, colocando-se à disposição para colaborar onde houvesse necessidade, o que deixou a diretoria mais tranqüila, pois sabia-se que haveria muito trabalho, tanto na programação como na sua realização.

Numa primeira reunião com a presença de toda a diretoria e demais colaboradores convidados, ficou assim decidida a programação a desenvolver:

13.06.96 - Um grande concerto com a participação de todos os setores do Clube Musical São Pedro, sendo: Coro Misto - Conjunto de Metais - Quarteto Vocal e Banda de Música.

14.06.96 - Um jantar dançante para comemoração com o público de maior afinidade, e também com intuito de formar fundos de caixa para cobertura das despesas que iriam incorrer com toda a programação.

15.06.96 - Sábado. Missa solene de ação de graças e após, uma reunião de confraternização com a participação de todos os ex-componentes e familiares, havendo ainda oportunidade para homenagens a merecedores.

16.06.96 - Domingo - Dia exato da fundação - Promoção de um festival de Bandas, convidadas para dar mais brilho as comemorações, fazendo desfile e apresentações individuais, fechando-a com chave de ouro.

Projetada toda a programação, foram distribuídas as tarefas e responsáveis para cada evento, ficando assim dispostas as atribuições:

EVARISTO FRANCISCO SPENGLER - Presidente - Coordenação geral dos trabalhos, centralizando todas as informações, decisões e sugestões.

ROTARY CLUB - Na pessoa de **JOSEMAR BEDUSCHI**, assumiu a doação de todos os ingredientes para o jantar dançante, além de ficar à disposição para obter patrocínios.

CAEP - OLAVIO PEREIRA - Deixou à disposição da Banda todas as instalações e dependências da Paróquia para a realização de todos os eventos, incluindo equipe já formada para preparação de alimentação durante todo o evento.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA - FRED ULLRICH - pessoa altamente relacionada no meio publicitário, assumiu todas as providências para a divulgação, confecção de painéis, fotografias, jornais, Rádios, TV e na obtenção de patrocínios.

LIONS CLUB DE GASPAR - CELSO PAPP - colocou à disposição a sua equipe para atendimento e organização de todos os serviços de copeiros nos coquetéis e jantares.

CASA DA CULTURA - Sra. LEDA MARIA BAPTISTA, comprometendo-se na formação de painéis de fotografias historiando visualmente as diversas épocas da composição da Banda.

CDL-CLUBE DOS DIRETORES LOJISTAS - representado por **FLÁVIO BENTO DA SILVA**, na distribuição de cartazes e auxiliando no contato com patrocinadores.

MESTRE DE CERIMÔNIA - ALOIR ARNO SPENGLER - Convidado qualificado, aceitando a tarefa e preparando-a com todos os detalhes da programação.

IVO CARLOS DUARTE - Assumiu o documentário dos festejos através de fotos e vídeo cassette.

JOÃO BATISTA BOHN - Regente - Organização e preparação de todo o grande concerto, ensaiando a Banda de Música, Conjunto de Metais e Quarteto Vocal, elaborando o programa a ser apresentado, bem como a recepção e assistência às Bandas Convidadas para o festival e desfile.

DAIRO BORNHAUSEN - Secretário - responsável por toda comunicação escrita, ofícios, convites, programas e registro de todos os acontecimentos.

WILSON JOSE KOSER - Tesoureiro, assumindo e controlando todo o sistema de caixa, registrando os patrocinadores e demais doações recebidas para cobertura das despesas.



Concerto do jubileu de ouro do Clube Musical São Pedro em 13/06/96 no Salão Cristo Rei.

Formada a equipe, cada qual com sua missão, agindo rápido no planejamento dos trabalhos para que no mais curto espaço de tempo fossem tomadas todas as providências.

Uma comissão formada por Fred Ullrich, Evaristo Spengler e Gilberto Darós, efetuaram uma visita à Lince Empreendimentos S/A, contactando com seu diretor geral Sr. Leopoldo Schmalz, que os acolheu com solicitude, ouvindo atentamente os planos apresentados e propondo a doação do cachê para o conjunto que animaria o Jantar Dançante, bem como a elaboração, arte final e impressão dos cartazes e convites. Com este resultado a comissão dos festejos teve uma nova confiança no sucesso da festa, pois grande parte dos custos estava resolvido.

Seguiu-se um constante trabalho de reuniões, fotografias, contatos com ex-músicos, vendas de cartões para o jantar dançante, ensaios múltiplos, convites às Bandas para o festival e na preparação das homenagens, transcorrendo tudo conforme previsto.

13.06.96 - Chegou o grande dia do início das comemorações. O concerto programado realizou-se no Salão Cristo Rei, com um público aproximado de 250 a 300 pessoas, transcorrendo as apresentações conforme programa a seguir:

1ª PARTE

CORO MISTO SANTA CECÍLIA

Regência de Celine Gaertner

- Eu Creio em Ti - Letra de Ervin Drake - Música de Jimmy Shirl e Al Stillman
Versão de Osvaldo Santiago
Arranjo de Telmo Elias Locatelli
- Tem Gato na Tuba - Letra: João de Barro e Alberto Ribeiro
Arranjo: Samuel Kerr
- Quando Caliente el Sol - Letra e Música: Carlos e Mário Rigual
Arranjo: Telmo Elias Locatelli
- Vira Virou - Letra e Música: Kleiton
Arranjo: José P. Boessio e Telmo E. Locatelli

QUARTETO VOCAL

Participação de Gabriel Gaertner, Dairo Bornhausen
Marcos Marquetti e João Batista Bohn

- Ó Valoroso Dio - Luca Marenzio (1553-1595)

CORO MISTO - ÓRGÃO E METAIS

Regência: Celine Gaertner

- Jesus Alegria dos Homens - Johann Sebastian Bach

POLIFONIA DE METAIS DO CLUBE MUSICAL SÃO PEDRO

Preparação de João Batista Bohn

- Laudate Dominum - Ottavio Pitoni (1657-1743)
- Blues em mi bemol - Jay Arnold
- Du Meine Seele Singel - Walter Rein

2ª PARTE

CORO DE METAIS DA ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA DE BLUMENAU

Preparação: Prof. Luigi Pasquini
- Ivan Van Beekum - Abertura - Marcha - Entrada - Suíte p/Metais

BANDA DO CLUBE MUSICAL SÃO PEDRO

Regência: João Batista Bohn

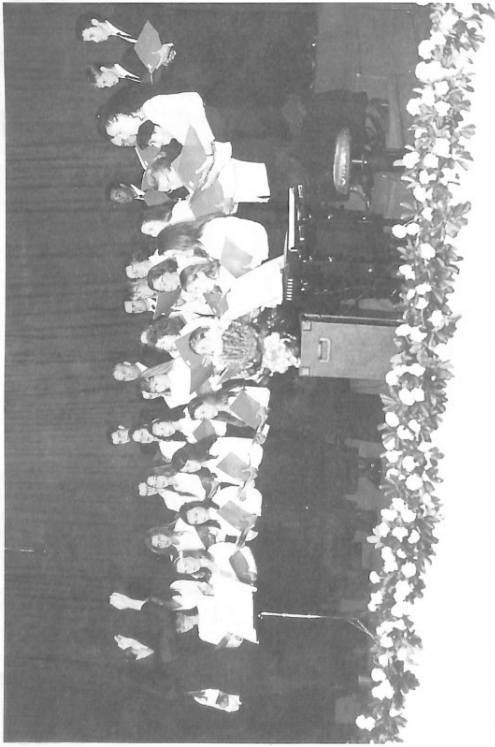
- Abertura da Ópera Norma - Vincenzo Bellini
- Jardim do Mosteiro - Albert W. Ketelbey
- Elegia d'Alma (fantasia) - Ubaldo de Abreu



Polifonia de metais do
Clube Musical São Pedro no
concerto de cinquentenário



Conjunto
vocalíssimo do Coral
Misto Santa Cecília
no concerto dos 50
anos da Banda



Coral Misto Santa Cecília no grande concerto comemorativo aos 50 anos da banda

14.06.96 - Sexta-feira. Jantar dançante realizado no Salão Cristo Rei. Este evento preocupou a diretoria, pois foi preparada alimentação para 500 pessoas para um total de 200 cartões vendidos. Para surpresa geral, após 1 hora do início a casa estava lotada. O jantar foi preparado por uma equipe sob a orientação de D. Dilza Spengler (Dica) e servido com o auxílio das Leonetes e membros do Lions Club de Gaspar, com garçons da própria Banda de Música. A animação estava a cargo do conjunto OS VILANENSES bem preparados para este acontecimento. Após o jantar, abriu-se espaço para a dança com início pelos componentes da Banda São Pedro e suas esposas, seguindo-se dos ex-músicos e finalmente para todos os convidados. À meia noite, foi cantado o "Parabéns a Você" dedicado à Banda e à componente do coral D. Zita Koser que estava aniversariando. A seguir foi convocada a Banda São Pedro para animar os presentes, a qual executou algumas músicas bastante conhecidas da Oktoberfest, provocando uma verdadeira euforia entre os dançarinos que vieram todos para a pista de danças, envolvendo-se com a Banda que tocava, deslocando-se por todo o salão. Foram 20 minutos de descontração, onde todos os presentes dançavam e pulavam numa alegria contagiante sem distinção de pessoas, velhos, jovens, crianças, cozinheiras, copeiros na mais divertida e animadora confraternização. Encerrou-se o jantar pelas 2 horas da madrugada, sob muitos aplausos pelo sucesso deste evento.

15.06.96 - Sábado. Prosseguindo a programação, foi celebrada a missa solene pelo vigário da



Participação descontraída da Banda São Pedro no Jantar Dançante comemorativo aos 50 anos da Banda

Paróquia Frei José Lino Hackmann, cantada pelo povo e pelo Coro Misto Santa Cecília, com a participação do Conjunto de Metais e órgão executando de Johann Sebastian Bach, Jesus Alegria dos Homens. A Banda participou no final com hinos religiosos. Esta missa além da ação de graças pelo jubileu de ouro da Banda, teve ainda na intenção dos músicos falecidos: Antônio Francisco Venhorst - João Xavier Caetano - Egon Bohn - Leandro Luiz de Souza - Flavio Debortoli - Artur dos Santos - Bernardo Lenfers - Mário Spengler - Heinrich Penzlin - Eurides Luis Polli e Francisco Lenfers. Ao ofertório, foi feita uma procissão de oferendas, sendo levado por Davi Bohn, a requinta usada por Eurides Luiz Polli, o livro de atas levado por Evaristo Francisco Spengler e um livro com repertório da Banda levado por João Batista Bohn.

Após a missa, os músicos, ex-músicos e convidados, foram recepcionados no salão Cristo Rei, onde realizou-se homenagens aos presidentes e maestros que atuaram na Banda desde sua fundação. Foram apresentados os ex-músicos fundadores presentes e citados os ausentes e falecidos. Ocorreu ainda a condecoração por méritos e serviços prestados aos músicos ativos Gilberto Guido Darós e José dos Santos com a medalha de honra ao mérito, a qual portarão em seu fardamento, destacando sua qualificação e merecimento.

16.06.96 - Enfim chegou o grande dia da comemoração da fundação do Clube Musical São Pedro. O amanhecer, o romper da aurora foi inesquecível. O sol radiante anunciava um lindo dia, animando os componentes da Banda para uma brilhante festa. Entretanto, após uma hora o céu ficou encoberto por espessa nuvem indicando chuvas. Em cumprimento a programação, pelas 8 horas foram recepcionadas as Bandas convidadas e oferecido o café da manhã patrocinado pelo CAEP, no salão Cristo Rei. Em seguida foram posicionadas as Bandas para o desfile de abertura no trajeto do Banco do Brasil até o pátio da Igreja. Este teria sido o ponto mais brilhante de toda a festa se, no momento exato do seu início não tivesse caído um violento temporal com fortes chuvas e trovoadas, provocando conseqüentemente o cancelamento do tão esperado desfile. Iniciou-se, então, as apresentações de cada Banda em um palco montado no galpão de festas da Paróquia São Pedro Apóstolo, na seguinte ordem:

- 1 - Banda Padre Sabatini da Sociedade Filarmônica Neotrentina.
- 2 - Banda Municipal de Timbó.
- 3 - Banda da Sociedade Guarani de Itajaí.
- 4 - Banda de Base Aérea de Florianópolis.
- 5 - Banda do SESI de Jaraguá do Sul.
- 6 - Banda Municipal Frei Lucínio Koorte de Rodeio.
- 7 - Banda do Clube Musical São Pedro de Gaspar.

Terminadas as apresentações pelas 16 horas, foram entregues às Bandas, o competente troféu de recordação pela participação, e para encerrar o festival, as mesmas se perfilaram uma após outra, desfilando perante o público presente numa simbólica despedida, com os agradecimentos da Banda anfitriã. Este momento foi um dos mais emocionantes. Sob os aplausos dos amigos e familiares dos músicos, a Banda do Clube Musical São Pedro também desfilou, e voltando junto aos convidados foram os componentes abraçados e cumprimentados numa comovida demonstração de amizade e

fraternidade.

Encerra-se assim, mais uma belíssima página na história do Clube Musical São Pedro, que tendo à frente uma diretoria digna e responsável, cumpriu toda a programação na mais perfeita organização e tranqüilidade, com a colaboração de pessoas do mais alto espírito comunitário. Foi um maravilhoso momento para os componentes que tiveram o privilégio de fazer parte desta Banda em tão memorável data.

25.07.96 - Participação na Inauguração das novas dependências da Câmara Municipal de Gaspar, localizada no interior do Centro Comercial do GASIG. A Assembléia transcorreu quase que totalmente voltada para homenagens ao Clube Musical São Pedro, pela passagem de seus 50 anos de fundação, havendo oportunidade para um pronunciamento em nome desta entidade, o qual tem o seguinte teor:

PRONUNCIAMENTO NA SESSÃO SOLENE DA CÂMARA MUNICIPAL DE GASPAR, em 25 de julho de 1996 - COMEMORAÇÃO 50 ANOS DE FUNDAÇÃO DO CLUBE MUSICAL SÃO PEDRO.

Senhores Vereadores - Colegas músicos e demais presentes.

"Convidados que fomos para participar desta sessão solene da Câmara de Vereadores de Gaspar, cuja ordem do dia é a comemoração do Jubileu de Ouro da nossa entidade, não podemos deixar de manifestar nosso contentamento por tão grande honra e nossa gratidão por sermos lembrados em tão memorável data. Este simpático gesto, certamente nos deixa gratificados pelo nosso trabalho. Aliás, este gesto já começou nas solenidades de empossamento dos componentes desta Câmara Municipal, quando tivemos o privilégio de estarmos presentes para abrilhantar o ato cívico, sentindo o dinamismo dos senhores vereadores recém eleitos, bem como a pré disposição para o trabalho em prol da comunidade gasparense, compromisso este que, sem dúvida, está sendo cumprido com eficiência e honradez.

Comentar, nesta oportunidade, sobre 50 anos de atividades da nossa Banda de Música, seria um assunto muito extenso, relatando dificuldades e sacrifícios dispensados por um pequeno grupo de voluntários para que esta banda sobrevivesse por tão longos anos. Entretanto, é bom revivermos o passado para colhermos subsídios para projetar o futuro. Este sim, nos interessa e merece maior preocupação. Os dias de glória e sucesso no passado nos darão forças para renovar, modernizar e crescer para atender os reais objetivos desta entidade, que é a difusão da cultura musical em nosso município. Nossa participação em recente concurso de Bandas, realizado em nossa cidade, nos mostrou claramente o quanto de desenvolvimento e criatividade precisamos para competir com outras corporações musicais vindas de todo o Estado de

Santa Catarina e do Paraná. É de nosso conhecimento, que instituições de cultura estão sofrendo uma forte tendência ao profissionalismo, a exemplo do que ocorre com municípios mais desenvolvidos economicamente. Sabemos também que o trabalho remunerado torna mais produtivo, porquanto o profissional, garantindo o seu sustento e, com total disponibilidade de tempo, desenvolve rapidamente, melhorando conseqüentemente a qualidade de seu desempenho. O amadorismo, a boa vontade e o amor à arte, têm sido a forma mágica de dar continuidade ao nosso trabalho, porém, um trabalho exaustivo, lento, estético e sem progresso, gerando desestímulo ao idealismo.

Estamos vivendo hoje a maior dificuldade de conquistar aos adeptos, situação este agravada ainda com o abandono de jovens já formados musicalmente para cuidar de sua formação e educação escolar. A solução seria levar o conhecimento musical às escolas, despertando e educando as crianças para esta arte? É óbvio que se esta Banda tivesse projeção nacional, seríamos procurados insistentemente por voluntários que se disporem a participar. Aceitamos, portanto, sugestões viáveis para solucionar esta questão.

Nossos planos a curto prazo, prevêem a gravação de um CD que perpetuaria a memória do que foi esta Banda em cinquenta anos de existência. Paralelamente se faria a edição de um livro memorial, escrevendo toda a história desde o início, compilada através de documentos, entrevistas e depoimentos dos fundadores.

Estamos desenvolvendo também, um projeto para ampliação de nossa sede, com o intuito de abrigar com maior comodidade todos os setores que esta comporta. Na mesma sede funciona atualmente a Banda São Pedro, o Coro Misto Santa Cecília e a Escola de Iniciação Musical Egon Bohn, um conjunto de metais (filial à Banda) e um quarteto vocal (filial ao Coro Misto), envolvendo aproximadamente 180 a 200 pessoas, usando o mesmo espaço físico, sem nenhuma divergência. Ocorre que cada setor tem dia e hora determinados para aulas e ensaios, não havendo portanto a mínima possibilidade de efetuar encontros extras, muitas vezes de extrema necessidade, principalmente às vésperas de alguma apresentação importante. Sonhamos com uma Casa de Cultura, com amplas repartições, onde poderíamos abrigar, não somente a cultura musical, mas também poesia, pintura, dança, teatro e todas as demais manifestações culturais. A organização dessa entidade ou ainda uma Fundação Cultural em nosso município, acreditamos não ser muito difícil, já que muitas formas de cultura estão sendo desenvolvidas e funcionando.

Esperamos não estar exagerando em nossas aspirações e anseios, pois conhecemos o quanto é difícil a criação de grupos musicais, pelas duras experiências, como a da "Banda de Blumenau" formada em 1961 e extinta em 1969 e, também atualmente a Banda Municipal Frei Lucínio Koorte de Rodeio, lutando há cinco anos para se concretizar, ambas realizadas por músicos oriundos de nossa Banda.

O Clube Musical São Pedro, nos últimos 4 anos vem se projetando muito bem nos desfiles da OKTOBERFEST em Blumenau. Agora com uniforme típico Germânico, tem sido alvo de muitos aplausos e críticas positivas, garantindo espaço naquelas festividades e representando condignamente nosso município além de suas fronteiras.

Após as comemorações de 50 anos de fundação, amplamente divulgadas, e graças ao sucesso dos 4 dias de eventos, culminando com o encontro de 7 Bandas de Música, adquirimos um novo conceito, ocorrendo inúmeras solicitações de nossos serviços.

O apoio de empresários gasparenses que acreditam no nosso trabalho, aliado ao incentivo do Poder Legislativo e Executivo, através da Secretaria de Cultura, tem emprestado fundamental contribuição aos nossos empreendimentos, e por esta razão, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Diante desta exposição, e amparados pelo Poder Público, temos a certeza de um futuro brilhante, trazendo muitas alegrias para a nossa querida cidade de Gaspar.

INVESTINDO NA CULTURA. GARANTIMOS A IDENTIDADE DO NOSSO POVO.

Clube Musical São Pedro. João Batista Bohn - regente."

Este pronunciamento teve boa repercussão entre os homens públicos, que entusiasmados, propõem-se apoiar cada vez mais, todo e qualquer empreendimento lançado pelo Clube Musical São Pedro.

Encerrando os trabalhos, a Banda foi homenageada com uma placa de prata, alusiva aos 50 anos de fundação.

06.09.96 - A convite do Prefeito Municipal, Sr. Luiz Fernando Poli, a Banda cumpriu programa de reinauguração do Coreto da Praça Getúlio Vargas, localizado do lado oposto à Prefeitura Municipal. Diz-se reinauguração, por ter sido esta estrutura, construída no mandato do ex-Prefeito Evaristo Spengler em 1969, transformada posteriormente em biblioteca, retornando agora as suas formas originais.

Presentes ao ato, além da Banda do Clube Musical São Pedro, o Prefeito municipal e familiares acompanhados de amigos e convidados. Evaristo Spengler e João Batista Bohn, tiveram oportunidade

de expressar a admiração pelo primeiro maestro da Banda, que ao longo de 28 anos foi seu regente, discorrendo saudosamente sobre as afinidades e recordações no relacionamento com o mesmo. Com uma breve alocução o Prefeito Municipal descerrou a placa indicativa, inaugurando oficialmente com o nome de CORETO EURIDES LUIZ POLLI, numa justa homenagem ao seu saudoso pai e competente maestro do Clube Musical São Pedro desde sua fundação até 1974, devolvendo assim o abrigo para que a Banda São Pedro continuasse promovendo as tradicionais retretas no "Coreto da Praça".

Encerrando o evento, o Prefeito Municipal homenageou o Clube Musical São Pedro, com uma placa de prata alusiva ao Jubileu de ouro da corporação.

A Banda recebeu placas de comemoração das seguintes entidades durante o decorrer de ano de seu cinquentenário.

LIONS CLUBE DE GASPAR - "Ao Clube Musical São Pedro pela passagem de seu cinquentenário. Homenagem Lions Clube de Gaspar, Junho/1996.

FEBANFAESC - Federação de Bandas e Fanfarras do Estado de Santa Catarina. "FEBANFAESC, parabeniza a Banda Musical São Pedro pelos 50 anos de Gloriosa Tradição Musical - Blumenau 16/06/96. Rubens Braun - Presidente

BANDA MUSICAL PADRE SABATINI - À Banda Clube Musical São Pedro, pela passagem do seu cinquentenário de Fundação. Oferece com simpatia a Sociedade Filarmônica Neotrentina, Banda Musical Padre Sabatini, Nova Trento, aos 16 de Junho de 1996. Moisés Cipriani - maestro. Geraldo G. Gessele - Presidente

BANDA MUNICIPAL PROF. JOÃO MÜLLER DE TIMBÓ - À Banda Clube Musical São Pedro - Homenagem - Pelas alegrias proporcionadas a sua comunidade durante seus 50 anos de fundação. É um reconhecimento da Banda Municipal Prof. João Müller de Timbó - SC. Gaspar, 16.06.96

COMUNIDADE EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL - Aos abnegados músicos fundadores do Clube Musical São Pedro, cumprimentamos pela data de seu cinquentenário Comunidade Evangélica Luterana de Gaspar. 16.06.96.

COLÉGIO SÃO FRANCISCO - Ao Clube Musical São Pedro- As pessoas de sensibilidade e capacidade, deixam marcadas suas presenças por onde passam e nós estamos felizes por termos tido a oportunidade de compartilhar desse marcante trabalho, temos certeza, que ficará na história. Colégio São Francisco. Gaspar/1996

CÂMARA MUNICIPAL DE GASPAR - PODER LEGISLATIVO - Câmara de Vereadores Município de Gaspar, Estado de Santa Catarina. A Câmara Municipal homenageia a Banda do Clube Musical São Pedro de Gaspar pelo trabalho nobre e competente que vem desenvolvendo há 50 anos. Legislatura 1993/1996. 25.07.96

LINHAS CÍRCULO - Ao Clube Musical São Pedro - nossos agradecimentos, pela participação na XIX semana interna de prevenção de acidentes do trabalho. Parabéns pelos 50 anos de Fundação. Linhas Círculo - Gaspar 19 de Agosto de 1996.

PREFEITURA MUNICIPAL - Homenagem e reconhecimento do Prefeito Municipal Luiz Fernando Poli e povo gasparense ao Clube Musical São Pedro, pelos históricos 50 anos de alegria, arte e cultura dedicados a Gaspar. Gaspar 06.09.96. Luiz Fernando Poli - Prefeito Municipal

JULIO CESAR BRIDON DOS SANTOS - Dedicou uma de suas belas poesias, homenageando os 50 anos da Banda São Pedro, escrita com letras góticas, apostu numa moldura, com a seguinte composição:

*Mostra com clareza, maestro
Todos os dons que possuiis
E deles nos farás brindar
Com a magia das belas melodias
Que tu, "Banda São Pedro"
Tens nos proporcionado
Durante todo esse tempo.*

*Teus abnegados componentes
Que se esmeram pela batuta do maestro
Com que seu ouvido atento a tudo
Apenas sorri no comando
Após ouvir enternecido
O som das tuas flautas,
Trombones, Clarinetas,
E tudo que te compõe*

*Ao maestro com carinho
Dedico este poema
Trazendo à luz da verdade
Seu maior merecimento
Que foi conduzir com humildade
E persistência
Teus acordes até hoje
Que encham de júbilo nossos corações*

10.06.1996

Julio Cesar Bridon dos Santos



Foto posada para registro de composição da Banda no seu cinquentenário

CURIOSIDADES E FATOS ENGRAÇADOS

Era comum, desde o início da Banda, a prática de brincadeiras entre colegas músicos. Enquanto uns se conduziam com muita seriedade, outros mais descontraídos e bem humorados procuravam importunar, atrapalhar e satirizar as mais variadas situações afim de provocar risos e gracejos. É claro que eram apenas 3 ou 4 protagonistas que tinham estas criatividade, por exemplo: Espetar com alfinete o companheiro à sua frente, retirar a cadeira no momento exato em que a pessoa fosse sentar-se, colocar palitos de fósforo entre as chaves de clarinetes e saxofones e embuchar com papel amassado os instrumentos de campana afim de que os mesmos não produzissem sons, cognominar pessoas com apelidos hilariantes e inúmeras travessuras e peraltices que antigamente dizia-se "fazer artes". As conduções mais comuns, usadas pelos componentes para chegarem à sede da Banda nos dias de ensaio em épocas passadas eram, bicicleta, cavalo, carroça ou charrete e normalmente no final dos ensaios, estas conduções não mais se encontravam no local onde haviam sido deixadas, pois alguém saía durante os ensaios e as escondia de forma que os proprietários perdiam algum tempo para encontrá-las. Assim foram selecionados alguns fatos que hoje ainda são lembrados e comentados para divertimento do pessoal envolvido.

O Fargo na caopeira - Numa ocasião, o músico José dos Santos, estacionou seu velho caminhão Fargo na descida do barranco do rio que dava acesso à antiga balsa, posicionando-o de forma que facilitasse para dar partida no motor fazendo-o "pegar no tranco". No final do ensaio, o veículo havia desaparecido deixando seu proprietário preocupado. Após uma hora de procura auxiliado por amigos, foi encontrado à margem do rio bem perto da água no meio de uma caopeira. Alguém desembarcou o caminhão, deixando correr cuidadosamente barranco abaixo até o novo estacionamento em meio à escuridão.

Ninando o menino - Numa tocata em Azambuja (Brusque), a Banda pernitoou num alojamento improvisado com colchões ao chão no seminário daquela localidade. Cada qual deixou seus sapatos ao lado do colchão e alguém, verificando que Henrich Penzlin calçava o n° 37 e o Otávio Costa (Lambreta) o n° 42, efetuou a troca dos mesmos sem que fosse percebido. Durante a noite, Henrich Penzlin levantou-se para ir ao banheiro calçando os sapatos trocados. Ao voltar, ouvia-se seus resmungos e reclamações falando no idioma alemão, e, arrastando o imenso sapato, perguntava-se por que o mesmo havia crescido tanto. Na mesma noite, Bernardo Lenfers andava pelo alojamento com um boneco feito com um pijama recheado de travesseiros, quando defrontou-se com um Padre que veio pedir silêncio, pois o bispo estava hospedado no andar de cima e não podia ser perturbado. Bernardo então, olhou para o boneco e depois para o Padre e disse: Seu Padre! Já vamos ficar quietos, permite-me somente colocar esse menino na cama.

Churrasco vencido - Já que foi mencionado o Sr. Heinrich Penzlin, cujas maneiras de comportar-se eram um tanto atrapalhadas, em uma festa onde foi oferecido um suculento churrasco, o mesmo preferiu levá-lo para casa afim de saboreá-lo mais calmamente no aconchego do lar, pedindo que fosse colocado em embalagem apropriada. Na semana que seguiu-se ao comparecer ao ensaio, abriu o estojo de seu instrumento, e para espanto dos que estavam por perto, jazia no interior do estojo, já em adiantado estado de decomposição o dito churrasco não saboreado no tempo oportuno.

Bicicletas no varal - No carnaval de 1959, a diretoria da Banda resolveu fazer uma festa na residência dos pais de Herbert Schramm, cumprindo uma confraternização entre componentes da Banda e seus familiares. Após o almoço, foi improvisado um campo de futebol no pasto ali existente, e promovido o tradicional jogo entre solteiros e casados com a participação de todos os presentes, crianças, mulheres, adultos e idosos, acontecendo uma verdadeira "pelada" na mais absoluta confusão, onde todos corriam atrás da bola, sem mesmo saber para que lado chutar. Encerrado o jogo que ficou em zero a zero.

ence.rrou-se também a festa, cada qual procurando sua condução para retorno as suas casas. Este momento foi o mais difícil, pois todas as bicicletas encontravam-se penduradas em laranjeiras, jaboticabeiras e outras árvores.

Prá que serve a dália - Numa tocata na localidade de Guabiruba, a Banda se fez presente uma única vez. A privada ou WC era construída à beira de um riacho, onde os resultados eram despejados e liberados tranquilamente por água abaixo. Entrando um músico neste recinto, outros dois ficaram na parte de traz para observar o que acontecia, e, já cansados de esperar, viram surpresos cair uma linda Dália, que seguiu serena no curso das águas.

Apelido recusado - Conseqüência desastrosa ocasionada por um simples apelido. A vítima, um músico de cabelos brancos com pele rósea ligeiramente avermelhada, recebeu a alcunha de "Pau Brasil" o que, apesar de engraçado, não foi acolhido com muita simpatia. Descontente com tal tratamento, o ultrajado exigiu da diretoria que fosse terminantemente proibido sua propagação. Instrução respeitada incontinentemente pelos demais companheiros. Entretanto, no retorno de uma tocata, quando o ônibus parou pela primeira vez para desembarque dos músicos, alguém falou alto dos fundos do veículo: "Daqui a 200 metros, parem outra vez para descarregar madeira." O músico ofendido imediatamente entregou todo seu material (instrumento/uniforme) e demitiu-se da Banda.

Veterinário ressuscita músico - Por ocasião do arbrilhanamento de uma festa de Santo Antônio na localidade de Gasparinho, quando a Banda acompanhava a procissão dos festeiros, o músico José Augusto dos Santos, também conhecido como Juca Polenta, sentiu um mal estar e foi atendido pelo Sr. Pedro Zabel, conhecido veterinário da região. Verificando tratar-se de queda de pressão arterial, o paciente foi internado nos aposentos do capelão, na sacristia da Igreja, com acompanhamento do mencionado veterinário. Transcorrido algum tempo, alguém veio avisar aos demais componentes da Banda que Juca Polenta havia falecido, pois encontrava-se na cama do capelão, encoberto por um lençol branco, tendo ao seu lado o Sr. Pedro Zabel, ajoelhado e rezando. Afim de certificar-se da notícia, o presidente da Banda foi até o local e constatou que o Juca Polenta cobriu-se com lençol branco por estar passando frio e o Sr. Pedro Zabel estava ajoelhado em respeito ao momento da consagração, ato da missa que estava sendo celebrada, cujo altar tinha acesso por uma porta ao lado da repartição onde se encontrava.

Vemaguete envenenada - Outro fato curioso aconteceu quando a Banda retornava com carros dos próprios músicos, de uma tocata no desfile de recepção do Papai Noel promovido pela Loja Hermes Macedo de Itajaí. O músico Lorival Valim, conduzindo sua Vemaguete, uma perua DKW, vinha ultrapassando todos os outros carros numa espantosa velocidade e buzinando insistentemente para que lhe dessem passagem, fato pouco comum em sua maneira de dirigir. Quando todos haviam chegado à sede da Banda, o caso foi esclarecido pelo próprio Valim, que somente aí descobriu o que havia acontecido. A perna mecânica do Sr. Antônio Venhorst, sem que ninguém percebesse, havia caído sobre o acelerador do DKW, impulsionando-o com toda sua potência, e o Valim imaginando tratar-se de uma pane, não parou para verificar, temendo que o motor não voltasse a funcionar novamente.

Excursão problemática - 31.05.64 - Tocata em Rio do Oeste - SC. O percussionista José Américo (popular Zolhido), sofreu um ataque de bronquite sendo levado às pressas para uma farmácia. No momento em que o farmacêutico apareceu com uma seringa para aplicar-lhe a injeção, o dito paciente desapareceu no meio da escuridão em desabalada carreira, parando somente na hospedaria do Nardelli, onde alguns componentes pernoitariam, esquecendo a crise respiratória. Já na hospedaria, o Evaristo também teve seu caso. Foi expelido de sua cama pelos companheiros, batendo com o dedão do pé na parede, sofrendo entorse do mesmo. E para completar, no retorno, perdeu sua dentadura no interior do ônibus.

Debandada dos Santos - 31.03.71 - Através de um contrato agenciado pelo componente Leonardo João Deschamps, houve a participação da Banda na procissão de Sexta-feira Santa programada pela Matriz de Itajaí. Como a procissão seria realizada à noite, foi providenciada uma instalação de lâmpadas com energia elétrica de uma bateria para iluminar as partituras. A procissão seguia normalmente, o público com muita devoção memorizando o sepultamento de Jesus Cristo, a Banda executava marchas fúnebres e uma cantora lírica interpretava passagens bíblicas. No final da procissão, desencadeou uma forte chuva, provocando correrias do pessoal para procurar abrigo. Foi quando o Caramba (João Xavier Caetano), agachou-se para desligar a instalação da bateria, sendo projetado ao chão pelos transeuntes, ficando difícil colocar-se de pé novamente. Nesse momento passou pela Banda, o andor com a imagem do Senhor morto e seus carregadores, que, em desabalada carreira faziam com que o manto de proteção da imagem subisse e descesse exageradamente. Logo em seguida passou a imagem de Nossa Senhora sendo carregada descompassadamente fazendo com que a mesma balançasse de um lado para outro como que cambaleando, proporcionando um visual engraçadíssimo. Os componentes da Banda, totalmente molhados, embarcaram no ônibus para retorno sob fortes gargalhadas.

Vinho maldito - Após uma retreta realizada em Nova Trento no dia 06.08.88, O prefeito municipal daquela cidade nos ofereceu um jantar, cujo prato era polenta com galinha à italiana, regado com vinhos de produção de agricultores locais. Jantar saboroso e inesquecível. Ao despedirmos, o prefeito municipal ofereceu 2 garrafas do delicioso vinho, os quais foram consumidos durante a viagem. Ao passar pela cidade de Brusque, os passageiros começaram a cantar e rir, já sob o efeito do vinho e mais adiante a euforia tomou conta de todos, com exceção do motorista e do maestro que não podia beber por recomendação médica. Chegando em Gaspar, o caos foi total. A maioria não sabia nem mais o caminho de suas casas, provocando cenas engraçadíssimas, quando os que moravam de um lado da cidade dirigiam-se exatamente em sentido oposto.

ACREDITEM SE PUDEREM - Após o Natal de 1988, uma Kombi sem motorista saiu do estacionamento da Matriz, projetando-se morro abaixo indo colidir na parte traseira do coreto, danificando parte do telhado, parede, quadro negro e diversas molduras. O mistério nunca foi elucidado, pois o proprietário do veículo, que no momento do acidente encontrava-se assistindo a missa na Igreja, afirmou categoricamente que havia deixado a kombi no estacionamento com a primeira marcha engrenada e o freio de mão acionado.

Histórico de livro caixa - A pedido de Antônio Venhorst, foi colocado um corrimão na parede do coreto ao lado da escada de entrada para servir de apoio para quem por ali passasse. Curioso foi o lançamento da respectiva despesa no livro caixa, assim descrito pelo tesoureiro: "Cambão para o Sr. Antônio e outros necessitados"

Estas são, algumas situações de convivência entre os componentes do Clube Musical São Pedro, que certamente são de agradável lembrança. Estes acontecimentos foram selecionados em ocasiões de descontração após os ensaios, quando a cada um foi dado a oportunidade de comentar os fatos que presenciaram e que ainda se mantinham claros em suas memórias. Obviamente houveram outros casos que por alguma razão caíram no esquecimento.

Este capítulo foi baseado em fatos verídicos, e qualquer registro ou personagem citados não caracterizam mera coincidência.

As atividades e apresentações cumpridas pelo Clube Musical São Pedro, encontram-se registradas

em diversos documentos dos arquivos, seja no livro caixa, controle de frequência, ou ainda em contratos e relatórios de atividades. Conseguiu-se montar um quadro de apresentações com as respectivas datas nos últimos 50 anos, porém como o mesmo não é exatamente completo, não será publicado neste livro, ficando entretanto à disposição dos interessados para consultas. Ocorre que no início, haviam somente registro das tocatas remuneradas constantes do livro caixa para dar entrada aos valores recebidos, existindo ainda, outras apresentações de caráter eventual ou de calendário habitual com datas fixas que não constam em nenhum registro como por exemplo:

ATIVIDADES DA BANDA

RECEPÇÃO DE AUTORIDADES: Sempre que ocorriam visitas de alguma autoridade civil ou eclesiástica, a banda era convidada para saudá-las com música. Presidentes da República, Governadores de Estado, padres recém-ordenados para celebração de sua primeira missa, missionários, imagens de N. Sra. em peregrinação etc.

PROCISSÕES DE SEXTA-FEIRA SANTA: Aproximadamente até 1976, estas procissões eram realizadas à noite com a participação da Banda, inicialmente com iluminação de grandes tochas e mais tarde com lâmpadas à bateria, executando excêntricas músicas fúnebres.

PROCISSÕES DE CORPUS CHRISTI: A Banda participava sempre, executando músicas religiosas e a cada altar o litúrgico canto "Tantum Ergo Sacramento" (Tão Sublime Sacramento).

RETRETAS: Realizadas no Coreto da praça Getúlio Vargas ao lado da Prefeitura Municipal, com maior frequência nos primeiros 25 anos da Banda, e ultimamente no mesmo Coreto agora denominado "Coreto Municipal Eurides Luiz Polli" por ocasião do aniversário do Município de Gaspar.

NOITES DE NATAL: A partir das 23 horas, antecedendo a "Missa do Galo" celebrada à meia noite, a Banda executava músicas natalinas na sacada da Igreja Matriz, enquanto o povo aguardava o início da missa. Este belo costume desapareceu com a mudança da missa de natal para o início da noite.

PASSAGEM DE ANO: Em cada dia 31 de Dezembro à meia noite, a Banda tocava no alto do morro da Matriz, duas ou três marchas, saudando o novo ano que iniciava. Este costume foi extinto aproximadamente em 1966.

7 DE SETEMBRO: Nos anos 50/60 a Banda participava de toda a programação realizada no município, missa campal no pátio do Grupo Escolar Professor Honorário Miranda, parada cívica alvorada festiva e retreta na praça. Atualmente as comemorações consistem em sessões cívicas no decorrer da semana, culminando com a tradicional alvorada no morro da Igreja e desfile cívico nas ruas da cidade.

INAUGURAÇÕES: No início a Banda participava de todas as inaugurações ocorridas no município. Posteriormente tal prática tornou-se inviável, pois as mesmas aconteciam em horário comercial, sendo somente abrilhantadas as programadas para os finais de semana.

DIA DE FINADOS: A Banda acompanhava a procissão que começava na Matriz em direção ao cemitério municipal. Em 1958 este costume também foi extinto.

DIRETORIAS

FUNDAÇÃO: Eleita em 16.06.46.	
Mandato	2 anos
Presidente	Frei Godofredo Sieber
Vice-Presidente	Bertoldo dos Santos
1º Secretário	Edmundo dos Santos
2º Secretário	Durval Pamplona
1º Tesoureiro	Paulo Eberhardt
2º Tesoureiro	Leonardo J. Deschamps
Regente	Eurides Luiz Polli

Eleita em 08.03.48.	
Mandato	4 anos
Presidente de Honra	Frei Solano Schmitt
Presidente	Frei Flaviano Mormann
Vice-Presidente	Frei Jacinto Beusing
1º Secretário	Edmundo dos Santos
2º Secretário	Evaristo F. Spengler
1º Tesoureiro	Ludwig X. Schramm
2º Tesoureiro	Silvio Schramm
Regente	Eurides Luiz Polli

Eleita em 25.02.52.	
Mandato	3 anos
Diretor	Frei Roque Saupp
	OFM vigário
Presidente	Evaristo F. Spengler
Secretario	Ildefonso Koser
Tesoureiro	Ludwig X. Schramm
Maes. reg. de música	Eurides Luiz Polli
Maes. reg. de canto	Antonio F. Venhorst
Orador	Edmundo dos Santos

Eleição de 25.02.55	
Mandato	3 anos
Diretor	Frei Roque Saupp OFM
Presidente	Bernardo Lenfers
Secretário	Ildefonso Koser
Tesoureiro	Ludwig X. Schramm
Maestro reg. de música	Eurides Luiz Polli
Maestro reg. de canto	Antonio F. Venhorst
Orador	Edmundo dos Santos

Eleição de 25.02.57	
Mandato	3 anos
Diretor	Frei Antonino Zimmermann
Presidente	Silvio Schramm
Secretario	Evaristo Francisco Spengler
Tesoureiro	Herbert Augusto Schramm
Maestro reg. de mpusica	Eurides Luiz Polli
Maestro reg. de canto	Ildefonso Koser
Orador	Edmundo dos Santos

Eleição de 25.02.59	
Mandato	3 anos
Diretor	Frei Modesto Terlau
Presidente	Silvio Schramm
Secretário	Evaristo F. Spengler
Tesoureiro	Herbert A. Schramm
Maestro reg. de música	Eurides Luiz Polli
Maestro reg. de canto	Ildefonso Koser

Eleição de 23.02.61	
Diretor	Frei Modesto Terlau
Presidente	Antonio F. Venhorst
Secretário	Evaristo F. Spengler
Tesoureiro	Herbert A. Schramm
Maestro reg. de música	Eurides Luiz Polli
Maestro regente de canto	Ildefonso Koser

Eleição de 05.02.63	
Diretor	Frei Modesto Terlau
Presidente	Egon Bohn
Secretário	Evaristo F. Spengler
Tesoureiro	Ludwig X. Schramm
Maestro reg. de música	Eurides Luiz Polli
Maestro reg. de canto	Ildefonso Koser

Eleição de 25.02.65	
Diretor	Frei Godofredo Sieber
Presidente	Evaristo F. Spengler
Vice-Presidente (assumtu)	Herbert A. Schramm
Secretário	Gilberto G. Daros
Secretário substituto	João Batista Bohn
Tesoureiro	José dos Santos
Maestro regente de música	Eurides Luiz Polli
Maestro regente de canto	Ildefonso Koser

Eleição de 25.02.67	
Presidente	Ildefonso Koser
Secretário	João Batista Bohn
Tesoureiro	Mario Fistarol
Maestro reg. de mus.	Eurides Luiz Polli
Maestro reg. de canto	Ludwig X. Schramm

Eleição de 25.02.69	
Mandato	2 anos
Presidente	Evaristo Francisco Spengler
Secretário	João Batista Bohn
Tesoureiro	Ildefonso Koser
Maestro reg. de música	Eurides Luiz Polli
Maestro reg. de canto	Ludwig Xavier Schramm

Eleição de 16.03.72	
Diretor	Frei Geraldo Ant. Freiburger
Presidente	João Batista Bohn
Secretário	Rogério Jose Bohn
Tesoureiro	Lorival Valim
Maestro	Eurides Luiz Polli
Vice-maestro	Egon Bohn

Eleição de 07.03.74	
Diretor	Frei Geraldo Ant. Freiburger
Presidente	João Batista Bohn
Secretário	Rogério Jose Bohn
Tesoureiro	Lorival Valim
Maestro	Egon Bohn
Vice-Maestro	Eurides Luiz Polli

Eleição de 26.02.76	
Diretor	Frei Geraldo Ant. Freiburger
Presidente	Lorival Valim Secretário
	Ildefonso Koser
Tesoureiro	José Geronço Pereira
Maestro	Egon Bohn
Vice-maestro	João Batista Bohn

Eleição de 23.02.78	
Diretor	Frei Haroldo
Presidente	Herbert Augusto Schramm
Secretário	Ernani Silvestre Koser
Tesoureiro	Antonino dos Santos
Maestro	Egon Bohn
Vice Maestro	João Batista Bohn

Eleição de 28.02.80	
Diretor	Frei Jose C. Timermann
Presidente	José dos Santos
Secretário	Silvio Fistarol
Tesoureiro	João Oneda Neto
Maestro	Egon Bohn
Vice-maestro	João Batista Bohn

Eleição de 25.02.82	
Diretor	Frei Jose Carlos Timermann
Presidente	José Geronço Pereira
Secretário	João Batista Bohn
Tesoureiro	Jamir da Silva
Maestro	Egon Bohn
Vice-maestro	João Batista Bohn

Eleição de 22.03.84	
Diretor	Frei Jose C. Timermann
Presidente	João Oneda Neto
Secretário	Gilberto Guido Daros
Tesoureiro	José Geronço Pereira
Maestro	Egon Bohn
Vice-maestro	João Batista Bohn

Eleição de 06.03.86	
Diretor	Frei Jose Carlos Timermann
Presidente	Lorival Valim
Secretário	Wilson Jose Koser
Tesoureiro	João Oneda Neto
Maestro	João Batista Bohn
Vice-maestro	Herbert Augusto Schramm

Eleição de 03.03.88	
Presidente	Gilberto Guido Daros
Secretário	Felipe Jose dos Santos
Tesoureiro	José Geronço Pereira
Maestro	João Batista Bohn
Vice-maestro	Herbert A. Schramm

Eleição de 01.03.90	
Presidente	Mario Fistarol
Secretário	Felipe Jose dos Santos
Tesoureiro	Wilson Jose Koser
Maestro	João Batista Bohn
Vice-maestro	Herbert Augusto Schramm

Eleição de 05.03.92	
Diretor	Frei Jose Lino Lückmann
Presidente	Gilberto Guido Daros
Secretário	Rodrigo Medeiros da Silva
Tesoureiro	Lorival Valim
Maestro	João Batista Bohn
Vice-maestro	Herbert Augusto Schramm

Eleição de 03.03.94	
Diretor	Frei João Batista Zanini
Presidente	Wilson Jose Koser
Secretária	Karin Aline Schramm
Tesoureiro	João Oneda Neto
Maestro	João Batista Bohn
Vice-Maestro	Herbert Augusto Schramm

Eleição de 29.02.96	
Diretor	Frei João Batista Zanini
Presidente	Evaristo Francisco Spengler
Secretário	Dayro Jose Bornhausen
Tesoureiro	Wilson Jose Koser
Maestro	João Batista Bohn
Vice-Maestro	Herbert A. Schramm

FORMAÇÃO DA CORPORAÇÃO MUSICAL

Com exceção da primeira tocata realizada em 13.06.48, não existe outro registro da composição da Banda até 1957. Sabe-se, entretanto, que permaneceram os componentes percerverantes, constantes dos relatório a seguir, renovados a cada período, ou sempre que houve alteração na sua composição.

COMPOSIÇÃO EM 1957	
Instrumento	Componente
Regência (Requinta mib)	<i>Eurides Luiz Polli</i>
Clarinetes	<i>Evaristo Fco. Spengler</i>
	<i>Daniel Tonholi</i>
	<i>João Batista Bohn</i>
Trompetes	<i>Mario Fistarol</i>
	<i>Delirio Dagnoni</i>
	<i>Jose dos Santos</i>
	<i>Henrique Penzlin</i>
Saxofone mib	<i>Antonio Fro. Venhorst</i>
Saxofone Tenor sib	<i>Herbert A. Schramm</i>
Trombones	<i>Egon Bohn</i>
Bombardino	<i>Ildefonso Koser</i>
Trompas acompanhamento	<i>Afonso Pamplona</i>
	<i>Mario Spengler</i>
	<i>Leopoldo Moser</i>
Baixos	<i>Bernardo Lenfers</i>
	<i>Silvio Schramm</i>
Bombo	<i>Ludwig X. Schramm</i>
Pratos	<i>Leonardo Deschamps</i>
Surdo	<i>Juci da Silva</i>
	<i>Izalmir da Silva</i>
Caixa Clara	<i>Sebastião Xavier</i>

COMPOSIÇÃO EM 1958	
Instrumento	Componente
Regência (requinta)	<i>Eurides Luiz Polli</i>
Clarinetes	<i>Evaristo Francisco Spengler</i>
	<i>Daniel Tonholi</i>
	<i>João Batista Bohn</i>
	<i>Conrado Zimmermann</i>
	<i>Jose Augusto dos Santos</i>
Trompetes	<i>Mario Fistarol</i>
	<i>Delirio Dagnoni</i>
	<i>Jose dos Santos</i>
	<i>Henrich Penzlin</i>
	<i>Lutz Berti</i>
Saxofone mib	<i>Antonio Francisco Venhorst</i>
Saxofone tenor	<i>Herbert Augusto Schramm</i>
Trombones	<i>Egon Bohn</i>
	<i>Juci da Silva</i>
Bombardino	<i>Ildefonso Koser</i>
Trompas acompanham.	<i>Mario Spengler</i>
	<i>Afonso Pamplona</i>
	<i>Leopoldo Moser</i>
	<i>Otávio Costa</i>
Baixos	<i>Bernardo Lenfers</i>
	<i>Silvio Schramm</i>
Bombo	<i>Ludwig Xavier Schramm</i>
Pratos	<i>Leonardo João Deschamps</i>
Surdo	<i>Izalmir da Silva</i>
	<i>Jamir da Silva</i>
Caixa Clara	<i>Sebastião Xavier</i>
	<i>Jose da Silva</i>

COMPOSIÇÃO EM 1960	
Instrumento	Componente
Regência (Requinta)	<i>Eurides Luiz Polli</i>
Clarinetes	<i>Evaristo Francisco Spengler</i>
	<i>Daniel Tonholi</i>
	<i>Jose Augusto dos Santos</i>
	<i>Alfredo Krauss</i>
	<i>João Batista Bohn</i>
	<i>Lorival Valim</i>
	<i>Antonio Kostetzer</i>
Trompetes	<i>Mario Fistarol</i>
	<i>Jose Fistarol</i>
	<i>Jose dos Santos</i>
	<i>Henrique Penzlin</i>
Saxofone mib	<i>Antonio Francisco Venhorst</i>
Saxofone Tenor	<i>Herbert Augusto Schramm</i>
Trombones	<i>Egon Bohn</i>
	<i>Juci da Silva</i>
	<i>Lourival Lauro da Silva</i>
	<i>Artur dos Santos</i>
	<i>Válmor Pereira</i>
Bombardino	<i>Ildefonso Koser</i>
Trompas acomp.	<i>Mario Spengler</i>
	<i>Leopoldo Moser</i>
Baixos	<i>Bernardo Lenfers</i>
	<i>Silvio Schramm</i>
Bombo	<i>Ludwig Xavier Schramm</i>
Pratos	<i>Jose da Silva (Zezinho)</i>
Surdo	<i>Jamir da Silva</i>
Caixa Clara	<i>Godofredo dos Santos</i>
	<i>Sebastião Xavier</i>

COMPOSIÇÃO EM 1961	
Instrumento	Componente
Regência (requinta)	<i>Eurides Luiz Polli</i>
Clarinetes	<i>Evaristo Francisco Spengler</i>
	<i>Daniel Tonholi</i>
	<i>Alfredo Krauss</i>
	<i>Lorival Valim</i>
	<i>Antonio Kostetzer</i>
Trompetes	<i>Mario Fistarol</i>
	<i>Jose Fistarol</i>
	<i>Heinrich Penzlin</i>
	<i>Wálmor Ramos</i>
	<i>Jose dos Santos</i>
Saxofone mib	<i>Antonio Francisco Venhorst</i>
	<i>João Batista Bohn</i>
Saxofone tenor sib	<i>Herbert Augusto Schramm</i>
	<i>Jose Augusto dos Santos</i>
Trombones	<i>Egon Bohn</i>
	<i>Juci da Silva</i>
	<i>Lourival Lauro da Silva</i>
	<i>Artur dos Santos</i>
	<i>Válmor Pereira</i>
Bombardino	<i>Ildefonso Koser</i>
Trompas acompan.	<i>Mario Spengler</i>
	<i>Leopoldo Moser</i>
Baixos	<i>Silvio Schramm</i>
Bombo	<i>Ludwig Xavier Schramm</i>
Pratos	<i>Jose da Silva</i>
Surdo	<i>Jamir da Silva</i>
Caixa Clara	<i>Sebastião Xavier</i>
	<i>Godofredo dos Santos</i>

COMPOSIÇÃO EM 1962	
Instrumento	Componente
Regência (requinta)	<i>Eurides Luiz Polli</i>
Clarinetes	<i>Evaristo Fco. Spengler</i>
	<i>Daniel Tonholi</i>
	<i>Lorival Valim</i>
Trompetes	<i>Mario Fistarol</i>
	<i>Jose Fistarol</i>
	<i>Jose dos Santos</i>
	<i>Walmor Ramos</i>
	<i>Heinrich Penzlin</i>
Saxofone mib	<i>Antonio Francisco Venhorst</i>
	<i>João Batista Bohn</i>
Saxofone tenor	<i>Herbert Augusto Schramm</i>
	<i>Jose Augusto dos Santos</i>
Trombones	<i>Egon Bohn</i>
	<i>Artur dos Santos</i>
	<i>Lourival Lauro da Silva</i>
Bombardino	<i>Ildefonso Koser</i>
Trompas acompanh.	<i>Mario Spengler</i>
	<i>Leopoldo Moser</i>
Baixos	<i>Silvio Schramm</i>
	<i>Flavio Debortoli</i>
Bombo	<i>Ludwig X. Schramm</i>
Pratos	<i>Celio Xavier</i>
Surdo	<i>Jamir da Silva</i>
Caixa Clara	<i>Godofredo dos Santos</i>

COMPOSIÇÃO EM 1963	
Instrumento	Componente
Regência (requinta)	<i>Eurides Luiz Polli</i>
Clarinetes	<i>Evaristo Francisco Spengler</i>
	<i>Daniel Tonholi</i>
	<i>Lorival Valim</i>
	<i>José Geronção Pereira</i>
Trompetes	<i>Mario Fistarol</i>
	<i>José Fistarol</i>
	<i>Jose dos Santos</i>
	<i>Walmor Ramos</i>
	<i>Heinrich Penzlin</i>
	<i>Luiz Berti</i>
Saxofone mib	<i>Antonio Francisco Venhorst</i>
	<i>João Batista Bohn</i>
Saxofone tenor	<i>Herbert Augusto Schramm</i>
	<i>José Augusto dos Santos</i>
Trombones	<i>Egon Bohn</i>
	<i>Artur dos Santos</i>
	<i>Lourival Lauro da Silva</i>
Bombardino	<i>Ildefonso Koser</i>
Trompas Acompa.	<i>Mario Spengler</i>
	<i>Leopoldo Moser</i>
Baixos	<i>Gilberto Guido Daros</i>
	<i>Flavio Debortoli</i>
Bombo	<i>Ludwig Xavier Schramm</i>
Pratos	<i>Valmir Daros</i>
Surdo	<i>Jamir da Silva</i>
Caixa Clara	<i>Godofredo dos Santos</i>
	<i>Celio Xavier</i>

COMPOSIÇÃO EM 1964	
Instrumento	Componente
Regência (Requinta)	<i>Eurides Luiz Polli</i>
Clarinetes	<i>Evaristo Francisco Spengler</i>
	<i>Daniel Tonholi</i>
	<i>José Geronção Pereira</i>
Trompetes	<i>Mario Fistarol</i>
	<i>Jose Fistarol</i>
	<i>Jose dos Santos</i>
	<i>Walmor Ramos</i>
	<i>Heinrich Penzlin</i>
Saxofone mib	<i>Antonio Francisco Venhorst</i>
	<i>João Batista Bohn</i>
Saxofone Tenor	<i>Herbert Augusto Schramm</i>
	<i>José Augusto dos Santos</i>
Trombones	<i>Egon Bohn</i>
	<i>Artur dos Santos</i>
	<i>Lourival Lauro da Silva</i>
	<i>Jose Alfredo Muller</i>
Bombardino	<i>Ildefonso Koser</i>
	<i>Rogério Jose Bohn</i>
Trompas acompa.	<i>Mario Spengler</i>
	<i>Leopoldo Moser</i>
Baixos	<i>Gilberto Guido Daros</i>
	<i>Flavio Debortoli</i>
Bombo	<i>Ludwig Xavier Schramm</i>
Pratos	<i>Jose Americo da Silva</i>
Surdo	<i>Jamir da Silva</i>
Caixa Clara	<i>Godofredo dos Santos</i>

COMPOSIÇÃO EM 1967	
Antonio Fco. Venhorst	Jamir da Silva
Artur dos Santos	José Geronção Pereira
Egon Bohn	Jose Fistarol
Eurides Luiz Polli	Jose dos Santos
Evaristo Fco. Spengler	Leonardo J. Deschamps
Flavio Debortoli	Leopoldo Moser
Gilberto da Silva	Mario Fistarol
Gilberto Guido Daros	Ludwig Xavier Schramm
Herbert A. Schramm	Rogério Jose Bohn
Ildefonso Koser	Walmor Ramos
João Batista Bohn	Walter da Silva
José A. dos Santos	

COMPOSIÇÃO EM 1968	
Antônio Carlos Reinert	José Fistarol
Antônio Fco. Venhorst	João dos Santos
Artur dos Santos	José dos Santos
Egon Bohn	José Geronção Pereira
Eurides Luiz Polli	José A. dos Santos
Evaristo Fco. Spengler	Leonardo J. Deschamps
Flávio Debortoli	Gilberto Guido Daros
Ludwig X. Schramm	Gilson da Silva
Mário Fistarol	Herbert A. Schramm
Mário G. Nascimento	Hilário Schmitt
Nelson Amaral	Ildefonso Koser
Rogério José Bohn	Jamir da Silva
Valdemar Trindade	João Batista Bohn
Vitalino Weidgenannt	João X. Caetano
Walmor Ramos	Leopoldo Moser

COMPOSIÇÃO EM 1969

Ademir da Silva	João Batista Bohn
Antonio Carlos Reinert	Jose A. dos Santos
Antonio Francisco Venhorst	João Xavier Caetano
Artur dos Santos	Jose Geronço Pereira
Egon Bohn	Jose dos Santos
Eurides Luiz Polli	Jose Fistarol
Evaristo Fco. Spengler	Leonardo J. Deschamps
Flavio Debortoli	Ludwig X. Schramm
Gilberto Guido Daros	Mario Fistarol
Gilson da Silva	Jair Pereira
Herbert A. Schramm	Valdemar Trindade
Hilario Schmitt	Valdir Korb
Ildefonso Koser	Walmor Ramos
Jamir da Silva	Vitalino Weidgenannt

COMPOSIÇÃO EM 1970

Ademir da Silva	João Batista Bohn
Antonio Carlos Reinert	Jose Augusto dos Santos
Antonio Fco. Venhorst	João Xavier Caetano
Artur dos Santos	Jose Geronço Pereira
Cesar Coelho	Jose Fistarol
Egon Bohn	Jose dos Santos
Eurides Luiz Polli	Jamir da Silva
Evaristo Fco. Spengler	Leonardo João Deschamps
Flavio Debortoli	Gilberto Guido Daros
Ludwig X. Schramm	Gilson da Silva
Mario Cesar Amorim	Ildefonso Koser
Mario Fistarol	Hilario Schmitt
Mario G. Nascimento	Herbert A. Schramm
Orlando de Oliveira	Jair Pereira
Valdevino Stüpp	Lorival Valim

COMPOSIÇÃO EM 1974

Antonino dos Santos	João Xavier Caetano
Antonio Fco. Venhorst	Jose Augusto dos Santos
Artur dos Santos	Jose Geronço Pereira
Carlos Celso dos Santos	Jose Fistarol
Cesar Coelho	Jose dos Santos
Egon Bohn - Regencia	Jamir da Silva
Ernani Koser	Lorival Valim
Evaristo Fco. Spengler	Manoel Jose Caetano
Gilberto Guido Daros	Mario Fistarol
Herbert A. Schramm	Rogério Jose Bohn
Ildefonso Koser	Rogério Koser
João Batista Bohn	

COMPOSIÇÃO EM 1975

Antonino dos Santos	João C. Caetano
Antonio Fco. Venhorst	João X. Caetano
Artur dos Santos	Jose A. dos Santos
Carlos C. dos Santos	Jose Fistarol
Cesar Coelho	Jose G. Pereira
Egon Bohn - Regencia	Jose dos Santos
Ernani Silvestre Koser	Jamir da Silva
Evaristo Fco. Spengler	Lorival Valim
Gilberto Guido Daros	Mario Fistarol
Herbert A. Schramm	Manoel Jose Caetano
Ildefonso Koser	Paulo Roberto Fistarol
João Andrade	Rogério Jose Bohn
João Batista Bohn	Rogério Koser

COMPOSIÇÃO EM 1979

Antonio Fco. Venhorst	João Batista Bohn
Arno Goeder	João Oneda Neto
Egon Bohn - Regencia	João Xavier Caetano
Ernani Silvestre Koser	Jose Fistarol
Estefano Bras Schmitz	Jose Geronço Pereira
Evaristo Fco. Spengler	Jose dos Santos
Gilberto Guido Daros	Mario Fistarol
Herbert A. Schramm	Paulo Roberto Fistarol
Ildefonso Koser	Ricardo Bohn
Jairo Medeiros da Silva	Silvio Fistarol
Jamir da Silva	Valmir Daros
João Andrade	Lorival Valim

COMPOSIÇÃO EM 1984

Alcir Flores (Ayroso)	João Oneda Neto
Ana Lucia dos Santos	João Xavier Caetano
Antonio Fco. Venhorst	Jose Geronço Pereira
Cibele Bohn	Jose dos Santos
Egon Bohn Regencia	Lorival Valim
Ernani Silvestre Koser	Manoel Jose Caetano
Estefano Bras Schmitz	Mario Fistarol
Evaristo Fco. Spengler	Mauricio Theiss
Felipe J. dos Santos	Paulo Sergio da Silva
Gilberto Guido Daros	Ricardo Bohn
Herbert A. Schramm	Ricardo Dagnoni
Ildefonso Koser	Rosimeri Dagnoni
Jairo Medeiros da Silva	Silvio Fistarol
Jamir da Silva	Terezinha Schneider
João Batista Bohn	Walmor Roedel

COMPOSIÇÃO EM 1985

Ana Lucia dos Santos	Jose Fistarol
Antonio Fco. Venhorst	Jose Geronço Pereira
Cibele Bohn	Jose dos Santos
Egon Bohn - Regencia	Lorival Valim
Ernani S. Koser	Manoel Jose Caetano
Evaristo Fco. Spengler	Maria Antonia Schmitz
Felipe Jose dos Santos	Mario Fistarol
Gilberto Guido Daros	Mauricio Theiss
Herbert A. Schramm	Paulo Sergio da Silva
Ildefonso Koser	Ricardo Bohn
Jamir da Silva	Terezinha Schneider
João Batista Bohn	Wilson Jose Koser
João Oneda Neto	

COMPOSIÇÃO EM 1987

Alexandre Bohn	Jose Geronço Pereira
Andre Bohn	Jose dos Santos
Ana Lucia dos Santos	Leandro Luiz de Souza
Egon Bohn	Lorival Valim
Elizabeth Dias	Manoel Jose Caetano
Ernani Silvestre Koser	Mario Fistarol
Evaristo Fco. Spengler	Mauricio Theiss
Felipe Jose dos Santos	Paulo Sergio da Silva
Gilberto Guido Daros	Pedro L. Thompson (papa)
Herbert A. Schramm	Ricardo Bohn
Ildefonso Koser	Roberto Luiz dos Santos
Jamir da Silva	Sergio Demmer
João B. Bohn Regencia	Terezinha Schneider
João Oneda Neto	Wilson Jose Koser
Jose Fistarol	

COMPOSIÇÃO EM 1989	
Regência : João Batista Bohn	
Vice : Herbert Augusto Schramm	
Instrumento	Componente
Requintas	Andre Bohn
	Alexsandra Pereira
Clarinetes	Cintia Cristine Brúke
	Cristiane Amorim da Silva
	Evaristo Francisco Spengler
	Felipe Jose dos Santos
	Roberto Dagnoni
	Rene Alain Becker
	Rodrigo Medeiros da Silva
	Roseane Amorim da Silva
	Scheila Fabiane Brúke
Tompets	Fernando Volpi Daros
	Herbert Bernardo Schramm
	Leandro Gaertner
	Leandro Luiz de Souza
	Jose Fistarol
	Najara Maritza da Silva
	Mario Fistarol
	Roberto Luiz dos Santos
	Mauricio Theiss
Saxofones Cont. Mib	Amilton Cesar Custodio
	Carlo Giovanni Lapollí

	Karin Aline Schramm
	João Oneda Neto
	Terezinha Schneider Theiss
	Paulo Sergio da Silva
	Wilson Jose Koser
Saxofones Tenor Sib	Herbert Augusto Schramm
	Jose Geronço Pereira
	Lorival Valim
Trombones de P. Sib	Dirceu Sansão
	Fernando Alvim
	Francisco Theiss
	Jamir da Silva
Bombardinos	Ildefonso Koser
	Fabricio Volpi Daros
	Ricardo Bohn
Sax-Horn's Trom. mib	Andre Luiz da Conceição
	Joide Macali Conceição
Baixos	Gilberto Guido Daros
	Jose dos Santos
Bateria	Ernani Silvestre Koser
	Jose Caetano (Bingo)
	Manoel Jose Caetano

COMPOSIÇÃO EM 1990	
Andre Bohn	Karin Aline Schramm
Carlo Giovanni Lapollí	Leandro Gaertner
Cristiane A. da Silva	Leandro Luiz de Souza
Ernani Silvestre Koser	Lorival Valim
Evaristo Fco. Spengler	Manoel Jose Caetano
Felipe Jose dos Santos	Mario Fistarol
Fernando Volpi Daros	Mauricio Theiss
Gilberto Guido Daros	Paulo Sergio da Silva
Herbert A. Schramm	Ricardo Bohn
Ildefonso Koser	Roberto Luiz dos Santos
Jaison Lopes	Rodrigo Medeiros da Silva
João Batista Bohn Regente	Roseane Amorim da Silva
João Oneda Neto	Rene Alain Becker
Jose dos Santos	Wilson Jose Koser
José Fistarol	Scheila Fabiane Brúke
Jose Geronço Pereira	Terezinha S.Theiss

COMPOSIÇÃO EM 1992	
Alexsandra Pereira	Jose Geronço Pereira
Andre Bohn	Jose Fistarol
Andre L. da Conceição	Karin Aline Schramm
Cristiane A. da Silva	Leandro Gaertner
Dayro Jose Bornhausen	Leandro Luiz de Souza
Dirceu Sansão	Lorival Valim
Evaristo Fco. Spengler	Mauricio Theiss
Fabricio Volpi Daros	Najara Maritza da Silva
Felipe Jose dos Santos	Mario Fistarol
Fernando Volpi Daros	Paulo Sergio da Silva
Gilberto Guido Daros	Rene Alain Becker
Herbert A. Schramm	Ricardo Bohn
Ildefonso Koser	Rodrigo Medeiros da Silva
Jaison Lopes	Roberto Luiz dos Santos
João B. Bohn Regente	Roseane Amorim da Silva
João Oneda Neto	Scheila Fabiane Brúke
Joide M. da Conceição	Terezinha S. Theiss
Jose dos Santos	Wilson Jose Koser

COMPOSIÇÃO EM 1996	
Regência : João Batista Bohn	
Vice : Herbert Augusto Schramm	
Instrumento	Componente
Clarinetes	Dayro Jose Bornhausen
	Edith Maria da Silva
	Eledneia Cristiane Cirino
	Evaristo Francisco Spengler
	Roseane Amorim da Silva
Saxofone Contralto	João Oneda Neto
	Karin Aline Schramm
	Terezinha Schneider Theiss
Saxofone Tenor sib	Herbert Augusto Schramm
	José Geronço Pereira
	Lorival Valim
Trompetes	Andre Bohn
	Fernando Volpi Daros
	Jose Fistarol
	Mario Fistarol
	Mauricio Theiss
Sax-Horn mib (trompa)	Joide Macali da Conceição
	Juliana de Souza
Trombones	Dirceu Sansão
	Ricardo Bohn
Bombardino	Ildefonso Koser
Baixos	Gilberto Guido Daros
	Jose dos Santos
Percussão	Ernani Silvestre Koser
	Jose Caetano (Bingo)
	Rafael Correia
	Wilson Jose Koser

QUADRO DE PRESIDENTES DA BANDA

EVARISTO FRANCISCO SPENGLER – Admitido na Banda em 16.06.46, participou de sua fundação. Nasceu em Gaspar no dia 21 de agosto de 1929, filho de Bernardo Leonidas Spengler e Maria Evelina Spengler, casou-se com Dilsa Gertrudes Spengler em 14.11.53. Bancário de profissão, prefeito municipal de Gaspar na gestão 66/70, presidente da Banda cumprindo quatro mandatos: 52/55 – 65/67 – 69/72 – 96/98.

BERNARDO LENFERS – (*28.09.1912 - +14.12.1986) – Admitido em 16.06.46, participou desde a fundação da Banda até 1960, pedreiro de profissão, eleito presidente no período 1955 a 1957, ocasião em que construiu a concha acústica e duas salas na primeira etapa da sede do Clube Musical São Pedro.

SILVIO SCHRAMM - Nasceu em 12 de junho de 1922, participou da Banda desde sua fundação até 1963 quando afastou-se para cumprir outro apostolado criado pela Congregação Mariana. Cumpriu dois mandatos como presidente na gestão 57/59 e 59/61. Trabalhou inicialmente na agricultura e mais tarde foi diretor do Hospital N. Sra. do Perpétuo Socorro de Gaspar.

ANTONIO FRANCISCO VENHORST - (*02.10.1908 +10.09.1986) – Admitido em 1949, participou da Banda até sua morte em 1986. Filho de Geraldo e Ana Venhorst, casado com Adelia Amalia Soares. Estudou no seminário de Rodeio, Rio Negro e na cidade de Vlodrop na Holanda. Foi professor em Belchior Alto e depois Bancário. Cumpriu mandato como presidente da Banda de 1961 a 1963.

EGON BOHN – (*03.07.1929 +02.11.1988) – Filho de Francisco Bohn e Olga Demmer Bohn, casado com Claudette Goerisch. Foi industrial, comerciante e securitário. Cumpriu mandato de presidente na gestão 1963/1965 criando a CAS - Carteira de Assistência Social da Banda.

ILDEFONSO KOSER – Nasceu em Gaspar em 26 de dezembro de 1924, filho de José e Emilia Koser, casado com Zita Catarina Spengler. Ingressou na Banda já formado músico em 20 de janeiro de 1949 quando desistiu do seminário. Foi regente do Coral Santa Cecília de 1955 a 1958. Sua profissão foi industrial. Cumpriu mandato de presidente de 1967 a 1969.

JOÃO BATISTA BOHN – Nascido em Gaspar em 24 de junho de 1943, filho de Francisco Bohn e Olga Demmer Bohn. Iniciou sua profissão como securitário e depois como industrial. Admitido na Banda em 1956 teve dois mandatos de presidente nas gestões 72/74 e 74/76, período em que construiu as instalações sanitárias anexo à sede da Banda.

LORIVAL VALIM – Nasceu em Gaspar no dia 28 de maio de 1944. Casado com Osmelita Margot Bohn. Foi industrial, bancário e empresário. Ingressou na Banda em 1958. Eleito presidente por dois períodos de 1976 a 1978 quando ampliou a sede da Banda com uma sala de ensaios, uma de convivium e uma secretaria e novamente de 1986 a 1988. Teve afastamento no período de 1980 a 1985 por motivos profissionais e definitivamente em 1997.

HERBERT AUGUSTO SCHRAMM – Filho de Antonio Frederico Schramm e Gertrudes Demmer Schramm, casado com Edeltrudes Spengler. Nasceu em Gaspar no dia 27 de abril de 1932, tendo desempenhado sempre trabalhos na agricultura. Admitido na Banda em 1952, assumiu a presidência inteiramente em 1966 e por eleição, na gestão 1978/1980. A partir de 1986 participou com vice-regente.

JOSE DOS SANTOS – Filho de Victor dos Santos e Maria Inês Wippel dos Santos, nasceu em Gaspar no dia 23 de novembro de 1936, casou-se com Cecília Bohn dos Santos. Sua profissão iniciou na agricultura, passando depois para cerâmica e materiais de construção. Ingressou na Banda em 1956, cumprindo mandato de presidente de 1980 a 1982 quando mobilizou a sala de convivium.

JOSE GERONÇO PEREIRA – Nasceu em Gaspar no dia 28 de maio de 1938, filho de Geronço Pereira e Adelina Flor, casou-se com Rose Mari Becker. Foi industrial e empresário após sua aposentadoria. Ingressou na Banda em 1963, sendo eleito presidente no mandato 1982 a 1984.

JOÃO ONEDA NETO – Filho de Henrique Paulo Oneda e Tereza Russi, nasceu em Itajaí-SC no dia 11 de dezembro de 1942, casado com Ilda Maria Zuchi. Sua profissão foi assistente técnico industrial. Ingressou na Banda em 1978 e eleito presidente na gestão 1984 a 1986, tendo-se afastado definitivamente da Banda em 31 de março de 1999.

GILBERTO GUIDO DARÓS – Filho de Domingos Darós e Albertina Piazza Darós. Nasceu em Nova Trento-SC em 03 de maio de 1943, casou-se com Maria Leonor Darós. Profissional na gerência de recursos humanos na área industrial. Ingressou na Banda em 1963, cumprindo três mandatos como presidente sendo: de 1988 a 1990; o segundo de 1992 a 1994 e 1998 a 2000 quando ampliou a sede com o pavimento superior.

MÁRIO FISTAROL – Nasceu em Gaspar no dia 27 de janeiro de 1931, filho de Silvío Fistarol e Ema Mondini Fistarol, casado com Emilia Ereni Theiss Fistarol. Dedicou-se inicialmente à agricultura e depois profissionalizou-se barbeiro. Ingressou na Banda em 1948, sendo eleito presidente na gestão 1990 a 1992.

WILSON JOSÉ KOSER – Filho de Ildefonso Koser e Zita Catarina Koser, nasceu em Blumenau no dia 12 de março de 1956. Casou-se com Rosane Maria Olinger. Profissional desenhista e gerente de transportes. Foi admitido na Banda em 1983, cumprindo mandato de presidente de 1994 a 1996, quando incluiu no fardamento da banda o traje típico alemão.

ERNANI SILVESTRE KOSER – Filho de Ildefonso Koser e Zita Catarina Koser, nasceu em Gaspar no dia 30 de dezembro de 1957, casado com Marlita Teresinha Spengler. Sua profissão principal foi viajante/vendedor. Admitido na Banda em 1970 e eleito presidente no período 2000/2002.

Além destes presidentes, o Clube Musical São Pedro foi administrado em seu início (de 1946 a 1952) por Frei Godofredo Sieber, cuja biografia encontra-se na página 24, e por Frei Flaviano Mormann, ambos eleitos em função de suas nomeações como vigário da Paróquia São Pedro Apóstolo de Gaspar.

BIOGRAFIA DOS MAESTROS

EURIDES LUIZ POLLI - (*1912 +1994) -

Nasceu em Nova Trento-SC, no dia 20 de dezembro de 1912, filho de Augusto Polli e Cecília Piazza Polli, contraiu matrimônio em 20.05.41 com Maria Cecília dos Santos, de cuja união nasceram 10 filhos. Descendente de família tradicionalmente católica, foi crismado em Nova Trento pelo Arcebispo Dom Joaquim Domingues de Oliveira e fez sua primeira comunhão em 03 de agosto de



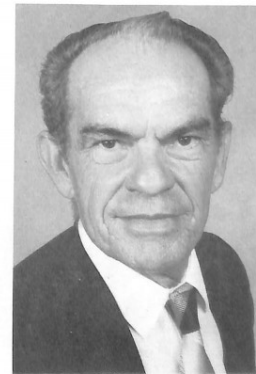
- 106 -

1923. Cursou o estudo primário com o professor Francisco Vale e aos 14 anos de idade, ingressou na Banda Musical Padre Sabbattini da Sociedade Filarmônica Neotrentina, adquirindo os primeiros conhecimentos musicais com o Maestro Virgílio Tomazzi daquela Banda. Em 1939, a convite do Sr. Julio Schramm, veio para Gaspar fazer parte de uma Banda de Música aqui existente e ao mesmo tempo deu seguimento a sua profissão de alfaiate com o Sr. Fernando Duchon. Em 16 de junho de 1946, participou da fundação da Banda do Clube Musical São Pedro como professor e maestro até 1974 quando desligou-se da mesma. Trabalhou insistentemente formando esta Banda de Música fazendo-a evoluir de forma crescente. Dirigia seus trabalhos com paciência e perseverança. Deixou nos arquivos da Banda composições como o Dobrado Janguinha, a Marcha N. Sra. do Perpétuo Socorro e Terceiro Ano do Governo Evaristo Spengler. Seu trabalho resultou num importante acervo cultural para nossa cidade. Faleceu no dia 05 de novembro de 1994 em Florianópolis onde foi sepultado.

EGON BOHN - (*1929 +1988)

Nasceu em Blumenau no dia 03 de julho de 1929, filho de Francisco Bohn e de Olga Demmer Bohn. Fez sua primeira comunhão no dia 27 de outubro de 1938 em Lages, onde sua família residiu por um breve período. Em 05 de Maio de 1956, contraiu matrimônio com Claudette Goerisch, do qual nasceram 3 filhas: Celine, Lorena e Noêmia. Cursou o primário no Colegio Cristo Rei e o complementar no Grupo Escolar Professor Honório Miranda. Prestou serviço militar em 1948 no Batalhão de Guardas Presidencial em São Cristóvão no Rio de Janeiro. Iniciou sua vida profissional na Indústria de Linhas Leopoldo Schmalz S/A em 16.07.45, continuando em 1953 na firma Friz Lorenz de Timbó e a partir de 1955 como securitário na firma Neitzel Corretores de Seguros Ltda. de Blumenau até sua aposentadoria em 1975. Sua carreira musical iniciou com a participação na fundação do Clube Musical São Pedro em 16.06.46, recebendo iniciação musical para trombone com Eurides Luiz Polli. Foi autodidata no aprendizado de piano e acordeon, sendo mais tarde aluno de Ruth Winckler, Eduardo Winckler, Kurt Winckler e Escola Superior de Música de Blumenau. Cursou canto no Teatro Carlos Gomes com Heinz Gayer, Oscar Zander e Pe. Penalva por 12 anos. Participou de 4 seminários de música na Escola Superior de Música do Teatro Carlos Gomes de Blumenau e frequentou três cursos de regência em Florianópolis, promovido pelo Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Santa Catarina, ficando qualificado como professor de iniciação musical pelo referido departamento que o credenciou reconhecendo os certificados de aproveitamento e diplomas expedidos pela escola de iniciação musical por ele fundada em 1977. Em 1958, assumiu a regência do Coro Misto Santa Cecília, procedendo a reorganização do mesmo. Em 1961m participou da fundação da Banda São Paulo na Matriz de Blumenau como professor e regente até

sua extinção em 1969. Em 1974, foi eleito maestro da Banda do Clube Musical São Pedro, assumindo sua regência até 1986. Em 1976, acompanhou e fiscalizou todos os serviços de construção da ampliação da sede da Banda. Em sua estada nesta entidade, primou pela ordem e disciplina em todos os momentos, exigindo o máximo de perfeição, tanto no coral como na Banda, trabalhando incansavelmente para a melhor qualidade de execução do repertório constituído de inúmeras obras de compositores famosos. Implantou a técnica vocal, dinâmica instrumental e expressão musical, propiciando um fabuloso resultado no perfil artístico da Banda e do Coral. Seu trabalho foi de tanta eficiência que os resultados ainda são evidentes e continuarão sendo no futuro enquanto existir traços de sua firme personalidade. Faleceu no dia 02 de novembro de 1988 em sua casa de campo na localidade de Gaspar-Mirim, sendo sepultado no dia seguinte com acompanhamento da Banda de Música.



- 107 -

JOÃO BATISTA BOHN

Nasceu em Gaspar, no dia 24 de junho de 1943, filho de Francisco Bohn e de Olga Demmer Bohn. Casou-se com Daisy de Souza em 16.10.65 tendo quatro filhos: Ricardo, Cibele, Alexandre e André. Iniciou sua instrução escolar no Grupo Escolar Professor Honório Miranda, concluindo o curso primário complementar. Daí em diante fez cursos intensivos como datilografia, contabilidade, administração financeira e fiscal. Prestou serviço militar no 1º Batalhão de Guardas com sede em São Cristóvão no Rio de Janeiro em 1962. Iniciou-se profissionalmente como securitário na firma Neitzel Corretores de Seguros Ltda., depois como



- 108 -

bancário no extinto Banco da Bahia S/A, passando para o cargo de gerente financeiro nas empresas: Fabril Ingotex S/A, Metalúrgica Turbina Ltda. e Juriti S/A Ind. E Com. onde se aposentou em 1992. Iniciou estudos musicais com Egon Bohn ingressando na Banda em 1956 com clarinete. Em seguida fez curso de acordeon. Em 1961 passou a tocar Saxofone alto e requinta. Em 1989 cursou teoria na Escola Superior de Música do Teatro Carlos Gomes de Blumenau, paralelamente ao curso de trompete. Em 1959 ingressou como tenor no Coro Misto Santa Cecilia, sendo também colaborador no Coral Camerata Vocale de Blumenau regido por Telmo Elias Locatelli. Participou de diversos cursos de técnica vocal com Domingos Moreno e Elder Cadore. Em 1991 foi contratado pela Prefeitura Municipal de Rodeio para trabalhar como professor e regente da Banda Municipal Frei Lucínio Koorte. Em 1986 foi eleito maestro da Banda do Clube Musical São Pedro, estendendo seus trabalhos como instrutor de instrumentos de sopro, criando a Banda Mirim, a Polifonia de Metais e o Coro de Palhetas "Suave Melodia", além de compor arranjos de músicas fáceis para aprendizes. Trabalhou ainda na preparação da Banda Mirim para competições em concursos de Bandas e Fanfarras promovidos pela FEBANFAESC, Federação de Bandas e Fanfarras do Estado de Santa Catarina. Procurou sempre conduzir os trabalhos no Clube Musical São Pedro, de forma coerente com o que aprendeu de seus antecessores, mantendo a disciplina e o bom relacionamento entre seus componentes.



Tradicional cortejo dos festeiros da Festa de São Pedro no ano de 1997, descendo as escadarias da Igreja em direção ao pátio Cristo Rei, local da festa popular.

- 109 -

<http://www.10.10>



Banda mirim do Clube Musical São Pedro em 08.08.99 na missa do Dia dos Pais



Desfile Oktoberfest em 1999 com traje típico alemão

**NOVA
LETRA**

Avenida Brasil, 742 - Ponta Aguda - Fone/Fax (47) 326-0600
Blumenau - SC



<http://win10.io>



NOVA[®]
LETRA
GRÁFICA & EDITORA

ISBN 85-87291-11-4



9 788587 291110